Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 920
Agosto 1982
Quarta-feira

4

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Carne mais cara 12%

• *Automóveis: só os "Renault" esperam um pouco antes do aumento*

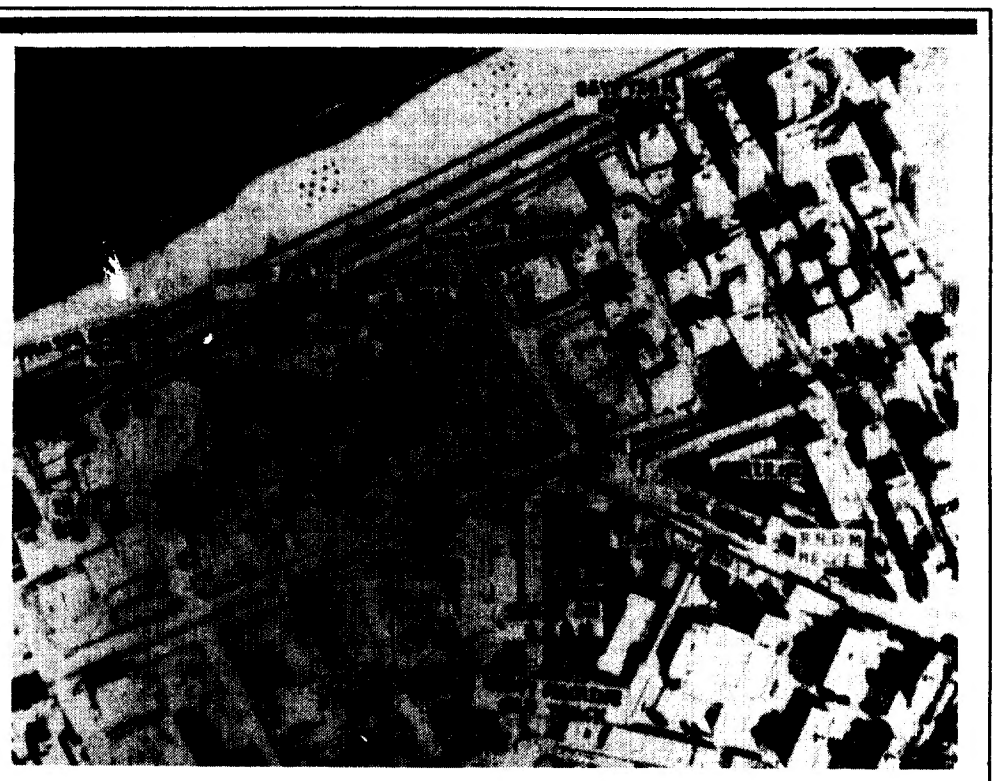
O preço da carne de bovino foi descongelado, por portaria publicada hoje no «Diário da República» pelo que as tabelas em vigor desde Abril vão saltar, já amanhã, correspondendo os aumentos a percentagens variando entre os 10 e os 12 por cento. Isto menos de 24 horas depois do ministro Basílio Horta garantir que os preços dos bens essenciais não iam subir.

Bem «não-essencial» poderá ser considerado o automóvel mas subirão também os seus preços, entre cinco e sete por cento, por efeitos da desvalorização e consoante a maior ou menor percentagem de componentes importados. Só a Renault manterá por ora o preço actual, apontando-se um prazo de um mês ou dois para também aplicar tabelas mais onerosas nos seus veículos. **Pag. 7**

Cocaína em Portugal

De cinco a nove contos por grama

Menos conhecida e menos divulgada do que a heroína, a cocaína tem o seu mercado fixo em Portugal. Mas, devido à política seguida pelas redes que a colocam nos países seus principais consumidores, nós somos sobretudo um «lugar de passagem» para este pó branco que conquistou os jovens quadros e executivos americanos e se instalou na RFA, França, Suíça, Itália... «Dossier» na pág. 9.



A meio da manhã de hoje

Começou a invasão de Beirute-Oeste

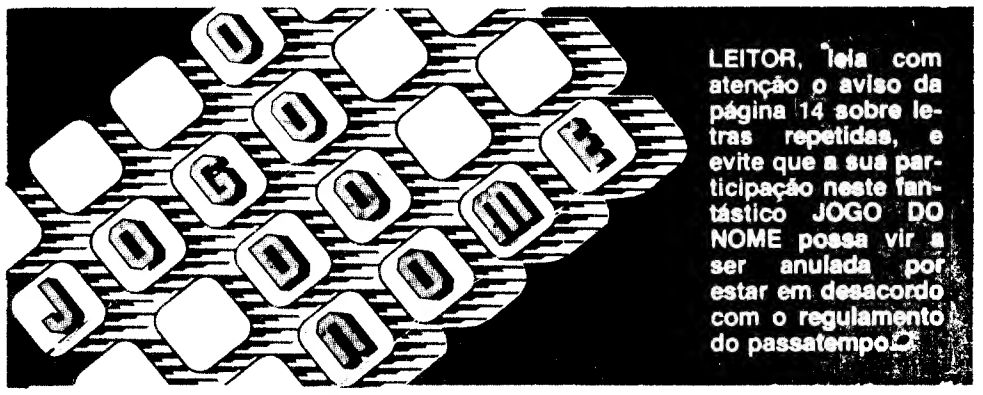
Dentro de horas tudo poderá estar consumado. Os blindados israelitas ultrapassaram a «linha verde» que separava os sectores oriental e ocidental de Beirute e, contrariamente ao que, há horas, diziam os estrategos invasores, prosseguem o seu avanço, colocando ao alcance de fogo as posições dos guerrilheiros palestino-progressistas. A operação tem a aparência de uma acção de tenaz destinada a reforçar o cerco, se não a aniquilar os resistentes. Todo o sector ocidental da capital libanesa está a ser bombardeado impiedosamente. No mapa, de origem israelita, estão assinaladas as posições palestinianas. **Pág. 12**

Em causa o gasoduto siberiano

Governos da CEE recusam embargo americano contra URSS

Pág. 12

HOJE 3 LETRAS



Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

ARMAZÉM PRECISA-SE POR TRÊS MESES

EM LISBOA OU ARREDORES

Com cerca de 200 m2

e altura de 6 metros (mínimo)

Contactar pelo telefone 570373

das 9 às 18 horas

Entre a espingarda e a enxada, para onde vamos?

A corrida às armas num mundo onde ainda existe fome

Os primeiros 12 meses da década de 80 não foram auspiciosos. Na verdade, segundo cálculos do Banco Mundial, nunca foi tão grande o número de pessoas mal alimentadas (570 milhões), analfabetas (800 milhões) e sem acesso aos mais elementares serviços de saúde (1500 milhões); e as nações mais ricas, que detêm a chave dos consumos mais racionais e absorvem a maior parte dos recursos terrestres, parecem dia a dia menos capazes ou menos dispostas a ajudar. O crescimento económico mundial caiu da média de 5% na década de 60, para cerca de 3.4%, e os estados que tradicionalmente eram os que maior ajuda prestavam, escudando-se atrás das suas próprias dificuldades económicas, vão deixando progressivamente de prestar auxílio aos outros, optando por critérios de autoajuda.

Mas em vez de atacarem pela raiz as causas da escassez que se regista no mundo, e de aplicarem os prodigiosos recursos humanos e científicos disponíveis na solução dos problemas que hoje em dia se colocam, tanto os dirigentes das nações ricas como das pobres parecem empenhados em comprometer a maior percentagem dos seus recursos económicos em gastos militares. Como argumento invocam a necessidade de protegerem os recursos que controlam e de fazer frente a ameaças de emprego da força, por outros. O resultado é um círculo vicioso em que, com os seus gastos de 500 biliões de dólares por ano, a indústria dos armamentos se tornou a principal consumidora dos mesmos preciosos recursos que alega proteger.

Entretanto, a população continua a crescer incessantemente nos países mais pobres da Ásia e da África; segundo os agrónomos, a capacidade produtiva das culturas e pastos tem sido gravemente diminuída pela árdua luta diária pela subsistência, e perto de metade da população mundial vive actualmente em países que dependem da importação de bens alimentares.

Os oceanógrafos dizem que as frotas de pesca, que entre 1950 e 1970 triplicaram o volume das suas capturas, utilizando novas tecnologias, excederam os limites do aceitável e que a indústria se encontra perante a ameaça de estagnação, à medida que vão diminuindo, uma após outras, as espécies piscícolas.

Os especialistas em questões energéticas advertem que, se não se fizerem esforços sérios no sentido de desenvolver novas fontes de energia renováveis, pode perder-se a possibilidade duma transição pacífica do petróleo para outros combustíveis; mas apesar dessas advertências, os recursos materiais aplicados na investigação e desenvolvimento continuam a faltar.

Em resumo, todas as advertências e previsões pessimistas já nossas conhecidas, e que foram feitas ao longo das últimas décadas, correm o risco de tornar-se realidade.

Um grupo internacional de especialistas, encarregado pelas Nações Unidas de investigar a relação entre o desenvolvimento social e a corrida aos armamentos, chegou à conclusão de que, todos os anos ao longo das últimas três décadas, quase 6% dos recursos mundiais disponíveis foram consumidos pela corrida às armas.

Os cientistas fizeram questão de vincar que, muito embora o número de potências nucleares oficialmente reconhecido seja apenas cinco, a corrida às armas convencionais tornou-se uma «preocupação global» que desvia do uso social que poderia ser-lhes dado, recursos económicos, científicos, materiais e humanos já de si escassos. O grupo constatou que, muito embora o rendimento médio «per capita» nos países em vias de desenvolvimento não ultrapasse 1/12 do das nações ricas e fornecedoras de armas do Ocidente, o Terceiro Mundo só por si foi responsável por 75% e todas as importações de armas durante os anos 70, à custa das suas limitadas reservas em divisas e do bem-estar dos seus povos.

Os países em desenvolvimento não só têm sofrido a degradação humana e ambiental provocada por praticamente todas as guerras ocorridas desde 1945, como também, no seu conjunto, têm vindo a gastar anualmente 19.5 biliões de dólares em armas, dinheiro esse que não é naturalmente aplicado em cuidados de saúde, na educação ou na agricultura.

O estudo preparado pelo grupo de cientistas constitui a primeira abordagem pormenorizada das perspectivas de desenvolvimento económico e social equilibrado, mediante a utilização de recursos que o desarmamento global permitiria libertar.

Tendo trabalhado em difíceis condições de acesso à informação, dada a apertada segurança e a confidencialidade das informações de carácter militar em todos os países, os cientistas procuraram quantificar a contínua perda de mão-de-obra, matérias-primas e investimentos científicos em favor da produção de armas, em todo o mundo.

Erradicar a varíola vale um míssil ar-ar

Tendo em conta as dificuldades de produzir informações cem por cento exactas chegaram, num cálculo conservador, às seguintes conclusões:

– Cerca de 50 milhões (há quem diga 100 milhões) de pessoas trabalham directa ou indirectamente na produção de bens e serviços militares. Neste número incluem-se quase 20 por cento de todos os cientistas e engenheiros do mundo.

– Mais de 500 000 profissionais qualificados trabalham em programas de investigação e desenvolvimento em que anualmente se gastam perto de 35 biliões de dólares na pesquisa de novas tecnologias de armamentos. – Perto de 6 por cento da produção anual de petróleo destina-se a fins militares e todos os anos os sistemas de armas absorvem maiores quantidades de alumínio, cobre, níquel e platina do que as consumidas para todos os outros fins pelos países da África, Ásia e América Latina, em conjunto.

– Em 1980, as despesas militares representavam qualquer coisa como 110 dólares por cada homem, mulher e criança sobre a face da Terra e, às taxas actuais de crescimento, é provável que aquela importância tenha passado para o dobro até ao final deste século.

– Gasta-se mais dinheiro em tanques, aviões de combate, mísseis e artilharia do que na saúde pública ou educação, nos países em vias de desenvolvimento.

– Existem em todo o mundo mais pessoas que envergam uniformes militares do que professores e todos os anos os capitais destinados à investigação e desenvolvimento com objectivos militares é superior ao que se investe na busca de novas fontes de energia, em cuidados de saúde, no controlo da poluição e na agricultura, tudo junto.

Os investigadores do grupo constituído pela ONU constataram também que a Organização Mundial de Saúde gastou menos dinheiro em 10 anos, para acabar com a varíola no mundo, do que gasta um fornecedor de armas para modernizar um pequeno míssil ar-ar.

Progresso social sem armamento

O estudo das Nações Unidas põe em relevo a natureza quase totalmente improdutiva dos consumos militares e não aceita a ideia de que, sem grandes investimentos na tecnologia dos armamentos, o mundo nunca teria registado progressos tão significativos para aplicações pacíficas.

Segundo os autores do documento, o produto militar médio é cerca de 20 vezes mais intensivo, em termos de investigação, do que o produto civil médio e «é de crer que o actual acervo de conhecimentos seja muito inferior ao que poderia ter sido se não se tivesse enveredado tão entusiasticamente pela corrida aos armamentos». Reconhece-se, não obstante, que a fruição de determinadas realizações tecnológicas foi possível mais cedo em virtude do seu valor militar, mas daí não se segue que o progresso tivesse sido necessariamente mais lento se não tivesse existido a componente militar. Muito mais provavelmente, o progresso registado no meio económico e social teria sido mais eficaz.

Desde a II Guerra Mundial as potências nucleares armazenaram mais de 40 000 ogivas nucleares, com uma capacidade explosiva conjunta um milhão de vezes superior à da bomba que em 1945 foi lançada sobre Hiroshima. Os peritos da ONU calculam que, se fosse possível recuperar os materiais utilizados para construir e colocar em posição apenas 200 dos mísseis intercontinentais instalados em terra e prontos a lançar ogivas, obter-se-iam cerca de 10 000 toneladas de alumínio, 2500 toneladas de crómio, 150 toneladas de titânio, 24 toneladas de berílio, 890 000 toneladas de aço e 2.4 milhões de toneladas de cimento.

É claro que os cientistas não esperam que seja possível suspender a produção militar e reorientá-la para objectivos sociais do dia para a noite, mas com a esperança duma possível redução parcial dos armamentos da ordem dos 25 por cento durante os anos 80 e de mais 15 por cento na década de 90, afirmam que os países em desenvolvimento poderiam esperar aumentar o seu PNB pelo menos 3,7%, a produção agrícola 4,6% e, o mais importante ainda, elevar o seu consumo «per capita» até 21,3% nos países de rendimento médio da América Latina, 47.6% nos países asiáticos de baixo rendimento e 166,7% nos países mais pobres e áridos de África.

Desmilitarização gradual pode ser conseguida

O estudo rejeita o falso argumento, tantas vezes invocado, de que seria impossível dexontar uma indústria que absorve anualmente 500 liões de dólares, sem com isso provocar graves perturbaçõs na economia mundial.

«É irrealista apresentar o problema da conversão dessa indústria sob a perspectiva de, numa assentada, substituir uma procura de 500 biliões de dólares ou de ter de absorver dezenas de milhões de pessoas para postos de trabalho civis», afirma-se. O processo teria de ser gradual e a experiência do pós-guerra nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e outros países demonstra que essa transição poderia ser efectuada com êxito.

«Nos Estados Unidos, entre 1945 e 1948, cerca de 10 milhões de pessoas foram desmobilizadas das forças armadas e o orçamento de defesa reduzido em perto de 40 biliões de dólares» escreve-se no estudo, que adianta: «da mesma forma, o número de postos de trabalho nas indústrias relacionadas com a defesa diminuiu de mais de 12 milhões em 1945 para menos de um milhão em 1946. No Reino Unido foram desmobilizadas 7 milhões de pessoas nos 16 meses a seguir ao final da guerra. Em nenhum dos dois países a taxa de desemprego no após-guerra ultrapassou os 4%».

Muito embora possa argumentar-se que países como a Grã-Bretanha puderam canalizar os seus recursos humanos e materiais para as tarefas de reconstrução, não é menos forte o argumento que hoje em dia pode invocar-se em favor das grandes tarefas de reconstrução do ambiente social e natural da Terra, no período que se seguiu à industrialização do pós-guerra.

O estudo das Nações Unidas sugere que os trabalhadores dos sectores de produção militar de todos os países poderiam facilmente transferir a aplicação dos seus conhecimentos especializados para objectivos de desenvolvimento, produção e instalação de centrais de energia solar, melhor compreensão e combate de todos os abusos ecológicos a que o mundo assiste, reconstrução urbanística, habitação e transportes – tudo sectores altamente negligenciados tanto em países ricos como pobres.

Corrida aos armamentos ou desenvolvimento?

As possíveis aplicações da criatividade humana, num mundo sem guerras, são quase infinitas, afirmam os investigadores. E, a este propósito, recordam que:

– A ciência tem ainda de encontrar processo satisfatório de eliminação dos desperdícios nucleares e, dessa forma, conseguir desenvolver a produção de energia nuclear de forma a que a opinião pública possa considerá-la uma fonte de energia alternativa aceitável.

– A OCDE calculou que a poluição do ar, na Europa Ocidental, atingirá níveis de 70 a 80 por cento durante a presente década, a menos que se dêem passos para acelerar os esforços de combate a essa poluição, encetados nos anos 70.

Ao apresentar à 36.ª sessão da Assembleia Geral da ONU o seu relatório intitulado «Desarmamento e Desenvolvimento», a sra. Inga Thorson, subsecretário de Estado para o Desarmamento, da Suécia, que foi também a presidente do grupo de investigação, fez questão de frisar que, face ao declínio do crescimento económico e à reduzida capacidade do ambiente para satisfazer as necessidades materiais, alimentares e energéticas da comunidade mundial numa base equitativa e aceitável, os responsáveis pelas decisões políticas têm essencialmente duas alternativas:

«O mundo pode continuar a corrida aos armamentos, com o seu característico vigor, ou modificar a sua posição, e consciente e rapidamente procurar uma ordem internacional política e económica que seja sustentável».

«O mundo pode continuar a corrida aos armamentos, com o seu característico vigor, ou modificar a sua posição, e consciente e rapidamente procurar uma ordem internacional política e económica que seja sustentável».

«O que não é possível é fazer as duas coias», afirmou.

Ian Steele

política de A a Z

As 26 decisões numa hora indecisa

ESTA quinta-feira, dia 4 de Agosto, ao romper da manhã, encontro, no «Diário de Notícias», uma meditação interrogativa de José Ribeiro dos Santos: «Os partidos: como estão e como vão?». Ontem, em «A Capital», Francisco de Sousa Tavares justificando-se de, em sua consciência, não ter cometido um crime, iniciava uma série de artigos sob o título «A mentira e a verdade sobre a revisão constitucional». Na rubrica «Página Um» da RTP, defendendo-se da decisão de ter extinguido a ANOP, o secretário de Estado José Alfaia confessou, na sua metralhada maneira de dizer, que este – o da ANOP – mais do que a solução de um problema concreto, era um caso paradigmático. No fundo tratava-se, com as 26 medidas solenemente anunciadas, de «desmantelar o gonçalvismo».

Dos partidos fala José Ribeiro dos Santos, com uma longa experiência de «homem de partido», mas sem ilusões. Francisco Sousa Tavares, com palavras medidas, diz-nos que: «A revisão constitucional tem de ser examinada pelo que é e não por aquilo que alguns queriam que fosse». E deste estilo de reflexão passamos a outro estilo: ao da afirmação de Poder.

É o estilo de José Alfaia que teve o mérito – sem que as suas palavras nos tenham surpreendido – de assumir, com desembaraço, o ímpeto destruidor que exalta a tríade: Francisco Pinto Balsemão, Diogo Freitas do Amaral, Gonçalo Ribeiro Teles.

A **cruzada** *contra Abril prevalece-se da «revisão constitucional» conseguida, e, explorando o sucesso parlamentar em sede governamental, em conferência de Imprensa, o Primeiro-Ministro ao anunciar uma série de medidas, afirma: «Para além de traduzir o natural desenvolvimento da actividade governativa, o conjunto de decisões que se divulgam coincide no tempo com a aproximação do termo da revisão constitucional». Concluíremos, sem forçar o que foi afirmado para facilitar a nossa argumentação, que a «revisão constitucional» facilita a política restauracionista que as vinte e seis medidas concretizam e que, por facilitação demagógica ou por estéril polemismo, são apresentadas como visando «desmantelar o gonçalvismo».*

A questão não será redutível, para repouso das nossas almas, a uma polémica oposição entre duas leituras da «revisão constitucional»: uns a considerarem-na uma «revisão destruidora de Abril», outros a considerarem-na uma «revisão inútil». A «utilidade» (restauracionista) da revisão conseguida está à vista: o Governo AD, anunciando vinte e seis decisões, manipulando, para muitas delas autorizações legislativas, prepara-se para efectuar «as mudanças de estrutura» que constituem razão de ser da coligação PSD/CDS/PPM.

O Primeiro-Ministro, reafirmando a sua intenção pessoal de governar até 1984, não deixou de reconhecer que o Governo relacionava o conjunto das vinte e seis decisões, que virão a ter a correspondente expressão legislativa, com os trabalhos de revisão constitucional. Disse: «(o Governo) adiou para depois da revisão constitucional a apresentação de propostas de lei que traduzem mudanças estruturais da sociedade portuguesa». Disse que a AD (através do Governo) «propõe aos portugueses uma política de mudança das estruturas económicas, sociais e culturais».

Carecem essas medidas, decisões e intenções de uma análise detalhada e de uma apreciação caso por caso. Não é esse o nosso objectivo, aqui e agora. Queremos, simplesmente, precisar uma orientação: a do **cruzadismo antigonçalvista.** *Para Francisco Pinto Balsemão o «propósito é desmantelar o gonçalvismo». E insiste: «É desmantelar tudo aquilo que, no período em que o general Vasco Gonçalves assumiu o Poder e, por detrás dele ou com ele determinadas forças, encaminhara o País para um colectivismo...».*

Haverá por aí, nas cidades e nos campos, nos gabinetes dos gestores e nas ruas, quem considere à letra este discurso, quem leve a sério este objectivo? Será **esta** *– «desmantelar o gonçalvismo» – a maneira de deter a crise e de lhe dar solução?*

Ninguém crê nesta política no plano económico e financeiro. Estamos perante um discurso político de mera agitação ideológica, de uma tentativa de fuga à realidade, de fuga para a frente a caminho de uma «restauração». E com essa política restauracionista não será só de Abril que nos afastamos, serão os democratas do PSD que se afastam de uma perspectiva reformista social-democrata, serão os monárquicos populares que renunciarão ao seu reformismo comunalista e ecológico. A hegemonização, pelo CDS, do processo político restauracionista, verdadeiro condutor que foi da «revisão constitucional», verdadeiro condutor do Governo AD que é, terá as suas consequências. E não será de excluir que a querela (e a desconfiança) entre «militares» e Partido Socialista, venha a facilitar uma operação complexa de secundarização do PSD e de subalternização do PS.

Será essa a oportunidade do «novo partido»? Esse é outro problema. Nem do texto assinado por Henrique de Barros, nem do texto da autoria de José Carlos de Vasconcelos, nem da «frase» do Presidente Ramalho Eanes, as coincidentes referências a um espaço político nos permitem passar a um tempo e a um modo de ocupação desse espaço político, José Ribeiro dos Santos, «homem de partido», admite, se nos não enganamos, a longa cooperação militante, de partidários e independentes, numa **liga cívica** *de inspiração sergiana.*

Mas falta **um** *António Sérgio. Sem desprimor o dizemos.*

Nem o «novo partido» poderá ser uma operação de tecnocratas criativos. Nem a «restauração» poderá ser evitada com «frases».

Mas também é verdade – e por esta verdade renasce a esperança – que as «mudanças reais» não se fazem por decreto sem que um povo as queira, sem que um povo as abrace, sem que um povo as compreenda.

ponto a ponto

● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Tolentino, que foi portador de uma mensagem verbal do **presidente Aristides Pereira para Ramalho Eanes.**

● O grão-mestre do Grande Oriente Lusitano vai deslocar-se ao Brasil, em serviço e representação da Ordem, onde assistirá ao Terceiro Congresso do Grande Oriente do Estado da Bahia – anunciou o Grémio Lusitano.

Armando Adão e Silva será ali condecorado com a Comenda «2 de Julho», durante os trabalhos do Congresso que decorrerão em Porto Seguro, localidade onde o descobridor Pedro Álvares Cabral aportou em 1500.

O grão-mestre do Oriente Lusitano visitará, durante a sua estada, os supremos conselhos da Grande Loja e do Grande Oriente do Brasil, no Rio de Janeiro.

● Encontra-se em Lisboa, John Adão, membro destacado da comunidade luso-americana de Bridgeport (Connecticut) e dirigente regional do Partido Democrático dos EUA, que durante a sua permanência entre nós terá contactos com alguns responsáveis políticos, designadamente do PSD.

Dois anos de profissionalização em exercício: breve balanço final

Reinaldo Varela Gomes

Concluiu-se no passado dia 30 de Junho a primeira fase da profissionalização em exercício para professores do ensino básico e secundário, iniciada em Outubro.

O sistema, pelas inovações que apresentava e mudanças estruturais a que obrigava, apresentou grandes deficiências, sendo as de maior relevância: a não participação total dos corpos docentes das escolas no processo de formação, o não se ter praticado uma avaliação contínua e formativa dos profissionalizandos e, esta a de maior monta, o facto de os órgãos centrais do MEU não terem dado uma colaboração eficaz no apoio do sistema.

Na realidade, se houve escolas em que todo o seu corpo docente se envolveu no processo, promovendo acções em que se realizava uma sã troca de experiências, onde foram ensaiadas novas técnicas de ensino, onde, enfim, se deu cumprimento cabal ao espírito da lei, pois esta, paralelamente à profissionalização em exercício, previa uma formação contínua dos professores, outras houve em que este sistema mais não foi que um estágio clássico com ligeiras alterações nas suas roupagens exteriores.

Pode-se culpar o MEU por não ter realizado quaisquer acções de sensibilização e preparação junto dos corpos docentes, mas, a grande maioria dos professores, principalmente em escolas em que o nível etário destes é elevado, consideraram o processo como uma verdadeira «chumbada», pois obrigava-os a abandonar o ritmo costumeiro de irem à escola unicamente para darem as suas aulas.

Os delegados, quando existiam, já falámos no número de profissionalizandos que foram deixados sem qualquer apoio, não tiveram uma preparação adequada ao desempenho das suas funções, pelo que, e não os podemos culpar pelo facto, pelo menos totalmente, a profissionalização em exercício se limitou a ser uma mera forma de aumentarem os seus salários (recebiam quatro mil escudos mensais de gratificação) e a verem substancialmente diminuídos os seus horários lectivos (de vinte e duas horas semanais para oito) ou, os mais sérios, a desenvolverem um trabalho que tinha como base os conhecimentos adquiridos num estágio dos chamados de tipo clássico.

A forma de avaliação dos formandos foi outra das grandes pechas do sistema, pois este foi posto a funcionar com os objectivos a serem atingidos, apoiados por uma série de objectivos específicos que eram dados a título de exemplo. Mas, os verdadeiros instrumentos de avaliação só chegaram às escolas quando se fez a divulgação dos parâmetros e comportamentos a manifestar, cerca de quatro meses antes do final do processo.

Estes instrumentos de avaliação vieram causar um verdadeiro pandemónio em todos os sectores envolvidos na profissionalização. Foram reformulados PIT (Planos Individuais de Trabalho), PGF (Planos Globais de Formação), PGE (Planos Globais de Escola) e outros mais, a fim de possibilitar aos profissionalizandos formas de manifestarem os comportamentos exigidos. Criou-se um verdadeiro período de terror e angústia. Algumas escolas através dos seus Conselhos Pedagógicos tentaram interpretar livremente os comportamentos exigíveis e adaptá-los às actividades desenvolvidas. Outros limitaram-se a dar cumprimento às disposições superiores e a realizar uma avaliação qualitativa tendo por base o documento.

Todavia, este instrumento de avaliação, que na nossa opinião não é tão mau como muitos dizem, pecava por excessiva subjectividade, pois seria através da sua aplicação que se iriam ditar as classificações que ditariam o futuro profissional dos professores envolvidos no processo.

Assim cada comportamento observável previa três classificações: insuficiente, suficiente ou bom. A classificação de insuficiente devia ser atribuída quando «o campo de observação for pouco significativo e/ou a intervenção pouco criteriosa»; suficiente quando «o campo de observação for amplo e significativo, a intervenção criteriosa e pertinente, com omissões e/ou incorrecções pouco significativas»; bom se «o campo de observação for amplo e significativo e a intervenção criteriosa e pertinente».

Só que ninguém define o campo de observação, nem o que se deve entender por termos como «significativo», «criterioso» e «pertinente». Esta terminologia, sem haver um debate esclarecedor a nível nacional, provocou critérios avaliativos muito díspares.

Finalmente, a falta de apoio fornecido pelos órgãos centrais ao processo foi uma constante.

Na realidade, em todo o processo da profissionalização em exercício, o que mostrou maiores deficiências foi o apoio fornecido pelo MEU e consignado na legislação.

Durante os dois anos lectivos esperava-se que fossem realizadas inúmeras acções tanto para orientadores pedagógicos como para profissionalizandos, que as escolas, como motores do processo, tivessem toda a colaboração de que necessitassem, que se publicassem numerosos documentos de apoio. Todavia, nada disto se verificou.

Em determinado momento houve a nítida sensação que o Ministério dirigido pelo dr. Vítor Crespo estava interessado em boicotar todo o sistema e pairou no meio o espectro da anulação do processo.

Tal, felizmente, não se veio a verificar e a avaliação final, com todas as injustiças que uma avaliação deste tipo e nos moldes utilizados teria de provocar, foi feita.

Mas será que a profissionalização em exercício se deverá manter?

Parece-nos que sim. Cometeram-se muitos erros, mas, em certas escolas conseguiu-se atingir um espírito de equipa e um trabalho conjunto de tal maneira importante, que mesmo não havendo outros factos positivos, seria suficiente para demonstrar da validade do processo.

Para terminar uma série de sugestões que poderão melhorar o futuro funcionamento da profissionalização:

– sensibilização das escolas para o processo;

– escolha criteriosa de delegados e orientadores pedagógicos;

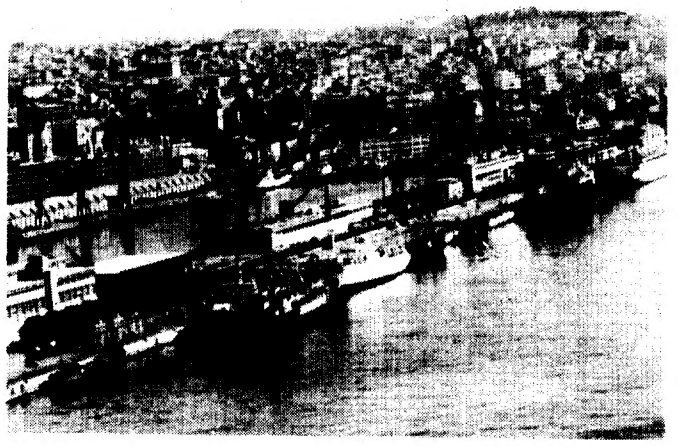
– o delegado deixar de acumular as funções de representante do grupo junto do Conselho Pedagógico com as de orientador dos profissionalizandos;

– desenvolver os apoios materiais, quer através do aumento das verbas distribuídas às escolas e destinadas à profissionalização, quer distribuindo mais material de apoio;

– realização de acções de preparação de formadores pedagógicos;

– diminuição dos horários lec-

Continua na pág. 4



● As empresas operadoras Sonatra, Trafepor e Socarmar constituíram uma empresa coordenadora de serviços de estiva, tráfego e operações afins – denominada Sociedade Portuguesa de Operadores Portuários, Lda. – que terá como objectivo optimizar as operações de carga e descarga nos **portos portugueses.**

● Um grupo de deputados da Assembleia Regional da Madeira, juntamente com a jornalista Daniela Espírito Santo, estiveram recentemente na **União Soviética** onde, a convite da União das Associações Soviéticas de Amizade (por intermédio da Associação Portugal-URSS), permaneceram 10 dias.

● O governo da Região Autónoma dos **Açores** atribuiu o ano passado cerca de 294 mil contos à transportadora aérea regional, SATA. O montante dos subsídios, superior ao concedido em 1980, destinou-se à cobertura do défice de exploração daquela empresa.

A Política nos jornais

A posição do secretário-geral do Partido Socialista no xadrez político nacional e a sua «previsível» evolução são objecto de um artigo de Vasco Pulido Valente (um dos «críticos» de Balsemão mais em evidência) na edição de ontem do vespertino «A Tarde». Alguns extractos:

«Entre toda a especulação sobre o que vai ou não vai fazer o general Eanes e a crise perene do PSD, pouca importância se tem dado a Mário Soares. Ou melhor, aos presumíveis projectos de Mário Soares. Atribui-se-lhe a ambição de se candidatar a Presidente da República em 1985. Mas ninguém, no fundo, acredita que ele possa ganhar. Quanto ao PS, resolveu-se, de uma vez para sempre, que não é uma «alternativa» à Aliança Democrática e só se fala dele com a condescendência satisfeita e lorpa, reservada aos adversários que já não se temem.

«Mário Soares deve ouvir estas coisas sossegadamente.

«(...) começa a tornar-se nítido o que ele pretende e espera. A vida, merecidamente, não lhe está a correr mal. Merecidamente, porque, para castigo da nossa inexplicável presunção, desde 1981 Mário Soares não se enganou em quase nada e os seus vários inimigos e concorrentes enganaram-se em quase tudo.

«Soares partiu do princípio, inteiramente certo, de que o PS apenas voltaria ao poder e ele próprio apenas seria eleito Presidente da República com os votos do PSD, isto é, com os votos de uma parte do PSD enquanto partido e com os de uma parte do eleitorado PSD.

«Posto isto, tratava-se, para Soares, de conseguir três objectivos principais. Primeiro estabelecer o seu domínio sobre o PS, isolando e submetendo os agentes de Eanes que existiam (e existem) no seu interior. Segundo, não permitir que o Presidente destruísse os partidos e estabelecesse a sua supremacia sobre o regime. Terceiro, criar um público benevolente, ou potencialmente benevolente no PSD. Depois, o que faltasse viria por acréscimo.

«O crescimento do CDS criou e continuará a criar tensões insuportáveis no PSD e fatalmente há-de empurrá-lo para a esquerda, isto é, para o PS. O sucessivo e patético fracasso das tentativas para desalojar Balsemão com os recursos internos e dentro do quadro da AD vão cristalizar a oposição, «crítica» ou outra numa proposta de reversão de alianças, de que algum «progressismo» ocasional (vide Helena Roseta) já é o sintoma. Por fim, no seu estado presente que não mostra sinais de melhorar, o PSD em 1984 arrisca mais contando-se com o CDS (em listas de coligação) do que contra o CDS.

«Além disso, a candidatura presidencial dividirá (ou é provável que divida), logo em 1984, o PSD entre aqueles que defenderão uma candidatura AD, de influência PSD (a supor que o CDS aceita), ou de influência CDS (a supor que o PSD aceita), e aqueles que preferirão uma candidatura «central», com o PS. Como a candidatura AD tem tristes precedentes, não custa imaginar que o PSD (na ausência de um homem seu como Sá Carneiro) se incline para uma candidatura «central», isto é, para Soares.»

Capitão da FAP inventa fecho automático de água

O capitão da Força Aérea Jorge Marques Moreira, em serviço do Estado-Maior da FAP, inventou um dispositivo de fecho automático da água da rede pública com três versões (mecânica, electromecânica e mecânicaelectrónica) que como sistema de segurança evitará os avultados prejuízos que muitas vezes ocorrem após a falta de água nas canalizações.

A descoberta do capitão Jorge Moreira, de 41 anos, natural de Aveiro, em serviço no EMFA, em Alfragide, apresentada como dispositivo de fecho automático de água, poderá também ser utilizada, com algumas modificações, para evitar a fuga de gás.

O dispositivo inventado pelo capitão Jorge Moreira tem por finalidade, concretamente, fechar de imediato a torneira de segurança existente junto de cada contador, depois de uma falha verificada no abastecimento público de água. O acto é automático, não precisando o seu utilizador de tomar outras precauções que não seja a de dispor do fecho inventado por Jorge Moreira, cuja patente apareceu registada no suplemento ao «Diário da República» – Boletim da Propriedade Industrial n.º 3 – de 18 de Fevereiro deste ano.

Antigo piloto aviador, carreira que abandonou devido a problemas de saúde, o capitão Jorge Moreira teve o cuidado de criar três modalidades do invento, «visando contemplar – como afirmou ao jornal «Mar Alto» – os vários estratos da população, pois nem toda a gente tem meios económicos para, por exemplo, vir a adquirir o modelo mecânicoelectrónico».

Dois anos de profissionalização

Continuação da pág. 3

tivos dos profissionalizandos;

– terminar com os tectos de avaliação;

– promover a colocação de delegados pedagógicos;

– promover uma política de gestão nacional dos recursos disponíveis;

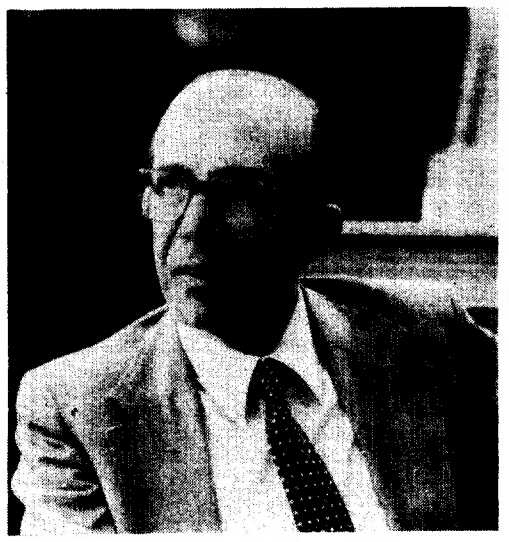
– realizar um amplo debate sobre os parâmetros de avaliação e reformulá-los;

– finalmente, dar cumprimento cabal à legislação inicial sobre o processo.

Fazemos votos que os erros cometidos sirvam para melhorar a futura profissionalização em exercício e que esta consiga alterar para melhor o funcionamento do caduco sistema educativo português.

Eanes reuniu com Balsemão e Oliveira Dias

De Timor-Leste à revisão: entre a unidade e divergência



Uma proposta de cinco pontos que, designadamente, preveria o direito do povo timorense à autodeterminação, mas acautelaria também o equilíbrio político estratégico na zona, terá sido ontem apresentada ao Presidente da República pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

A audiência de ontem entre Ramalho Eanes e Pinto Balsemão foi pedida por este com carácter de urgência, já que horas depois partia para os Estados Unidos, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, para contactos com autoridades norte-americanas sobre o problema de Timor-Leste.

Como constitucionalmente está previsto, o Governo e a Presidência da República têm de actuar em conjunto na resolução do caso de Timor-Leste.

O Presidente da República recebia também, ontem, em audiência, o presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias. Ramalho Eanes foi informado de que a Comissão Permanente da Assembleia da República, decidiu convocar o plenário para os dias 12 a 14 deste mês para concluir a discussão dos projectos de revisão constitucional e votação final global do texto de revisão constitucional.

O texto de revisão constitucional está em condições de ser promulgado pelo Presidente da República – segundo afirmou Oliveira Dias – a partir do dia 20.

Após a votação final global, que terá lugar no dia 14, os deputados terão 10 dias para apresentarem as reclamações que entenderem. O Presidente da Assembleia da República disporá, em seguida, de um prazo de cinco dias para apreciar essas reclamações. O Presidente da República, que não pode deixar de promulgar o texto de revisão constitucional, não tem qualquer prazo fixado para promulgação.

«A Constituição diz apenas – sublinhou o Presidente da AR – que o Presidente da República não poderá recusar a promulgação. O prazo não está fixado e, por isso, o decreto fica inteiramente entregue à disponibilidade e ao critério do senhor Presidente da República».

Oliveira Dias declarou aos jornalistas que tinha analisado, a título pessoal, com o Presidente da República questões específicas da revisão constitucional. Interrogado sobre qual era a posição do general Eanes no problema dos poderes presidenciais, o Presidente do Parlamento recusou-se a divulgar quaisquer pormenores da conversa que manteve com o Presidente da República.

Sublinhe-se que, e ainda relacionado com o caso Timor-Leste, tem sido sugerida a hipótese de uma «frente comum» dos países de expressão portuguesa na ONU, para uma acção mais concertada contra a Indonésia, responsabilizando-a perante a Comunidade Internacional, pela invasão da antiga colónia portuguesa.

Encontro PS — patronato

Revisão das leis do trabalho objecto de análise

Manuel Gamito da Confederação do Comércio afirmou que as organizações patronais chegaram a faixas de entendimento com o PS em matéria de revisão da legislação laboral, durante uma reunião ontem efectuada. Não foram dados pormenores do que seria esse «entendimento» e Jaime Gama, porta-voz do PS apenas reconheceu que do debate da questão «resultaram contributos positivos de ambas as partes», enquadrados por ópticas diferentes.

Foi de iniciativa das três organizações patronais (da indústria, do comércio e da agricultura) a reunião com a direcção socialista, com o objectivo de alargar o diálogo a todos os partidos da «área democrática» tendo em conta que a actual situação do país é má.

As confederações pretendiam pressionar o PS a alterar as suas posições na revisão constitucional sobre a irreversibilidade das nacionalizações. Ultrapassada esta questão devido ao processo de revisão estar já concluído, mesmo assim foram discutidas a situação económica e a futura adesão de Portugal à CEE.

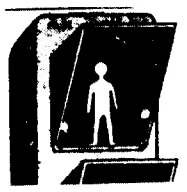
Jaime Gama, cosiderou a reunião muito importante, enquadrando-a no diálogo que o PS vem mantendo com os parceiros sociais, que já passou pela UGT e pode alargar-se à CGTP.

Entretanto as associações patronais deslocaram-se esta manhã a S. Bento, onde foram recebidas pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, com quem debateram o programa económico divulgado há dias pelo Governo.

UEDS

Hoje à tarde, na Rua da Emenda realiza-se uma reunião entre a Comissão Permanente do PS e o Secretariado da UEDS. A reunião destina-se a analisar as relações em curso e as formas de colaboração entre os dois partidos.

As próximas eleições autárquicas, onde PS e UEDS poderão apresentar listas de coligação em alguns municípios serão, provavelmente, o principal tema de debate.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

De passagem por Lisboa

Pedro Pires almoçou com Balsemão

«A luta por uma nova ordem económica internacional é bastante complexa, mas nós pensamos que a África poderá, de algum modo contribuir para a procura da melhor via» – considerou em Lisboa o primeiro-ministro da República Popular de Cabo Verde, Pedro Pires, na breve escala que fez em Lisboa, em trânsito para Trípolis, para assitir à cimeira da OUA (Organização de Unidade Africana).

À sua chegada ao Aeroporto da Portela, onde foi recebido pelo embaixador do seu país, Corsino Tolentino, e por representantes da Presidência da República e do Governo, Pedro Pires manifestou aos jornalistas o seu apreço pelo «normal desenvolvimento das relações existentes entre Portugal e Cabo Verde».

Referindo, ainda, a situação da OUA, Pedro Pires sublinhou que apesar de subsistirem pequenos conflitos no interior da organização, os países africanos estão «confiantes na possibilidade de se desenvolverem mais os laços de solidariedade entre todos os países africanos e entre estes e o resto do mundo».

Durante a sua estadia em Lisboa, o dirigente cabo-verdiano foi obsequiado com um jantar de honra pelo seu homólogo português Pinto Balsemão, que, em improviso, durante o repasto, classificou de excelentes as relações entre os dois países e exaltou o trabalho das dezenas de milhares de emigrantes de Cabo Verde em Portugal.

PPM no rasto do PSD

Margarida Borges de Carvalho sujeita a processo disciplinar

Margarida Borges de Carvalho, militante do PPM, e que há dias apresentou a demissão de secretária de Estado do Ambiente, poderá ser alvo de um processo disciplinar do seu próprio partido.

A ex-secretária de Estado, numa carta ao Primeiro-Ministro, teceu graves acusações a Pinto Balsemão e ao arq. Ribeiro Telles, dirigente máximo do PPM. Com o processo disciplinar a Margarida Borges de Carvalho, também o deputado Borges de Carvalho (marido da ex-secretária de Estado) poderá ser afastado da presidência do Grupo Parlamentar do PPM, segundo aventava ontem um vespertino.

Entretanto, Basílio Horta, voltou a desmentir ontem que tenha apresentado o seu pedido de demissão de ministro da Agricultura. «Fazer política é algo mais do que fazer a primeira ou a segunda página de um semanário» – declarou Basílio Horta. Ainda em relação à extinção da ANOP, Basílio Horta reafirmou que não tinha havido votação em Conselho de Ministros. «E se tivesse havido?» – perguntou um jornalista. «Não lhe respondo» – retorquiu o ministro e dirigente do CDS.

Autárquicas à vista

PS de Lagos quer mudar presidente da Câmara

A secção de Lagos do Partido Socialista vai propor, por consenso generalizado, o nome do bancário Jaime Horácio Gomes, como candidato do partido à câmara local, retirando, assim, a confiança ao actual presidente, José Alberto Baptista. Este é, entre outras coisas, acusado de apoiar o projecto residencial da Ameijeira, alvo de grande contestação por parte de diferentes sectores da cidade.

Horácio Gomes, por seu turno, tem-se manifestado abertamente contra esse plano, defendendo, em alternativa ao conjunto de grandes edifícios de 12 andares, a criação de espaços verdes e casas unifamiliares (de res-do-chão e primeiro andar) que não retirem a vista para a baía de Lagos.

AD: separação na Sertã

Entretanto a AD vai concorrer à câmara de Portalegre com o candidato independente João Carrilho da Graça, de 57 anos, engenheiro técnico civil, proposto pela secção local do PSD. O candidato, natural da freguesia de Póvoa e Meada, concelho de Nisa, vive há cerca de 47 anos em Portalegre, onde exerce funções na delegação local da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano e tendo, em tempos, leccionado no ensino técnico.

Todavia, o PSD e o CDS vão concorrer em listas separadas às autárquicas nos concelhos de Proença-a-Nova e Sertã, admitindo-se que nos restantes concelhos de Castelo Branco surjam candidaturas a nível da AD.

Em 1979, nos dois concelhos referidos, a AD ganhara as locais com cerca de 80 por cento dos votos expressos.

PPM quer mais lugares

O PPM terá, por sua vez, decidido, na reunião de anteontem da sua Comissão Directiva, exigir maior representação nas listas de candidatos da AD às próximas autárquicas. No tocante a Lisboa, o PPM tenciona, ainda, exigir que Abecasis apresente um plano prévio de urbanização como condição para o seu apoio.

Trás-os-Montes

Centro de Estudos regional dotado de estrutura orgânica

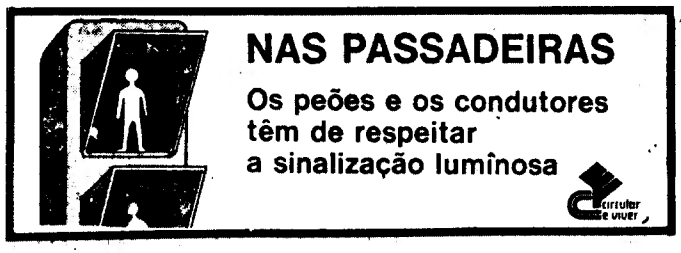
O Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional, criado simultaneamente em 1979 com o Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi dotado hoje de uma estrutura orgânica por decreto publicado no «Diário da República».

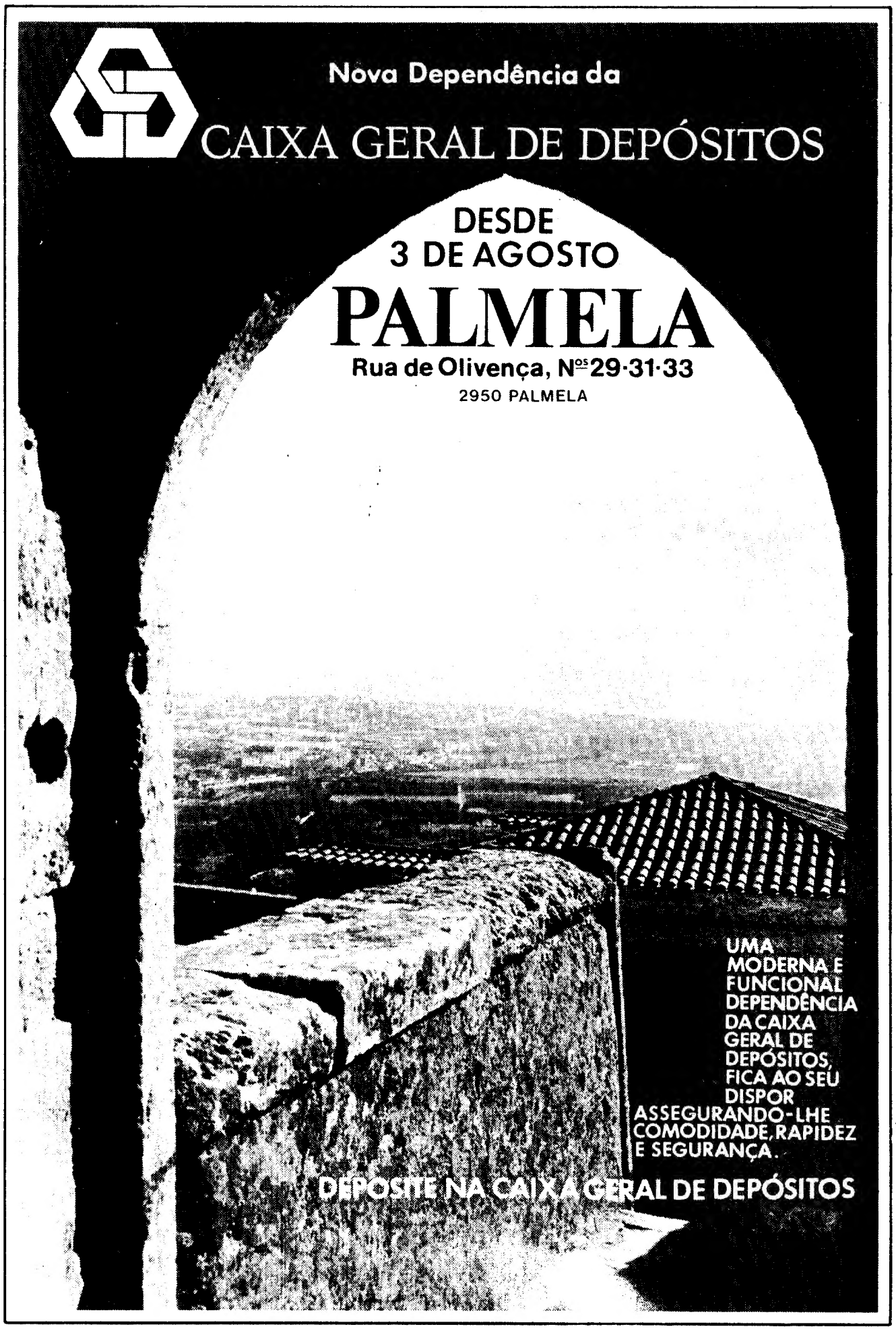
Esta decisão do Ministério da Educação pretende que o Centro de Estudos, em conjugação dos recursos científicos do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e com entidades privadas, oficiais e regionais, contribua para uma melhor adaptação do ensino e investigação às necessidades de desenvolvimento daquela região.

Coordenar e promover trabalhos de investigação nos domínios do desenvolvimento agrário, industrial e serviços de iniciativa do Instituto Universitário de Trás-os-Montes, promover colóquios, seminários e estágios de especialização, são algumas das suas atribuições.

O Centro de Estudos devera também desenvolver actividades de intercâmbio e cooperação com centros de investigação e organismos congéneres nacionais e estrangeiros que venha a efectuar.

O Centro integra-se na estrutura orgânica do Instituto Universitário de Trás-os-Montes como organismo de extensão agrária, na dependência directa da reitoria, a quem incumbe a coordenação geral das suas actividades.





Greve na Tintas Torre pode prolongar-se

Os trabalhadores da Fábrica de Tintas da Torre, iniciaram, ontem, uma greve de três dias pelo pagamento dos salários, subsídios e retroactivos em atraso – revelou um dirigente sindical.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos adiantou que a adesão é total na fábrica, situada na Torre da Marinha, e de 98 por cento nos armazéns, em Lisboa.

Acrescentou que os 120 trabalhadores da Fábrica de Tintas da Torre paralisaram três dias na semana passada e admitem paralisar por períodos de três dias nas próximas semanas, caso as suas reivindicações não sejam atendidas.

Aquele dirigente sindical salientou que os trabalhadores da empresa pretendem a garantia de pagamento pontual dos salários e revelou que a federação sindical se reúne quarta-feira com o secretário de Estado do Trabalho.

Tomada de posse

Toma hoje posse a direcção da delegação do Porto do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, recentemente eleita para o biénio de 1982/84.

O acto realiza-se às 21 horas, na sede do sindicato, à Praça Filipa de Lencastre.

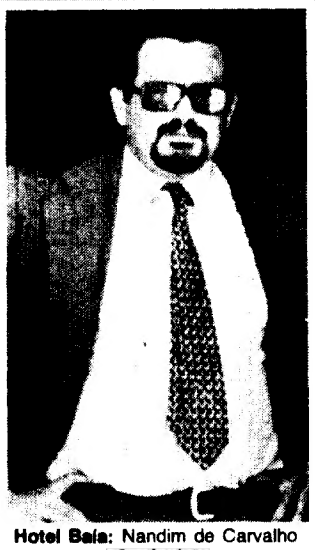
"Gorilas" assaltaram o Hotel Baía

«Dezenas de gorilas comandados por elementos da comissão de gestão interina nomeada pelo sr. Nandim de Carvalho, assaltaram, esta noite, o Hotel Baía», denuncia, em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal.

Segundo os sindicatos, os «Jagunços» procuraram intimidar os trabalhadores tentando obrigá-los a assinar um documento em que se comprometiam a aceitar a comissão interina nomeada por Nandim de Carvalho «para acabar com a autogestão naquele hotel».

De acordo com a mesma fonte, estes indivíduos estranhos à empresa, legalmente em autogestão, «opõem-se pela força à entrada dos trabalhadores que não assinem o papel».

Os trabalhadores reafirmam a sua disposição de lutar até às últimas consequências pela reposição da justiça e da legalidade no Hotel Baía.



Hotel Baía: Nandim de Carvalho **não desiste**

Sindicato denuncia irregularidades na Aluembe

O Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa denunciam as intenções dos patrões da fábrica de embalagens metálicas, Aluemba, de Vila Verde, Sintra, que se preparam para despedir 22 trabalhadores.

Segundo aquele organismo sindical, os accionistas da Aluembe escamoteando totalmente a legislação laboral convocaram 22 dos 48 trabalhadores da empresa para assinarem a rescisão do contrato de trabalho e receberem a declaração para efeito de subsídio de desemprego.

O sindicato alerta ainda para as irregularidades que há muito são prática dos gestores da Aluemba. Com efeito, os salários não são pagos, integralmente, desde 1977, não tendo os trabalhadores recebido qualquer salário este ano. Por outro lado, salientam, os accionistas da Aluemba formaram, em 1980, uma outra empresa – a Eurox – que instalaram na sede daquela. Por isso, os dirigentes sindicais afirmam-se convictos de que é intenção da administração despedir os trabalhadores e declarar falência, furtando-se assim às suas responsabilidades para com os credores.

Além do mais, adiantam, após a formação da Eurox, parte do pessoal da Aluemba começou a trabalhar à tarefa para a outra empresa que acabou por contratar a prazo vinte dos seus trabalhadores.

Mas a situação degradou-se, intensificando-se a repressão que levou à suspensão de seis trabalhadores, dois dos quais delegados sindicais. E isto só porque exigiam o cumprimento da legalidade e revindicavam os seus direitos.

Por tudo isto, o Sindicato dos Metalúrgicos exige o pagamento integral dos salários em atraso e denuncia as ilegalidades cometidas na Aluemba. Paralelamente, os actuais gestores são acusados de pretenderem liquidar a Aluembe com o objectivo de prosseguirem a sua actividade sob a capa de nova empresa que constituíram.

Na Fernando Cardoso

Salários em atraso e postos de trabalho em perigo

A comissão de trabalhadores da empresa Fernando Cardoso, do Barreiro, que agora cessou o seu mandato, alerta os trabalhadores para situação da firma e denuncia a existência de atrasos no pagamento dos salários.

Por outro lado, os trabalhadores ficarão agora impossibilitados de eleger uma outra CT visto que a administração daquela empresa de construção civil reduziu ao mínimo o pessoal. Já antes, Fernando Cardoso geria uma outra firma chamada Fernando Nunes da Silva Cardoso que, segundo a CT, arruinou, tendo então transferido os trabalhadores para a nova empresa criada.

A comissão de trabalhadores afirma ter feito o possível por denunciar junto da população local e dos órgãos do poder a situação em que se encontra a empresa que, em sua opinião, é fruto das ilegalidades cometidas pela administração.

Sobre a sua actividade, a CT considera-a globalmente positiva, sobretudo se se tiver em consideração os constantes «boicotes» dos gestores que discriminavam os representantes eleitos pelos trabalhadores e se imiscuiam nos assuntos internos da CT.

A actuação da administração Fernando Cardoso terá levado muitos trabalhadores a despedirem-se por não receberem os seus salários.

AE dos CTT

Sindicatos e Administração no Ministério do Trabalho

Está a decorrer desde esta manhã, no Ministério do Trabalho a reunião de negociação para a revisão do acordo de empresa (AE) dos CTT.

Segundo um informador sindical adiantou ao «DL», parece ainda longínqua a possibilidade de ser estabelecido um acordo. Com efeito, ontem, a administração continuou a «responder com o silêncio» à proposta apresentada pela comissão negociadora sindical.

Por outro lado, os sindicatos denunciam aquilo que parece ser a intenção dos gestores dos CTT: rever apenas o clausulado que respeita à tabela salarial e às diuturnidades escamoteando todas as outras matérias constantes da proposta. E disto não abdicam os dirigentes sindicais que estão dispostos a desencadear formas de luta, a partir do próximo dia 16. De entre as acções propostas aos trabalhadores, destaca-se a realização de uma greve geral que paralisará toda a actividade dos CTT durante uma semana.

NOVA OPORTUNIDADE DE GANHAR

- UM ANDAR
- UM AUTOMOVEL
- E OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS

Porque A CAPITAL está a repetir os cupões do SORTEIO DE FÉRIAS/82 CONCORRA

Leia A CAPITAL o seu jornal

ROSSIO * 6 DE AGOSTO

NO 37.º ANIVERSÁRIO DO HOLOCAUSTO NUCLEAR DE HIROSHIMA

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DAS 16 ÀS 24 HORAS

EUROSHIMA NÃO!
HIROSHIMA NUNCA MAIS!

ESPECTÁCULO
Das 18 às 24 horas

GRUPO ZÍNGARO (Hungria)
PIZO LIZO
SEMÁFORO
OLD CHAPP
RENATO JORGE
BAILADO
MÚSICA POPULAR
G.J.A.C. - RUI BRÁS (Poesia)

INTERVENÇÕES

MOVIMENTO NACIONAL DE OPINIÃO PÚBLICA
"NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL"
Av. Barbosa du Bocage, 86-1.º — 1000 LISBOA

Esta semana, por efeitos da desvalorização

Preço dos automóveis aumenta entre cinco e oito por cento

●Em 1981, cresceram as vendas de "ligeiros" e diminuíram as de veículos comerciais pesados

Os efeitos da recente desvalorização do escudo passar-se-ão a sentir, já a partir desta semana, no comércio automóvel, sofrendo a generalidade das marcas no mercado aumentos de preços na ordem dos cinco a oito por cento.

Um exemplo: o «Dyane Super» um dos mais baratos veículos comercializados em Portugal, passa dos actuais 342 740 escudos para 372 070. Segundo informação da ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal) apenas a Renault não fará subir, para já, os seus preços de venda ao público. Este produtor está, aliás, a dominar o mercado por força das contingentações em vigor, tendo vendido em Portugal nos primeiros quatro meses do ano 8576 veículos ligeiros de passageiros, contra 2413 vendidos pela Fiat, seu principal concorrente no nosso País, de Janeiro a Abril.

As vendas de automóveis de passageiros continuam, aliás, a aumentar de volume não obstante o agravamento das condições gerais de vida dos portugueses. Segundo informação da ACAP, contida no último número do seu boletim, nos quatro primeiros meses deste ano, foram vendidos em Portugal 24 763 veículos ligeiros de passageiros contra 22 867 em idêntico período de 1981, e 15 594 em 1980.

Em relação aos veículos comerciais ligeiros também aumentaram as vendas mas menos acentuadamente. Os números para os quatro primeiros meses: 15 783 em 1982, 14 179 em 1981 e 12 704 em 1980. Nesta categoria de veículos Toyota vai à frente em vendas com 3492 unidades sendo segunda a Datsun com 2490 e terceira a Ford.

Em contrapartida baixaram as vendas de veículos comerciais pesados, sinal dos maus tempos que atravessam a indústria e o comércio. De Janeiro a Abril foram vendidas 3137 unidades contra 3356 em idêntico período do ano passado.

Agricultores pedem sindicância à Lacticoop

Centenas de agricultores do vale do Mondego, reunidos em diversas assembleias durante o fim-de-semana, criticaram duramente a política governamental, principalmente no sector leiteiro.

Os agricultores, reunidos por iniciativa da CAP, criticaram também a acção da Lacticoop que consideraram estar a originar grandes prejuízos para a produção leiteira regional.

Uma das questões mais insistentemente referidas relaciona-se com a falta de pagamento, por parte do Governo, do subsídio do leite produzido na região. Os atrasos verificados na liquidação das dívidas aos produtores, por parte da cooperativa, foi outro ponto abordado.

A este propósito, os agricultores resolveram solicitar ao MACP que mande proceder a uma sindicância à Lacticoop, de modo a que sejam esclarecidas as razões pelas quais a cooperativa deve mais de meio milhão de contos aos produtores e às cooperativas suas associadas, enquanto o Estado só lhe deve cerca de 100 mil contos.

Finalmente, os agricultores decidiram realizar no próximo dia 18, uma concentração-manifestação para discussão dos seus problemas. Entre esses problemas destacam-se as obras do vale do Mondego, a política de preços, o agravamento dos custos dos factores de produção, a diminuição dos seus rendimentos, a dificuldade de escoamento das suas produções, etc.

Carne de bovino:

Descongelamento hoje e mais cara amanhã

Uma portaria publicada no «Diário da República» de hoje revoga uma outra de 26 de Abril passado que fixou os preços de venda ao público da carne de bovino adulto, de novilho e da carne congelada.

Significa isto que, descongelados os preços, hoje, eles vão saltar mais um degrau, já amanhã, não obstante alguns talhantes mais impacientes terem começado, já ontem, a aplicar os preços mais altos. Outros talhos por nós consultados esta manhã garantiram-nos manter o preço que vêm praticando desde Abril até tomarem conhecimento oficial, pela sua associação, da autorização para descongelar e aumentar.

O certo é que, e o próprio secretário de Estado do Comércio, Escaja Gonçalves, já o confirmou, o preço da carne de bovino vai subir entre 10 e 12 por cento consoante as espécies. Tudo isto com o ministro Basílio Horta a jurar a pés juntos que os bens essenciais não vão encarecer. Provavelmente porque no seu conceito a carne não seja bem essencial. Só o pão.

Uma ilha no mar de austeridade da África Ocidental

Camarões ultrapassam a barreira dos mil barris diários de petróleo

Num período de recessão mundial de preços nas exportações de mercadorias tradicionais, a República dos Camarões ainda não teve necessidade de recorrer a medidas de austeridade semelhantes às adoptadas em outros países da África Ocidental.

Isto deve-se à extracção de petróleo que este ano atingiu já a marca, psicologicamente importante, dos cem mil barris diários, segundo informadores do sector.

O salto dos rendimentos petrolíferos surgiu como uma bóia de salvação, no momento exacto em que a recessão mundial fazia baixar os preços do café, cacau, madeiras e alumínio, dizem os economistas.

O presidente Ahmadou Ahidjo assinou recentemente o Orçamento para 1982-83, no valor de 410 biliões de francos CFA (cerca de 102 milhões de contos), mais um terço que no período anterior. Economistas ocidentais dizem que a taxa de crescimento atingirá, anualmente, pelo menos os seis por cento do último triénio.

Entretanto, na África Ocidental (por exemplo na vizinha Costa do Marfim) foram implementados orçamentos de austeridade e prevê-se um baixo crescimento em consequência da queda das receitas externas.

O Governo do presidente Ahidjo, no Poder desde a independência da ex-colónia francesa, em 1960, mostra-se ainda relutante em divulgar o papel crescente desempenhado pelo petróleo na economia.

A extracção subiu para cerca de 55 mil barris diários em 1980 e o petróleo representa cerca de 40 por cento do total das receitas externas – garantiu um economista em Douala.

Mas o Governo mostra-se determinado em não repetir a experiência da Nigéria, o maior produtor de petróleo da África Negra, e do seu colega da OPEP (Organização dos Exportadores de Petróleo), o Gabão, onde os economistas consideram que a descoberta de petróleo prejudicou o sector agrícola.

Nestes países, os agricultores afluíram às cidades, desencorajados pelos baixos preços agrícolas e fascinados pelas riquezas do petróleo. Entretanto, os dois países aumentaram as suas importações alimentares.

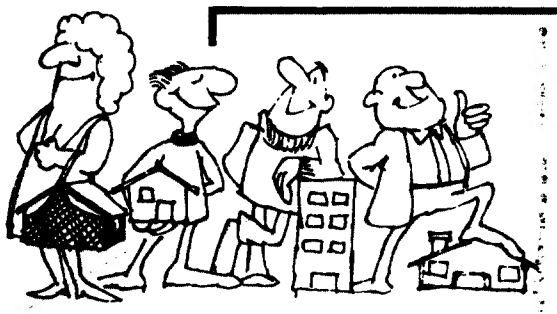
Os géneros alimentícios foram parcialmente comprados aos Camarões, onde cerca de 70 por cento dos oito milhões de habitantes se dedicam à agricultura e onde o presidente Ahidjo insiste em que a produção alimentar deve continuar a ser a prioridade principal e que a agricultura deve constituir a espinha dorsal da economia.

O Orçamento de 1982/83 elevou os investimentos na agricultura em cerca de 40 por cento, enquanto, nos últimos três anos, o Governo aumentou os preços pagos aos agricultores pelo café e cacau.

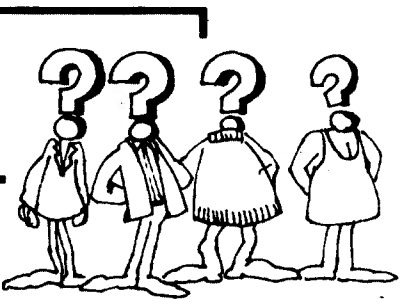
Enquanto a Nigéria e o Gabão importam alimentos, as cidades camaronesas são bem abastecidas de frutas, vegetais e outros géneros de dieta africana tal como inhame e banana de São Tomé. O país é auto-suficiente em açúcar e a cultura de arroz está a crescer rapidamente.

GANHE DINHEIRO

Sabemos que no seu círculo de amigos todos conhecem J. PIMENTA



MUITOS SÃO PROPRIETÁRIOS



ALGUNS AINDA NÃO SE DECIDIRAM

Sabia que se nos indicar um desses seus amigos, que ainda não escolheu a fórmula de valorização mais adequada, pode ganhar um valor apreciável?

PAGAMOS 1% A QUEM PRIMEIRO NOS INDICAR UM POTENCIAL COMPRADOR.
QUANDO FOR FEITA A TRANSACÇÃO RECEBE 1% DO SEU VALOR O QUE PODE ATINGIR 50 CONTOS OU MAIS.

Informe-nos por escrito, telegrama ou telex

habiturismo j. pimenta

LISBOA — Campo Mártires da Pátria, 96-2.º — 1100 LISBOA Telef. 55 88 51 - Telex 42 681 JPCMP P
QUELUZ — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2746 QUELUZ CODEX Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 Piment P

de ontem para hoje

Naufrágio mata português e espanhol

O português Alberto Larguinho, de 38 anos, e o espanhol Francisco Alteia Perez, de 25, desapareceram, na última segunda-feira, na sequência do naufrágio da embarcação «Pesca Tudo», ocorrido junto à Ponta do Telheiro, cerca de duas milhas a Norte do Cabo de S. Vicente. Cinco outros tripulantes portugueses conseguiram salvar-se a nado. A embarcação estava registada no porto de Sines e dirigia-se a Sagres, para ir pescar à Ponta da Carrapateira, quando encalhou nuns arrifes. Alberto Larguinho era o arrais da «Pesca Tudo» e o cidadão espanhol Francisco Alteia Perez encontrava-se a passar férias acampado em Sines, tendo sido convidado pelos pescadores a assistir à faina.

Vila Real: ambulantes manifestam-se

Vendedores ambulantes obstruiram, ontem, com os seus veículos, as principais artérias de Vila Real, protestando contra a decisão da assembleia municipal local de proibir a venda dos seus produtos à volta do edifício do mercado. De acordo com a decisão tomara pela assembleia municipal, no início do ano, e posta agora em prática, os vendedores ambulantes não podem instalar-se à volta do mercado municipal, devendo ocupar o lugar que lhes foi destinado, um pouco distante da área do mercado. Após algumas horas de engarrafamento de trânsito, uma comissão de representantes dos vendedores foi recebida na Câmara Municipal da cidade e dessa reunião saiu um acordo segundo o qual será alargada a área destinada aos ambulantes, previamente designada, bem como uma disposição dos negócios por sectores.

A primeira vítima dos golfinhos

As autoridades marítimas apresaram, no último fim-de-semana a traineira «Sagres» por ter capturado um golfinho, revelou, ontem, a Capitania do Porto de Portimão. A «Sagres», do porto com o mesmo nome, foi a primeira embarcação, no País, a infringir o decreto-lei que protege aquela espécie, estipulando uma multa de cem contos por cada exemplar capturado.

Colector «corta» Avenida da Liberdade

Devido à construção de um troço de colector, irá ser vedado ao trânsito a partir do próximo dia 9 e por um período de 60 dias, o troço lateral nascente da Avenida da Liberdade, entre o Largo da Anunciada e a Rua das Pretas. No decorrer das obras, o trânsito de veículos será desviado para a faixa central da Avenida da Liberdade. Por outro lado, segundo informou igualmente ontem a CML, iniciar-se-á no próximo dia 10, por um período de 210 dias, a segunda fase da reconstrução do colector da Alameda das Linhas de Torres. Durante as obras os transportes públicos terão o seu percurso pelo Lumiar, Alameda, Avenida Rainha D. Amélia (ou Av. Rainha D. Leonor), Av. Padre Cruz e Campo Grande.

Lotaria desaparece na Misericórdia

O cauteleiro (e ardina) Constantino Conceição Gama perdeu, cerca das 10 horas de anteontem, na Rua da Beneficência em Lisboa, o bilhete n.º 42 762, relativo à extracção «Lotaria das Férias Grandes». Constantino Gama tem banca frente ao restaurante «Os Moscas» na Rua Conde de Valbom. Constantino promete desde já uma cautela ao feliz «contemplado», ou seja ao cidadão (ou cidadã) que, por mero acaso, tenha encontrado o bilhete em causa e se disponha a entregá-lo, necessariamente até amanhã, altura em que a «roda da fortuna» na Casa da Misericórdia irá voltear.

Velejador desaparece nos Açores

Ainda não tinha sido encontrado, até ao fim da manhã, o jovem velejador Paulo do Carmo, de 15 anos, que, na última segunda-feira, desapareceu ao largo da Horta, nos Açores, quando tripulava um barco de classe «Optimist». Paulo do Carmo, representante do Clube Naval da Praia da Vitória na «Semana do Mar», saiu do molhe sozinho, apesar do vento que se fazia sentir, disseram testemunhas. Iniciadas as buscas pela corveta «Pereira D'Eça» e por uma embarcação da Capitania, o «Optimist» foi encontrado virado, sem o seu tripulante e com alguns estragos materiais, a cerca de meia milha da costa. Entretanto, prosseguem as buscas junto da costa do Faial e do Pico para encontrar o velejador. Na altura do acidente o jovem não estava a participar em nenhuma prova, referiu um informador do Clube Naval da Horta.

Faro faz planos para o ano 2000 no cerco que vem do passado

O ruído de um avião que descola abafa a conversa entre dois cidadãos que consultam o Plano de Urbanização de Faro, exposto no antigo Café Atlântico, na baixa daquela cidade.

Os passageiros de um comboio com destino a Vila Real de Santo António abandonam, a essa hora, a capital do Algarve, cruzando parte da reserva natural da Ria Formosa, rasando o centro histórico da cidade.

«Só há uma forma de regrar as coisas. É planificá-las» – diz-nos o presidente da Câmara de Faro, a propósito do plano, exposto à opinião dos munícipes.

«O Plano de Urbanização de Faro chegou só» – eis como alguém, muito ligado aos problemas locais, nos comentava a iniciativa desta câmara, cujo presidente foi eleito em listas da AD.

O mérito do plano é, para os seus defensores, o de proporcionar regras para uma cidade que crescia desordenadamente, à semelhança do que acontece um pouco por todo o Algarve. O demérito é, para os opositores, o de surgir como proposta isolada numa região que continua sem que seja definido o conjunto de opções que se impõe.

Os exemplos do caminho-de-ferro e do aeroporto são flagrantes. O plano agora exposto conforma-se com a situação existente, que a linha férrea permaneça como espartilho da cidade. O plano, que aponta para o ano 2000, também deixa o aeroporto exactamente no mesmo sítio.

«Faro tinha um plano em que se baseava mas que não poderia corresponder aos tempos actuais. Vinha dos anos 50, já rompia pelas costuras» – comenta-nos o presidente da câmara, engenheiro técnico civil e ele próprio autor da proposta dos estudos para o plano, quando ainda era vereador.

«Faro rebenta pelas costuras como o Algarve. É preciso definir o que se pretende fazer de toda esta região, para depois se saber o que poderão ser as suas cidades, aldeias, campos e praias» – comenta-nos alguém, em Lisboa, ligado aos problemas não solucionados.

Aí está o plano

Contudo, o plano está aí. Quem o implementou acredita nele, forneceu os elementos a um gabinete especializado que o deitou ao papel, mostra-o, agora, na obrigação mínima de que todos tenham oportunidade de saber o que os espera.

A iniciativa justifica-se, no caso concreto de Faro, pelas perspectivas de desenvolvimento futuro que parecem lógicas. Para tanto, basearam-se os autores em estudos de integração regional, de que saíram as linhas gerais.

A «ausência duma política global a médio e longo prazo que constitua o entendimento social, físico e socioeconómico do ordenamento do território» é, no entanto, reconhecida na própria apresentação do plano.

A mola do arranque para este projecto está na localização de Faro, central em relação ao território envolvente, correspondente a uma charneira entre o Barlamento e o Sotavento.

Pesam ainda, na opção, a posição privilegiada que Faro terá com a dotação de terminais aéreos, rodoviários, ferroviários e portuárias. As determinantes serão, para os autores do plano, a existência de mão-de-obra, proximidade dos mercados e uma boa articulação com a rede de transportes.

Os responsáveis pelos destinos do concelho apostam, também, na descentralização dos pólos tradicionais de concentração das actividades económicas que, a partir de Faro, compatibilize a expansão urbana, industrial e turística. Assim, mas com um aproveitamento racional dos solos envolventes cmm aptidão agrícola.

Faro ontem e hoje

«Se uma pessoa compra ou aluga uma casa de três assoalhadas e a família, entretanto, cresce, ou arranja uma maneira de se acomodar ou sai» – quem traça a imagem é o próprio presidente da Câmara de Faro.

A cidade que ele dirige encontra-se nessa situação. Está hoje apertada entre uma reserva natural, um aeroporto, terrenos da melhor aptidão agrícola e os concelhos limítrofes.

A população do concelho, por exemplo na década de 60 houve um claro decréscimo, para se verificar uma tendência inversa a partir de 1970.

O movimento, entre as duas datas, foi no sentido da emigração, computados, no que se refere aos legais, em 4260. «O crescimento da cidade foi manifestamente insuficiente para reter no concelho grande parte dos potenciais habitantes que adoptaram, na maior parte, como alternativa, a emigração» – eis a explicação encontrada pelos responsáveis.

O crescimento, acentuado em 1975, com o afluxo de retornados das ex-colónias, não foi acompanhado pelo crescimento das infra-estruturas e da actividade produtiva. Geraram-se carências no domínio da habitação, das infra-estruturas, equipamento social e emprego.

O emprego modificava-se paralelamente. O sector primário era subalternizado, descendo de 4720 activos em 1960, para 2190 passados dez anos. No sector terciário, verificava-se uma tendência oposta: 16 por cento dos activos em 1960, 27 por cento em 1970, 57 por cento em 1980.

O propósito dos responsáveis municipais, no sentido da defesa dos solos defendidos por lei, foi-nos expresso pessoalmente e também figura no Plano de Urbanização de Faro que se encontra à disposição dos interessados.

As dúvidas quanto ao futuro do concelho entroncam, afinal, não só na vontade política de fazer aplicar um plano que até pode ser bom (ou razoável) mas também no que, superiormente, for determinado para toda a região algarvia. E isso não está, de algum modo, contemplado nas plantas expostas ali a uma centena de metros da ria, que, pelo menos nos termos da lei, está defendida.

A capital está no Algarve

A preocupação pode parecer excessiva mas existe: até que ponto será frutuosa a planificação para a parcela de uma região cujo futuro se não conhece, cujas opções de fundo continuam por fazer?

A dúvida não se coloca somente quanto ao aparecimento de um plano directõr para a capital, que, em si próprio, e em termos técnicos, até estará correcto. A questionar está todo o procedimento adoptado para o Algarve, de que Faro é apenas a capital e, por enquanto.

A existência de um aeroporto, por exemplo, no local onde se encontra, é encarada de forma pacífica por quem fornece os elementos, ao gabinete escolhido, em concurso internacional, para a execução do plano.

A pista continua, porém, a levantar objecções, havendo quem perfilhe a opinião de que foi mal situada logo na década de 60. As razões do contra são várias, como seja a proximidade de uma cidade que é, claramente, perturbada pelos ruídos. Mas há, também, o sobrevoo contínuo da própria ria, zona protegida. E até a tendência para um movimento crescente relativamente ao Barlavento. No limite do qual, depois de tudo, Faro se situa.

Rogério Vidigal

O que deram as noites de António Duarte

... Ele devorou a noite, muitas noites, depois de sair do jornal onde trabalhava, por desfastio de um expediente rotineiro, esse ofício de repórter. O seu percurso era invariavelmente o mesmo. O do costume. O circuito. A fauna habitual. Em si também rotina. Trago a trago absorvia a noite e outras coisas mais mastigáveis como seja, pão quente (acabadinho de sair do forno) e pastéis de nata, ao acordar, sol já alto, nos sofás de napa do «Finalmente», um dos portos quase obrigatórios de acostagem. Nessas deambulações nocturnas apercebe-se da «movimentação gay», do mundo subterrâneo que só emerge a partir das tantas da madrugada.

Então pensou o livro. António Duarte – é dele que falo – podia ter escorregado no polido do tema, estendendo-se ao comprido no campo da facilidade. Mas não. «Prostituição Masculina em Lisboa» não lhe chamarei um livro «sério e responsável» pois são palavras que nunca utilizo (provocam-me borbulhas), antes direi que se trata de uma extensa reportagem, nobre nos propósitos, sensível na exposição, crítica numa certa denúncia do mundo da respeitabilidade. Em suma: linda. Não defendo a beleza, defendo outra coisa e essa, sim, é linda (quem disse isto?).

«... **Dos outros não se fala. Pertencem ao domínio privado. Actuam do lado de cá da noite, a coberto de títulos, canudos, cargos, ou, muito simplesmente, da situação de chefes decadentes de uma instituição em decadência: a família tradicional.** É fundamentalmente este lado da questão que António Duarte condena. Aliás, numa troca de impressões dizia-me ter descoberto uma **grande hipocrisia** no mundo que se serve (consome e compra) dos prostitutos, para **dar liberdade clandestina às tendências que não ousa assumir.**

Claro que admites a homossexualidade? Oh, é pergunta descabida.

Em sobressalto, sem perder o ar de cetim: **Não gostaria que as pessoas pensassem que eu andei a confundir prostituição masculina com homossexualidade. Respeito as opções sexuais de cada um. Para mim o prazer é o mais importante. Se as coisas me dão prazer, muito bem... De outra forma não volto a repeti-las. Já nos basta as limitações castradoras da Igreja.**

Noite, dura noite, cheia de ciladas, aberta ao perigo, cúmplice de todos os que vivem do **lado de lá,** sem bilhete de retorno, é-nos revelada, em porção q.b. (quanto basta) por um colega de profissão que reúne em si fragmentos da geração de sessenta, sem os traumas e o mal-estar desta, e o pragmatismo da seguinte. Entre uma e outra se define. No livro não se coloca na pele de juiz de ninguém, posição para onde nós, os de sessenta, provavelmente resvalaríamos. Somos talvez mais afirmativos, mais atreitos a ódios, a manifestações excessivas. Marginalidade? **Não gosto nada da palavra... tal como não gosto da palavra anarquia. E isto porque os jornais já lhes desvirtuaram o verdadeiro significado.**

Ele que se fez com Keruac, que rende homenagem a Luís Pacheco (no livro), que num bar finérrimo frequentado pela classe política e jornalistas vincadinhos nas calças e na cabeça, me confessa **não me sinto integrado.** E num sorriso, calmo, sempre calmo: **Funciono muito na base do gosto ou não gosto. Imagina tu que fiz uma entrevista ao Roberto Carlos e gostei dele, o que escandalizou muita gente. Não o achei piroso. Gosto de provocar a direita e a esquerda. Sou contra as ideologias. São balofas! Quero ser incoerente.**

É assim desde que nasceu: há vinte e sete anos. Não nasceu há mais tempo porque não havia vagas na maternidade e então teve de esperar uma data de anos. Por isso saiu irreverente e contrariador. Viveu tempo de mais no Porto, do que não se arrepende. Simplesmente para não envergonhar os pais, que eram professores de português, aprendeu a escrever sem erros. Direitinho. Esta foi a história que me contou. Mas pode ser outra. Tanto faz.

O que agradou na «Prostituição Masculina» foi a ternura que escorre de António Duarte para aqueles que, não sendo nem homens nem mulheres, são gente. **Toda a gente nos critica de sermos uns desgraçados e uns paneleiros que práqui andamos... Não desconhece que muitos dos que nos procuram são altas individualidades e até mesmo comissários de Polícia.** Garante Tucha ou António Estêvão, como se quiser, num diálogo sem rodriguinhos de qualquer espécie. Onde as coisas são ditas cruamente, chamadas pelos nomes, na linguagem do meio, o que talvez impressione os impressionáveis. Mas atenção: quem buscar na obra de António Duarte a palavra envenenada, os subentendidos grosseiros, a laracha de caserna, a porcaria... fica com umas ventas de palmo e meio. A decepção total.

– Que tipo de pessoas te procuram para efeitos sexuais?

– **Há de tudo. No entanto, não raras são as vezes em que somos procurados por altas individualidades, como ministros, secretários de Estado, deputados, funcionários bancários...**

Quem diria!?? Uma gente tão séria.

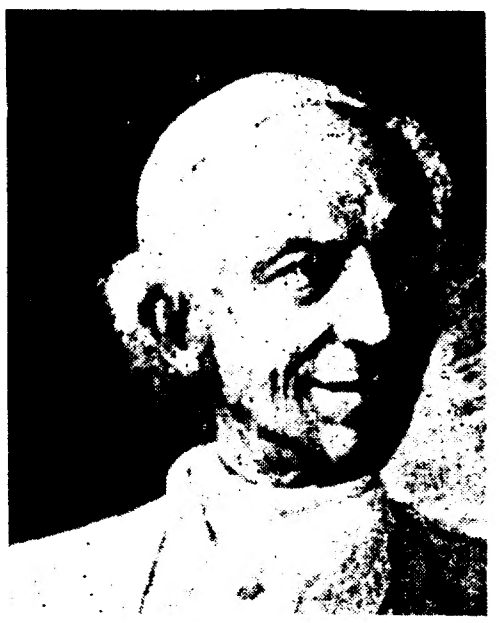
Lourdes Féria

DOSSIER

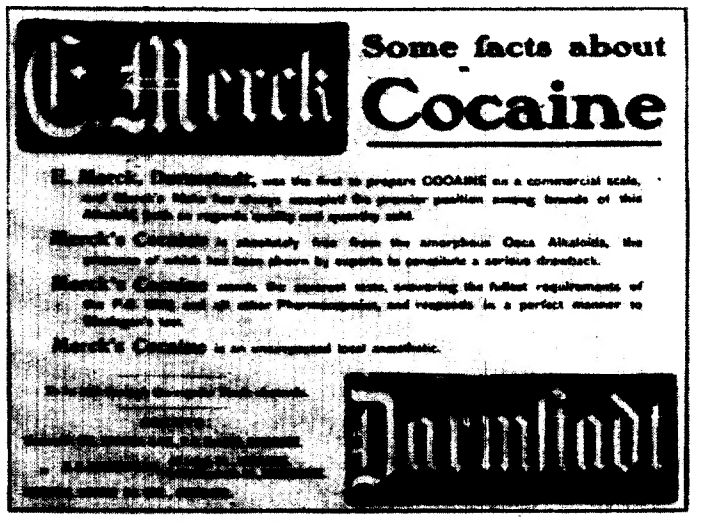
Cocaína: o "Eldorado" do tráfico internacional de estupefacientes (1)

Em Portugal, a "coca" ainda não conquistou o mercado da heroína

A Judiciária tem referenciados 1413 consumidores portugueses de cocaína, o alcalóide $C_{17}H_2NO_4$ que se extrai de uma velha planta centro e sul-americana, a «coca». Esse número é risível: Que representa ele? Um terço, um quarto, um quinto dos consumidores reais, em Portugal? É impossível dizê-lo. No entanto, a cocaína entre nós é uma droga de expressão «minoritária» não só, evidentemente, face ao «hax», às ervas, ao ácido e aos medicamentos, mas também face à sua principal rival, a heroína. A cocaína é uma droga excepcionalmente cara em todo o mundo, e particularmente nos países que, ao mesmo tempo, não são seus produtores e têm uma moeda «fraca». No entanto, os seus preços de mercado rivalizam com os da heroína, conforme os casos.



Sigmund Freud atribuía à cocaína – em sintonia com a medicina da sua época – sério valor terapêutico. Consumidor regular foi, também, através de um vinho onde eram maceradas folhas de coca, o Papa Leão XIII, Conan Doyle, o marechal Goering e muitos outros que, por uma razão ou por outra, entraram para a galeria dos «homens célebres». No princípio do século, a publicidade dos produtos «à base de coca» fazia-se abertamente na Europa e nos Estados Unidos



NOS EUA, o ano passado, uma onça de cocaína pura (28,35 gramas) ou vendida como tal, custaria aos jovens executivos ou quadros de empresa que são os seus consumidores preferenciais 2200 dólares (cerca de 154 000 escudos), quer dizer, cinco vezes mais que uma onça de oiro! Isto, se a comprassem nesse estado – mas não é nesse estado que a compram: a cocaína chega ao consumidor bastante diluída, ou como parte de compostos, quer para ser injectada quer para ser «snifada» (cheirada) ou fumada. O consumo mais generalizado assemelha-se, lá como cá, ao antigo consumo do rapé: é prático, rápido, não deixa marcas corporais e funciona como uma espécie de «speed» mais sofisticado, não separando o consumidor da vida activa; pelo contrário, a cocaína cria uma superactividade temporária que é perfeitamente acasalável com trabalho em postos de responsabilidade... foi isso exactamente que lhe deu, nos EUA, o seu actual esplendor.

Em Portugal, um grama de cocaína custa actualmente, misturado a 12 por cento (mas, evidentemente, a percentagem de mistura é muito variável), entre 5000 e 9000 escudos. Um preço frequente, é o de 7000 escudos o grama. A questão de percentagem de mistura é fundamental: um grama de cocaína que fosse consumido em estado quase puro poderia constituir, para um consumidor habitual que pratica, geralmente, a mistura a 12 por cento ou aproximada, uma «overdose» – nos casos em que a cocaína é injectada. Essa «overdose» injectada poderia ser letal... e, dada a relativa flutuação dos preços e a repressão que se abate sobre os fornecedores, o consumidor pode não controlar com precisão o que vai consumindo. Como nos foi confirmado durante os contactos que estabelecemos ao longo deste trabalho, **há**, efectivamente, casos de morte por «overdose» em Portugal – mas a estatística destes casos é impossível. As «overdoses» letais portuguesas são sobretudo de heroína, como em toda a parte. O «chuto» de heroína chega a vender-se actualmente, em Portugal, a 600 escudos, o que pode ser considerado um preço excepcionalmente baixo. Claro que, como os heroinizados sabem melhor que ninguém, o «chuto a 600 paus» pode, perfeitamente, ser «um chuto marado», quer dizer: inteiramente falsificado, com componentes perfeitamente venenosas.

De qualquer modo, em países como Portugal e a Espanha, as estatísticas sobre os consumos e os acidentes mortais, bem como sobre internamentos e criação de dependências clínicas mesmo que temporárias, por causa de droga, são inexistentes ou irrelevantes:

Por um lado, hospitais e Institutos de Medicina Legal não identificam, nos seus relatórios sobre óbitos, a **causa mortis**; por outro as diversas instituições que se ocupam de drogados (como instrumentos de repressão ou de prevenção) não partilham os seus dados e informações! Virá isto a acontecer a médio prazo, quando Portugal – **se** Portugal – vier a transformar-se no «país de drogados» que alguns, ignorantes e mal informados, já hoje dizem ser?

Característica maior da diferença entre a cocaína e a heroína, hoje em dia, em Portugal: a «heroa limpa», misturada mas não «marada», custa entre 12 000 e 16 000 escudos o grama – bastante mais cara (mas também mais conhecida e generalizada) que a primeira.

E há quem «precise», entre nós, de dois «chutos» por dia...

Porquê o razoável êxito da heroína, face à sua rival mais «limpa», em Portugal?

Em matéria de drogas, como em matéria de automóveis ou de muitos outros produtos, «caros» importados, é o vendedor internacional quem dita a lei, em função do mercado nacional, mas também influenciando-o e condicionando-o:

O mercado fixo da heroína está ainda em expansão, em Portugal, ao contrário do que acontece com outros países de moeda «forte». Tomando como modelo o que se passou e se passa nos EUA, a França, RFA, Holanda, Suíça, Bélgica e, em boa parte, a Itália, retraíram relativamente os seus mercados de heroína, substituindo-a progressivamente (mas não de forma contínua e homogénea) pelo de cocaína. A cocaína, justamente por ser sobretudo «snifada» e não deixar marcas corporais, abrange, nestes países, um mercado inevitavelmente mais largo do que a velha «heroa». Na realidade, o mercado preferencial da cocaína está nas chamadas «classes médias» urbanas que detêm um poder de compra considerável – e especialmente nos seus escalões etários mais baixos: ela é, com efeito, uma droga de jovens quadros, enquanto a heroína era e é, por tradição, uma droga dura para «marginais», para os que, em determinada bifurcação da sua aventura individual ou colectiva, preferiram abandonar de vez a vida activa, optando por uma atitude que, à partida, se julga herdeira das posições «contemplativas» da tradição religiosa.

Os comprimidos da mãe

Em Portugal, porém, os jovens heroinizados de hoje não fizeram propriamente uma escolha «contemplativa» como, eventualmente, terão feito em França ou na Suíça, os heroinizados dos anos 70: os jovens heroinizados portugueses de hoje começaram por roubar à mãe os comprimidos que ela tomava para dormir – e depois fizeram um vertiginoso caminho até ao «cavalo» (a heroína), queimando etapas e, na mais grave das hipóteses, assaltando a farmácia do seu bairro em momentos de crise dependente. Os jovens heroinizados portugueses começaram por «drufos» (medicamentos antidepressivos, neurolépticos, somníferos) ou por anfetaminas (para estudarem para os seus exames!) e depois, no dia em que falhou o assalto à farmácia, houve um amigo que lhes disse: «Não, hoje não tenho drufos para ti, mas tenho um chuto». E experimentaram.

Como ela chega cá

Vai a cocaína substituir, a prazo, a heroína, em Portugal? Parece-nos cedo para o poder afirmar. Como ficou dito, o tráfico internacional não «elegeu» particularmente Portugal. O nosso país funciona, antes de mais, e por razões bem precisas, como ponto de passagem. Esta situação corresponde à realidade actual, quer no que toca à cocaína quer, aliás, no que toca à heroína.

No que respeita à cocaína, e dada a sua situação geográfica, Portugal funciona como ponto de passagem quase obrigatório para a maioria da droga que se destina à Europa. Por outro lado, Portugal funciona, entre outros países, como país eleito pelas redes de traficantes que colocam cocaína nos EUA. Com efeito, nos Estados Unidos, a vigilância nos aeroportos tornou-se «excessiva» para eles e, apesar de um eventual encarecimento do produto, tornou-se preferível passarem, por exemplo, pela Portela de Lisboa ou por Pedras Rubras. Em qualquer dos casos, portanto, Portugal não funciona como país «de destino». Mas é natural que os contactos aqui existentes se paguem «em pó», quer no caso da heroína, quer no caso da cocaína. A Judiciária está convencida de que uma parte considerável dos abastecimentos portugueses em qualquer das duas drogas se faz por este meio.

Claro que há «expedições» destinadas a distribuidores portugueses: terá sido o caso, em 1980, dos dois quilogramas de cocaína apreendidos em Pedras Rubras. Vinham da Colômbia e pretendiam chegar, segundo o relatório policial, a um destinatário português, o «exportador têxtil Artur Nogueira». O personagem encontra-se em liberdade sob fiança.

Outra operação notória, segundo fonte policial, na altura pesadamente noticiada pela Comunicação Social, foi a apreensão de 408 gramas de cocaína em 1981, também num aeroporto português.

Estes 408 gramas de cocaína eram transportadas por uma brasileira. Provavelmente, embora a nossa fonte policial não o afirme, trata-se da detecção de uma pequena rede constituída por brasileiros e portugueses, em que uma mulher funcionava como «pombo-correio». Esta brasileira, entretanto presa, conseguiu evadir-se da cadeia das Mónicas, em Lisboa, depois de efectuadas várias prisões a que as suas afirmações tinham conduzido. Neste caso – mas não vamos demorar-nos nele – as autoridades policiais terão «perdido» a sua principal «prova» de acusação.

O que importa sublinhar aqui é que as mulheres são geralmente utilizadas como «correios» pelas redes de traficantes, sobretudo em países como Portugal, onde os efectivos policiais ou parapoliciais femininos são inferiores aos masculinos – o que diminui a possibilidade de busca corporal nos aeroportos e outras fronteiras.

Nos EUA, qualquer rede de tráfico minimamente organizada utiliza aquilo a que o «meio» chama de «putas da coca» como correios, e todo o traficante bem colocado no meio tem à sua disposição mulheres que transportam o seu «produto» através das vigilâncias dos aeroportos.

O caso mais importante confirma que Portugal é sobretudo um ponto de passagem da cocaína para a Europa ou para os EUA: também em 1981, mas antes do último exemplo que citámos, tinham sido apreendidos no Porto, na posse de um italiano, Mário Sigoni, de 23 anos, sete quilos de cocaína boliviana destinados à Bélgica e à Holanda.

Sigoni, que se hospedara num estabelecimento hoteleiro portuense juntamente com duas holandesas e um boliviano, residia em Amesterdão sob o nome de Lucien Scottose, e tinha sido referenciado no Brasil como membro de uma rede internacional. As holandesas acabaram por ser apanhadas à chegada ao seu país, e o boliviano em Londres, por denúncia delas. O italiano viria depois a ser preso no Porto, quando a Interpol e o seu sistema de informações já tinha funcionado. A quantidade de cocaína encontrada em seu poder (cocaína pura, portanto destinada a fornecedores locais) foi, na altura, avaliada em 70 000 contos, e os jornais diários puderam oferecer aos seus leitores um genuíno caso de tráfico como é raro detectar dentro das nossas fronteiras.

Esta foi considerada, então, pelo CICD, «a maior apreensão de droga», «um record» em Portugal.

Clara Viana

Amanhã: O novo Triângulo de Oiro

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Sindicato dos Professores da Zona Norte, Sindicato dos Professores da Zona Centro, Sindicato dos Professores da Zona Sul, Sindicato dos Professores da Zona da Madeira, Sindicato dos Professores da Zona dos Açores, Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa, Federação Portuguesa dos Sindicatos de Comércio e Serviços, Sindicatos dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria da Hotelaria e Turismo, Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul.

TABELA DE VENCIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO A VIGORAR A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO/82

NÍVEL	CATEGORIA PROFISSIONAL	VENCIMENTO	
		BASE	h/S
20	Professor profissionalizado de grau superior, ou adjunto de grau superior com 20 anos de bom e efectivo serviço.	38.500$00	1.750 H/S
19	Professor profissionalizado de grau superior, ou adjunto de grau superior com 15 anos de bom e efectivo serviço.	36.300$00	1.700 H/S
18	Professor profissionalizado de grau superior, o (adjunto de grau superior com 10 anos de bom e efectivo serviço).	34.100$00	1.550 H/S
17	Professor profissionalizado de grau superior, com 5 anos de bom e efectivo serviço. Professor não profissionalizado com habilitação própria de grau superior e 10 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Professor do ensino especial com especialização e 10 ou mais anos de bom e efectivo serviço.	31.900$00	1.450 H/S
16	Professor profissionalizado de grau superior. Professor do Ensino Primário com Magistério e 20 anos de bom e efectivo serviço. Educador de Infância com curso e estágio e com 20 anos de bom e efectivo serviço.	29.700$00	1.350 H/S
15	Professor não profissionalizado com habilitação própria de grau superior e com 5 anos de bom e efectivo serviço. Professor do Ensino Especial com especialização e 5 anos de bom e efectivo serviço. Professor do Ensino Primário com Magistério e com 15 anos de bom e efectivo serviço. Educadora de Infância com curso e estágio com 15 anos de bom e efectivo serviço. Professor profissionalizado sem grau superior com 10 ou mais anos de serviço. Psicólogo, Chefe de Escritório, de Divisão e de Serviço.	28.600$00	1.300 H/S
14	Professor não profissionalizado com habilitação própria de grau superior. Professor do Ensino Especial com Especialização. Professor do Ensino Primário com Magistério com 10 anos de bom e efectivo serviço. Educador de Infância com curso e estágio com 10 anos de bom e efectivo serviço. Professor com habilitação própria sem grau superior e com 15 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Professor profissionalizado com habilitação sem grau superior e com 5 anos de serviço.		
	Professor de cursos extracurriculares com 15 anos de bom e efectivo serviço. Tesoureiro, Contabilista.	26.950$00	1.225 H/S
13	Professor não profissionalizado com habilitação própria sem grau superior com 10 anos de bom e efectivo serviço. Restantes professores do Ensino Preparatório e Secundário com 10 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Professor do Ensino Primário com Magistério com 5 anos de bom e efectivo serviço. Educador de Infância com curso e estágio com 5 anos de bom e efectivo serviço. Professor cursos extracurriculares com 10 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Professor profissionalizado com habilitação própria sem grau superior. Chefe de Secção, Guarda-Livros, Documentalista.	24.200$00	1.100 H/S
12	Porfessor do Ensino Primário com Magistério, Educador de Infância com curso e estágio, Professor do Ensino Especial sem especialização. Restantes professores do Ensino Preparatório e Secundário com 5 anos de bom e efectivo serviço. Professores de cursos extracurriculares com 5 anos de bom e efectivo serviço. Professor com habilitação própria sem grau superior.	22.000$00	1.000 H/S
11	Restantes professores do Ensino Preparatório e Secundário. Professores de cursos extracurriculares. Professor do Ensino Primário sem Magistério com Diploma, curso complementar e com 5 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Educadora de Infância sem curso com diploma, com curso complementar e com 5 ou mais anos de bom e efectivo serviço. Secretárias de Direcção. Correspondente em línguas estrangeiras. Escriturário Principal, Subchefe de Secção, Enfermeiro.	20.900$00	950 H/S
10	Professor do Ensino Primário sem Magistério com curso complementar e diploma. Educador sem curso complementar e diploma. Educador de Infância com curso complementar e diploma. 1.° Escriturário, Caixa, Operador de Máquinas de Contabilidade, Operador Mecanográfico, Encarregado de Refeitório, Cozinheiro, Oficial Electricista.		
9	Motorista de Pesados e Ligeiros, Carpinteiro, Pedreiro, Pintor.	20.000$00	
8	Restantes Professores do Ensino Primário com Diploma, Resrantes Educadores de Infância com Diploma, 2.° Escriturário, Esteno-Dactilógrafo, Perfurador Verificador de 1.ª, Operador Mecanográfico Estagiário.	19.700$00	
7	Auxiliares de Educação e Prefeito.	18.000$00	
6	Professor do Ensino Primário com Diploma para as povoações rurais. (Regentes). Professor autorizado para o Ensino Primário. Educador de Infância autorizado. Cozinheiro. Despenseiro, Empregado de Mesa, Encarregado de Rouparia, 3.° Escriturário, Perfurador Verificador de 2.ª, Telefonista. Vigilantes com 10 ou mais anos de bom e efectivo serviço.	17.750$00	
5	Vigilante com 5 anos de bom e efectivo serviço.	16.500$00	
4	Estagiário do 2.° ano, Dactilógrafo do 2.° ano, Recepcionista, Vigilante, Porteiro, Guarda, Jardineiro, Engomadeira, Lavadeira, Costureira, Empregado de Balcão, Empregado de Refeitório, Contínuo.	15.600$00	
3	Estagiário de 1.° ano, Dactilógrafo de 1.° ano, Contínuo menor de 21 anos, Empregado de Camarata, Servente de Limpeza.	14.200$00	
2	Paquete de 16/17 anos.	10.000$00	
1	Paquete de 14/15 anos.	9.000$00	

A esta tabela serão acrescidas diuturnidades especiais de 1.500$00 para os trabalhadores docentes que possuíam mais de dez anos de serviço em 1 de Agosto de 1975, prestados no mesmo estabelecimento de ensino ou em estabelecimentos de ensino pertencentes à mesma entidade patronal. Serão ainda acrescidas diuturnidades especiais de 1.000$00 para os trabalhadores docentes que possuíam em 1 de Agosto de 1975 mais de cinco anos mas menos de 10 anos de serviço, prestados no mesmo estabelecimento de ensino ou em estabelecimentos de ensino pertencentes à mesma entidade patronal.

As demais diuturnidades, vencidas ou vincendas, serão de 1.000$00 por cada período de 5 anos de serviço no mesmo estabelecimento de ensino ou em estabelecimentos de ensino pertencentes à mesma entidade patronal.

A contagem do prazo para o vencimento da segunda diuturnidade pelos trabalhadores docentes que venceram diuturnidades especiais pelo tempo de serviço prestado antes de 1 de Agosto de 1975, inicia-se nesta data.

A hora semanal respeita aos professores do Ensino Preparatório e Secundário.

Pel'As Direcções
(Rosa Serradas Duarte)

em duas palavras

● FRUTOS DA MADEIRA NAS CALDAS

A Madeira estará presente na V Feira Nacional da Fruta (Frutos 82) a realizar de 13 a 22 do corrente nas Caldas da Rainha.

Na referida feira, que reunirá cerca de quatro centenas de pavilhões, João Duarte Silva Rodrigues será o coordenador da montagem do pavilhão madeirense que, além de reunir diversos tipos de frutas locais, terá ainda a presença dos vinhos velhos, das flores e do artesanato da região.

A Madeira estará presente pela terceira vez naquele certame das Caldas da Rainha, que visa essencialmente «mostrar aos visitantes as potencialidades do País e das suas diferentes regiões no domínio da fruticultura».

● MÊS DA ESTRELA EM LISBOA

Um rebanho de ovelhas, a cozinha de um pastor com o seu fumeiro, alfaias agrícolas e utensílios domésticos constituem parte do enquadramento regional do mês da serra da Estrela, ontem inaugurado na Feira Popular de Lisboa.

A iniciativa, que tem o apoio técnico do Parque Natural da Serra da Estrela, pertence a Fernando Matos Neves, que comercializa os produtos serranos no mercado de artenanato instalado no recinto da Feira Popular, que também apoiou a realização.

De entre os instrumentos, produtos e animais do dia-a-dia serrano expostos na Feira Popular contam-se ainda o carro de bois, a carqueija para o acender do forno, os cortiços para a produção do mel, o carvão, as roupas, as peles curtidas e, como não podia deixar de ser, a presença dos grandes cães Serra da Estrela.

● CP INAUGURA ELECTRIFICAÇÃO

O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, inaugurou ontem a electrificação do troço ferroviário Alfarelos-Figueira da Foz.

A inauguração coincide com as celebrações do primeiro centenário da linha férrea da Beira Alta.

● JARDIM INAUGURA ESTRADA

Cento e setenta milhões de escudos é o valor da nova estrada situada no concelho de Santa Cruz ontem inaugurada por Alberto João Jardim.

A estrada tem como objectivo «a melhoria das condições do fluxo de tráfego para a zona leste da ilha, tendo em vista o aumento do tráfego previsível face ao desenvolvimento daquela zona, devido à expansão do aeroporto e também à expansão turística e implementação da zona franca industrial».

A estrada tem uma extensão de três quilómetros, com uma plataforma de 10,5 metros de largura e compreende sete metros para faixa de rodagem e o restante para bermas, valetas e guardas.

● ESCAVAÇÕES EM CASTELO DE FARIA

Uma campanha de escavações orientada pelo arqueólogo Brochado de Almeida, iniciou-se na estação arqueológica de Castelo de Faria, Barcelos.

Nesta campanha, destinada a recuperar o espólio arquitectónico de anteriores escavações e a permitir o estudo do material recolhido, participam professores e alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e dos ensino secundário e preparatório.

Esta actividade de investigação, que se prolonga até ao dia 28, tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Cultural e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (delegação de Braga).

● TRADIÇÃO E FUTURO EM SEMINÁRIO

O segundo seminário «Portugal: Tradição e Futuro», destinado a alunos e docentes com ascendência portuguesa, matriculados ou que prestam serviço em Universidades estrangeiras, iniciou-se na segunda-feira em Vila Real e prolongar-se-á até ao dia 14.

O seminário é organizado pela Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas (núcleos de estudos das migrações) e os trabalhos decorrem no auditório do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTMAD).

O seminário, que reúne cerca de 50 participantes, visa «contribuir para um maior estreitamento dos laços que unem os jovens descendentes de portugueses proporcionando-lhes uma visão mais actualizada das realidades e potencialidades da região nordestina» – disse à ANOP um responsável pela organização.

Na Boca do Inferno

Homenagem ao "Retratista" que aí morreu em 1963 ao tentar salvar turistas

Em 13 de Maio de 1963 o corpo de António da Silva, mais conhecido pelo «Retratista», saiu sem vida das águas revoltas da Boca do Inferno, onde ganhava a vida fazendo «bonecos» aos seus visitantes, em particular aos turistas.

Um grupo de estrangeiros, nesse fatídico dia 13 de Maio de 1963, ignorando os cuidados que lhes foram indicados, aproximou-se perigosamente da beira-mar, na Boca do Inferno (Guincho, Cascais), sendo arrebatados por uma onda traiçoeira, como conta o Jornal da Costa do Sol na sua última edição.

Não pensando sequer no perigo, António da Silva, que como poucos conhecia as artimanhas do mar naquela área, pega numa bóia e corre a tentar salvar os náufragos, ao vê-los, subitamente, desaparecer. Mas é arrastado por uma outra onda, dando assim a sua vida por outros – numa tentativa que se malogrou.

Se fosse vivo, António da Silva, «O Retratista», como era conhecido, completaria 84 anos no dia 9 de Agosto. Condecorado pelo Instituto de Socorros a Náufragos com a medalha de Ouro, Coragem e Abnegação, a título póstumo, na pessoa de um dos seus filhos, António da Silva – um dos homens com menção especial para os vindouros no Jornal da Costa do Sol – será uma vez mais lembrado, e a sua memória perpetuada, em 9 do corrente, com o descerramento de uma lápide na Boca do Inferno – onde ganhava a vida e no dia 9 de Agosto de 1963 a perdeu.

Segundo José Alfaia afirmou ontem na Televisão

O problema da ANOP é ter sido criada em 1975

José Alfaia, secretário de Estado para a Comunicação Social, manifestou ontem a sua convicção de que o Presidente da República não vetará o diploma da extinção da ANOP, acrescentando que «neste caso existirá total solidariedade institucional». Alfaia, que se referia às declarações de Eanes de que teria a última palavra sobre o «caso ANOP», respondia às perguntas colocadas pelos jornalistas Margaria Marante, José Manuel Barroso e Miguel Lemos durante a edição de ontem do programa televisivo «Primeira Página», dedicado à recente decisão governamental de extinguir a Agência Noticiosa Portuguesa.

O secretário de Estado que definiu a ANOP como «um funil invertido» e um «filtro» afirmaria que «os vícios da estrutura da ANOP são tão fundos que são vícios de morte, pelo que não é possível reconvertê-la», para depois salientar que «o problema da agência reside na sua filosofia de fundo» que definiu como «gonçalvista», por ter sido criada em 1975, embora os seus estatutos actuais tenham sido aprovados por unanimidade no Parlamento, em 1978.

José Alfaia que consieerou a possibilidade de converter a agência «completamente impossível», afirmou que a concretização da transformação da situação criada passará sempre pela extinção da ANOP e pela criação de uma agência tipo cooperativo que daria aos directores dos órgãos de comunicação social a possibilidade de serem «totalmente autónomos e independentes do poder político».

No decorrer do programa televisivo, o jornalista José Manuel Barroso, ex-director de informação da ANOP, viria a acusar o secretário de Estado e o Governo de co-responsabilidade pela situação a que a agência chegou, que atribuiu nomeadamente à «incompetência e gestão desastrada» do conselho de gerência presidodo por Suleiman Valy Mamede, nomeado pelo Executivo em 1980.

José Manuel Barroso refutaria ainda a afirmação do secretário de Estado na qual este considerou que os dois defeitos fundamentais da ANOP são a existência de um «excessivo quadro de pessoal e o baixíssimo índice de produtividade». Para o ex-director de Informação este índice estaria situado ao nível da média das agências europeias.

Alfaia viria ainda a salientar que 85% das empresas de comunicação social estão dispostas a criar, cooperativamente, uma nova agência e afirmou «não duvidar que a Porpress se concretize».

Gonçalvismo ou Assembleia

Os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP consideraram hoje que o secretário de Estado José Alfaia «mostrou na Televisão que o Governo não tem argumentos válidos e fundamentais para extinguir» a empresa pública.

Em comunicado hoje divulgado a propósito da entrevista concedida por Alfaia ao programa «Primeira Página», os referidos órgãos lembram que a ANOP «não é um produto do gonçalvismo porque, a ser produto de qualquer facto político, foi-o da Assembleia da República em votação por unanimidade».

Afirmando não «estarem convencidos da necessidade de extinguir a ANOP a bem do Estado», os trabalhadores protestaram contra o que consideraram ser «uma manobra para tentar convencer o país da venda que tenta fazer do património, bom nome e trabalhadores da ANOP», salientando a sua discordância «pela substituição do debate e do diálogo sobre a reestruturação da agência noticiosa por uma entrevista televisiva».

A secretaria de Estado da Comunicação Social (SECS) pediu ontem à Comissão de Trabalhadores (CT) da ANOP o parecer sobre a nomeação de Thadeu Ferreira, Almeida Coelho e Rodrigues Machado para a administração da agência.

A CT da ANOP dispõe de 15 dias para emitir o seu parecer que tem apenas carácter consultivo.

Para presidente do Conselho de Gerência da ANOP a SECS, tenciona nomear o tenente-coronel de Infantaria Jorge Manuel Pereira Thadeu Ferreira, 44 anos, licenciado em Ciências Políticas, e que já foi presidente da administração do «Diário Popular» entre Fevereiro e Julho de 1980.

Entretanto a direcção do Sindicato dos Jornalistas solicitou ontem ao Conselho Técnico e de Deontologia o accionamento dos mecanismos necessários à demissão do sócio Francisco Pinto Balsemão, em virtude do seu envolvimento no processo tendente à extinção da ANOP.

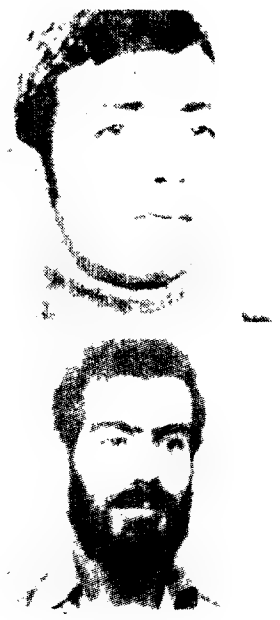
Esta acção dá assim seguimento à proposta aprovada por maioria (uma abstenção), conforme ontem noticiámos na Assembleia Geral Extraordinária de Jornalistas que teve lugar no passado dia 2.

Reflectindo uma carta aberta ao Presidente da República

Ramiro Moreira continua a monte e Boa Hora condena alegados "FP-25"

No Tribunal da Boa Hora tem estado a decorrer o julgamento de vários cidadãos, alguns deles reclamados pública e juridicamente como elementos das «FP-25». Assim, Maria Manuel Lara Everard e Fernando Rodrigues da Silva, acusados de homicídio frustrado, ameaça de arma de fogo e detenção de armas e munições responderam no 3.º Juízo Criminal, 1.ª Secção. Embora o Tribunal apenas se tivesse pronunciado sobre a última acusação, reconhecendo «a completa falta de provas que fundamentassem as outras duas», Maria Manuel foi condenada na pena de três anos de prisão maior, agravada da multa de cem dias de prisão, remíveis a quinze contos e Fernando Silva a três anos e seis meses de prisão maior, acrescidos da multa de 120 dias de prisão, remíveis a dezasseis contos.

Álvaro de Sousa Monteiro, José Manuel Santos Gomes e Silvestre Franklim Carvalho António, (abrangidos pela amnistia papal), reponderam pelas acusações de assalto às agências bancárias do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Campolide e à delegação do Banco Nacional Ultramarino em Pevidém, nas proximidades de Guimarães. E José Manuel Santos Gomes pela posse ilegal de armas. O mesmo processo integrava ainda Vítor Manuel Duarte das Neves, julgado à revelia. A maioria das testemunhas, empregados bancários, acabariam por não reconhecer nos réus os presumíveis assaltantes. De salientar que, na instância preparatória, Silvestre Franklim teria feito depoimentos que acabariam por levar à prisão várias pessoas. Posteriomente viria a afirmar que fora tudo fruto da sua imaginação, tendo sido, por outro lado, induzido a falar por Dinis Lucas, o indivíduo que funcionou como autêntico «bufo», com declarações fantasiosas, no processo de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas. Dinis Lucas acabaria por ser indultado, à laia de recompensa pela colaboração prestada à Polícia Judiciária. Mas Silvestre Franklim, ainda não se sabe porquê, acabaria por ser condenado (não beneficiando assim das promessas policiais feitas aos denunciantes, com base num projecto de diploma do Governo Balsemão) num outro processo, chamado «Processo de Campolide», na pena de oito anos de prisão. No entanto, o juiz acenou-lhe com a possibilidade de poder vir a sair brevemente em liberdade condicional por já ter cumprido metade da pena. Só que Silvestre Franklim está pronunciado para comparecer como testemunha de acusação no «Processo de Coruche», em que são réus, entre outros, Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Amílcar Romano e José dos Santos Silva.



Daniel Horácio e José dos Santos Silva, detidos na Penitenciária: dois dos subscritores da carta dirigida ao general Ramalho Eanes

Do padre Max à Embaixada de Cuba

Enquanto isto, um grupo de «presos políticos antifascistas» detidos na Penitenciária de Lisboa, entre os quais se incluem Álvaro de Sousa Monteiro, Daniel Horácio, José dos Santos Silva e António Manuel Baptista (um dos detidos no Parque Eduardo VII, em 12 de Fevereiro, dia da Greve Geral) enviaram ao Presidente da República uma «Carta Aberta», na qual afirmam não serem apenas onze os presos do «Processo PRP». «Somos muitos mais e não esquecemos – escrevem – nem eliminámos aqueles que sendo ou tendo sido nossos camaradas podem provocar «má impressão» a quem nos possa apoiar». E depois de referirem o papel que o general Ramalho Eanes «assumiu corajosamente para acabar com as greves da fome», os subscritores da «Carta Aberta», acabam por considerar «bastante estranho» da sua parte «um único resultado da reflexão das outras dezenas de perseguidos pela Polícia, alguns também presos por terem pertencido ao PRP»

Álvaro Monteiro e os seus camaradas terminam assim a carta dirigida ao general Ramalho Eanes: «Poder-se-á falar de pacificação nacional quando os atingidos por gritantes discriminações judiciais continuam a ser esquecidos, logo duplamente discriminados? Não deixando de soar a falso comparar o «Caso PRP» com as amnistias e benevolências judiciais e policiais dadas à extrema-direita e direita deste País, quando se tenta discriminar os homicícios. Senão vejamos: quem matou e provocou a morte do soldado Luís no 11 de Março, nem sequer foi incomodado. Quem matou no atentado bombista em S. João do Campo não se encontra nestas masmorras. Quem matou o padre Max e Maria de Lourdes, com certeza não serão chamados à pedra. Mas a PJ afirma que sabe quem foi. Quem matou Humberto Delgado foi pura e simplesmente mandado para casa. Os que mataram na Embaixada de Cuba, passeiam-se alegremente pelas ruas de Portugal. Joaquim Ferreira Torres, também não terá os seus correligionários nos bancos dos réus, pois para a PJ nós somos mais aliciantes e não temos amizades como eles. Onde está o elemento da sua segurança que disparou friamente sobre um desarmado oponente da sua candidatura em Évora? Isto é para nós o suficiente para perguntarmos: Há ou não há discriminação? Ou a pacificação é um chavão que se utiliza sem ter em conta as gritantes injustiças que contribuem para essa mesma não pacificação.»

O silêncio de Magalhães Queirós

A «Carta Aberta» aqui fica e pela nossa parte apenas uma pergunta suscitada pela referência ao atentado bombista contra a Embaixada de Cuba: o que é feito de Ramiro Moreira, um dos réus no processo condenado à revelia pelo Supremo Tribunal Militar? E já agora: para quando dr. Magalhães Queirós (patrono de Ramiro) a entrevista prometida ao «DL» em Santa Clara no dia da leitura do acórdão?...

Manuel Geraldo

Corte e guarde o anúncio SFF

DEIXAR DE FUMAR

Tornou-se possível graças a eficaz técnica inspirada na medicina chinesa, a qual consiste na colocação de um agrafe ANTITABACO no ouvido e que suprime instantaneamente a necessidade de nicotina.

Bruno Grizoni, técnico, à vossa disposição das 11 às 19 h, aos sábados das 9 às 13 horas, no seu gabinete na Rua dos Anjos, 26-2.º — Tel. 825723 ou 2463062.

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

mundial turismo

VIAGENS
DE TURISMO
DIÁRIAS
EM SUPERPULLMANS DE LUXO
Diurnas e nocturnas
LISBOA
BRAGA
nos dois sentidos
A PARTIR DE
450$00
Reservas e embarque
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA
Telef. 553713/575911

24 horas

AVIÃO DESVIADO – Um avião das linhas internas «Indian Airlines» foi hoje desviado, aparentemente para Lahore (Paquistão), anunciou a agência indiana PTI. O avião estava a efectuar o voo Nova Deli-Amritsar-Srinagar.

NICARÁGUA ACEITA – O Governo da Nicarágua aceitou «considerar em agenda» a proposta do seu homólogo hondurenho para a pacificação da América Central – informaram ontem fontes oficiais em Tegucigalpa. A proposta, conhecida como plano para a internacionalização da paz, foi submetida à consideração do conselho permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) pelo ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgardo Paz Barnica, em 23 de Março último, e contém sete pontos. O Governo sandinista rejeitou desde o início o referido plano, mas ontem, numa mudança de posição, anunciou, através do seu embaixador em Tegucigalpa, Guillermo Suarez Rivas, que «o considerava em agenda, tomando em conta que se trata de uma proposta multilateral». «A aceitação do meu Governo é uma manifestação da sua posição contra a corrida armamentista na área» – disse Rivas.

RECONHECIMENTO Soube-se de fonte oficial que a Venezuela reconheceu ontem a República Árabe Democrática Saraui. Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros a entrada da República Saraui para o grupo dos países independentes representa «novo passo na aplicação da política de descolonização das Nações Unidas e um triunfo legítimo da sua causa.

ACIDENTE EM ITÁLIA Um caça F-104 da força aérea italiana caiu perto de Coni, na região do norte italiano, ontem à tarde, segundo foi confirmado pelas autoridades militares, que, contudo, não revelaram a sorte do piloto.

WALESA – «Lech Walesa encontra-se bem e está actualmente em óptima forma física», declarou ontem à Imprensa, a mulher do dirigente sindical polaco, Danuta. Danuta Walesa fez esta declaração, em Varsóvia, onde passou a caminho de Gdansk, com os sete filhos, depois de ter passado um mês com o marido, que continua «internado» perto da fronteira soviética, em Arlamowao, no extremo sudeste polaco. O presidente dc «Solidariedade» foi para ali transferido, em Maio passado, depois de ter estado «internado», desde 13 de Dezembro, numa localidade dos arredores de Varsóvia. Interrogada quanto à possibilidade de uma eventual transferência do marido para um outro local de detenção, como o deram a entender rumores circulando em Varsóvia, Danuta Walesa não afastou essa hipótese. «De momento – declarou – nada sei sobre a sua transferência, mas isso pode suceder a qualquer momento».

PANAMÁ – O Supremo Tribunal do Panamá aceitou ontem um recurso interposto pelo diário da oposição «La Prensa» contra a suspensão por uma semana da Imprensa escrita panameana, decretada na sexta-feira passada pelo chefe da Guarda Nacional, general Ruben Dários Paredes. O tribunal suspende deste modo tal medida e pediu ao general Paredes que venha à sua presença explicar os motivos do encerramento temporário dos jornais do país. Recorda-se que a Guarda Nacional panameana ordenou a evacuação e encerramento de todos os jornais do país durante sete dias a seguir à demissão de surpresa do presidente Aristides Royo e da sua substituição por Ricardo de la Estriella, até então vice-presidente. Estes acontecimentos, ocorridos no próprio dia do primeiro aniversário da morte acidental do presidente Omar Torrijos, constituíam prova, na opinião dos observadores do endurecimento político do país, ja a braços com grave crise económica.

CHINA QUER EXTRADIÇÃO – A China reclamou formalmente a extradição da campeã de ténis chinesa Hu Na, que recentemente pediu asilo nos Estados Unidos. Um porta-voz oficial chinês afirmou que este incidente pode prejudicar as relações culturais entre os dois países. Em Washington, o departamento de Estado manifestou contudo a esperança de que essas relações não serão «seriamente prejudicadas» e precisou que o pedido de asilo está a ser examinado. Ha Na, de 19 anos, escapou no passado mês de Julho à companhia da equipa chinesa que participava nos Campeonatos do Mundo da Taça da Federação de Santa Clara (Califórnia). A jovem, considerada pelos peritos como sendo, potencialmente, uma das melhores jogadoras de ténis do mundo, acabou por pedir asilo político nos Estados Unidos.

Ignorando a ONU e o repúdio internacional

Israel prepara o golpe final contra a mártir Beirute-Oeste

Depois de ter impedido a entrada em Beirute de um contingente das Nações Unidas encarregado de garantir um cessar-fogo, conforme resolução aprovada pelo Conselho de Segurança daquela organização, e de ter feito continuadamente orelhas moucas aos apelos da generalidade da comunidade internacional (apenas os EUA não condenaram a agressão a Beirute – apenas se mostraram irritados), Israel prepara-se para dar o golpe de misericórdia aos palestinianos e progressistas libaneses que, no sector ocidental da capital do Líbano, continuam a luta contra um inimigo tremendamente armado.

Segundo a France Presse, a tropa israelita já abriu brechas em vários pontos da passagem do Museu, na fronteira entre os sectores oriental e ocidental da cidade. Aconteceu à uma hora (23 de terça-feira, em Lisboa).

Às 5 horas e 30, de Lisboa, os blindados israelitas, com os motores a trabalhar, não tinham entrado ainda no bairro de Barbir, «porta» de Beirute Ocidental quando se segue da passagem do Museu, mantendo-se na «terra de ninguém».

À entrada do bairro, a cerca de 200 metros dos primeiros blindados israelitas, combatentes palestinianos estavam emboscados nas ruelas e nos prédios, ripostando à morteirada e com armas automáticas aos bombardeamentos israelitas.

Por outro lado, as forças palestino-progressistas conseguiram, repelir a tentativa de avanço israelita no porto de Beirute, afirmou a «Voz do Líbano Livre», emissora do movimento dos nasserianos independentes, «Murabitun». Entretanto, Beirute Ocidental passou, de madrugada, a estar também sob o fogo da Armada de Israel, cuja aviação começou a sobrevoar de novo a capital libanesa pelas 8 horas e 40 de Lisboa. Nessa altura travavam-se combates encarniçados em vários pontos da capital e dos seus arredores, e havia clarões de incêndios.

Um soldado israelita observa com binóculos posições palestinas

Sabe-se que os israelitas conquistaram também o controlo da estrada marginal e da auto-estrada que parte do aeroporto internacional, ocupado no passado «domingo sangrento». Isto significa que os palestinianos se encontram agora entre dois fogos.

Na sua generalidade, os jornalistas presentes no teatro de guerra estão convencidos de que, se não for esta a ofensiva final, nem por isso as autoridades israelitas deixarão de levar até ao fim a operação ironicamente denominada «Paz na Galileia».

Embora os comandos militares de Israel afirmem que as suas tropas não penetraram ainda em Beirute Ocidental e que este não é o ataque final, nem o custo da guerra, nem a perspectiva de uma reprovação quase universal parecem desviar o Governo israelita do seu objectivo. Nos factos e nas palavras, a determinação israelita não apresenta qualquer falha: o ministro da Defesa, Ariel Sharon, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzak Shamir e o primeiro-ministro, Begin, têm todos as mesmas palavras ameaçadoras: «a OLP tem de sair, custe o que custar, a bem ou a mal – o tempo escasseia». Todas as actuais iniciativas de paz são sentidas como travões, apenas, pela maior parte da opinião pública israelita, intoxicada por maciça propaganda guerreira.

«Pravda» denuncia apetites dos EUA

A «Pravda» órgão do Partido Comunista da União Soviética, apelou hoje para a unidade dos países árabes para «pôr termo à agressão israelita no Líbano».

«Torna-se cada vez mais evidente e imperioso que os árabes elaborem medidas destinadas a garantir os direitos vitais e legítimos dos palestinianos, pondo de parte, neste momento crítico, tudo o que impede as suas acções unitárias», afirmou o jornal, num comentário intitulado «deter a agressão» e citado pela agência TASS.

A «Pravda» salientou que «a URSS prestou e continuará a prestar auxílio e apoio aos que não curvam a cabeça perante o agressor e que lutam por uma solução equitativa e a paz» no Médio Oriente.

Por outro lado, o jornal afirmou que «a União Soviética pronuncia-se categoricamente contra o aparecimento de tropas americanas no solo libanês» (...) «os militares israelitas precisam manifestamente do auxílio americano» e «o Pentágono cobiça há muito tempo uma testa de ponte no Líbano», escreveu o jornal.

Egipto demarca-se

Numa entrevista que concedeu, em Paris, ao jornal «Le Monde», o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, que ontem foi recebido pelo presidente Mitterrand, salientou: «Se Beirute for tomada de assalto, não vejo como poderemos manter as relações diplomáticas normais com Israel». É o espírito de Camp David que se esfuma, comenta-se. A dar-se o holocausto palestiniano, como perservar a boa amizade EUA-Israel-Egipto?

Comportamento dos trabalhistas israelitas incomada a IS

A invasão israelita do Líbano está a gerar um certo mal-estar no seio da Internacional Socialista, de que é membro o Partido Trabalhista Israelita, de Shimon Peres.

Praticamente unânimes em condenarem a entrada das tropas judaicas no Líbano, em Junho findo, os dirigentes da IS aprovaram, a 14 de Julho em Copenhaga, uma declaração comum sobre a situação libanesa, pedindo principalmente o cessar-fogo e a não-ocupação militar de Beirute.

Contudo, surgiram divergências com o Partido Socialista Operário Espanhol, de Felipe Gonzalez, pronunciando-se a favor da expulsão do Partido Trabalhista Israelita da IS. O PSOE afirma que os trabalhistas israelitas têm «uma posição ambígua» sobre o «bárbaro genocídio» prepertado por Israel no Líbano.

Há 15 dias, ao regressar de uma missão, chefiada por Mário Soares, a Israel, ao Líbano, à Síria, à Jordânia e ao Egipto, a IS decidira criar um comité «ad hoc» para o Médio Oriente, cuja primeira reunião decorrerá, em Lisboa, na próxima 6.ª feira.

Numa altura em que Israel acentua a pressão sobre Beirute Ocidental, Mário Soares deverá informar os seus colegas da IS sobre as conclusões do relatório, no qual sugere que a Internacional Socialista prepare uma nova missão ao Médio Oriente, a fim de poder contactar directamente com o Governo libanês, com o dirigente da OLP, Yasser Arafat e com Walid Jumblatt, líder do Partido Socialista Progressista Libanês.

No relatório, Mário Soares adopta uma posição moderada a respeito do Partido Trabalhista Israelita, sublinhando que este se encontra «em situação muito difícil, face a uma posição pública interna, fortemente condicionada pela guerra».

Por seu turno, o secretário nacional adjunto do PS francês, Jacques Huntzinger também informará, em Lisboa, sobre a visita que acaba de efectuar a Israel, a convite do Partido Trabalhista.

Segundo Huntzinger, o papel da IS não é o de «enterrar» o partido israelita, mas sim apoiá-lo, segundo acaba de declarar em Paris, pois, embora com a já referida ambiguidade, as críticas de Peres têm, pelo menos, o mérito de serem formuladas.

«A esquerda israelita constitui a única alternativa possível à política de Begin», acrescentou.

A atitude do chanceler austríaco Bruno Kreisky demonstra o embaraço dos dirigentes da IS.

Em Madrid, o porta-voz do PSOE, Pedro Bolfill, anunciou uma tomada de posição de Kreisky, que defenderia a expulsão dos trabalhistas israelitas da IS.

Segundo o secretariado da chancelaria austríaca, o chanceler teria considerado, antes da reunião da IS em Copenhaga, que a posição do Partido Trabalhista de Israel constitui um problema muito grave. Segundo os seus colaboradores, que falam de mal-entendidos com o PSOE, o partido austríaco jamais pediu a expulsão do Partido Trabalhista judaico.

A reunião de Lisboa – que decorrerá à porta fechada – deverá anteceder o envio da nova missão da IS ao Médio Oriente.

A propósito destas divergências, serão de recordar palavras de Shimon Peres à partida para os Estados Unidos, onde actualmente se encontra em «missão de informação». Disse o dirigente do Partido Trabalhista, de certo modo confirmando o comportamento ambíguo de que é acusado por alguns sectores da IS: «Tentarei explicar à opinião pública americana a posição de Israel, salientando os pontos comuns que unem a maioria à oposição na guerra do Líbano e não abordando os que as separam».

Dez anos de combate pela reunificação da Coreia

O comité internacional apoia princípios de Kim Il Sung

O Comité Internacional de Ligação para a Reunificação pacífica da Coreia, reuniu, em Paris, sob a presidência de Lúcio Luzzatto e com a presença dos representantes das numerosas organizações que o integram. Entre os participantes na reunião, o vice-presidente do Comité, Ichikawa Makoto, o seu secretário-geral, Guy Dupré, George Koumanakos (Grécia), Pimaki Ilpo (Finlândia), Luis Perez Lara (Espanha), Damantany Camara (Guiné), Roger Gavra (Benin), Rolf Stoltz (RFA), Alberto Campos (Costa Rica), André Aubry (França), Aristid Dahl (Noruega), Berta Requer (Áustria), Juan José Léon (Cuba), Salvaterra Alfredo (Angola), Armando Bacelar (Portugal).

A reunião escutou e discutiu as diversas intervenções dos delegados e condenou a ocupação da Coreia do Sul pelo imperialismo norte-americano. Foram recordados os «três Princípios da Reunificação da Pátria», tais como foram definidos pelo presidente Kim Il Sung, nas Conversações de Alto Nível Norte Sul que tiveram lugar em 1972, e cuja aplicação tem sido frustrada pelos reaccionários sul-coreanos e pelos representantes do imperialismo.

Para o presidente Kim Il Sung, a reunificação da Coreia e a constituição da República Federal de Kónio deverá resultar da aplicação dos seguintes princípios: Primeiro – a Coreia deverá ser reunificada de maneira independente, sem depender de forças estrangeiras; Segundo – coexistência dos dois Estados com sistemas políticos e sociais diferentes; Terceiro – reunificação por meios pacíficos. A reunião do CILRECO deu o seu apoio a esta plataforma e adoptou uma declaração sobre a reunificação da Coreia.

Embargo americano à URSS

Governos da CEE protestam junto de Washington

Os Governos da CEE estão a elaborar protestos formais de carácter político e jurídico contra o embargo norte-americano de equipamento destinado ao gasoduto euro-soviético, revelaram, ontem, fontes diplomáticas de Bruxelas.

Espera-se que duas notas de protesto sejam entregues a Washington nos próximos dias, ainda antes de entrarem em vigor as disposições do embargo norte-americano, o que acontecerá dia21, revelaram as mesmas fontes.

Os Governos da comunidade são de opinião que o embargo às vendas de equipamento fabricado na Europa sob licença dos Estados Unidos é contrário à lei internacional.

Os projectos dos dois documentos foram elaborados numa reunião efectuada, ontem, em Bruxelas, no seguimento da decisão britânica tomada, na segunda-feira, de proibir as suas empresas de respeitarem o embargo norte-americano.

A nota, de carácter político, adverte a Administração Reagan de que a sua decisão colocará em perigo as relações transatlânticas e não alcançará o objectivo de punir Moscovo pela alegada responsabilidade no prosseguimento do estado de emergência, na Polónia.

Diplomatas revelaram que, uma nota detalhada de 15 páginas, elaborada por um grupo de juristas, critica a natureza extraterritorial e retroactiva da iniciativa dos Estados Unidos.

A França. a Itália e a Grã-Bretanha já declararam que não respeitarão o embargo, e a Alemanha Federal, o outro país da CEE directamente afectado, está a encorajar as suas empresas a avançarem com os fornecimentos já acordados.

Instabilidade no Quénia

Intentona provocou centenas de vítimas

Centenas de pessoas foram mortas ou feridas na intentona da Força Aérea, desencadeada no domingo, no Quénia – indicam informações da Polícia Militar citadas ontem por um jornal local.

O «Daily Nation» afirma que entre os mortos e feridos, se incluiu «um grande número de civis e alguns oficiais da Polícia». Acrescenta que cerca de mil elementos da Força Aérea foram detidos no domingo à noite.

Informações não confirmadas oficialmente apontam para cerca de cem mortos e 500 feridos, dos quais 250 em estado grave. Os prejuízos materiais atingem milhões de dólares.

Observadores políticos em Nairobi afirmam que o número de mortos e feridos é muito superior. Testemunhas oculares disseram ter visto numerosos veículos militares que atravessavam a cidade, carregados de cadáveres.

Aqueles observadores pensam que o número de vítimas aumentará, na medida em que ainda ontem se registavam tiroteios esporádicos na cidade.

Ontem de madrugada, verificaram-se novos recontros entre rebeldes da Força Aérea e unidades do Exército, arma que manifestou a sua total lealdade ao presidente Arap Moi.

Moi visitara antes as zonas mais atingidas da cidade acusando os rebeldes de quererem a «anarquia e o caos».

A Rádio oficial «Voz do Quénia» emitiu repetidos apelos para que os dadores de sangue comparecessem nos hospitais onde numerosos feridos «carecem urgentemente de sangue para salvar a vida».

Por outro lado, o Governo anunciou a abertura imediata do aeroporto internacional de Nairobi, encerrado desde domingo.

A vida vai, entretanto, regressando à normalidade em Nairobi. Apesar de se ter afirmado que os rebeldes haviam raptado dois turistas estrangeiros, até este momento não foi confirmado nenhum caso.

Dois estrengeiros morreram durante a intentona e outros foram feridos, a maior parte deles perto do hotel Hilton, no centro de Nairobi, onde os rebeldes aterrorizaram 350 hóspedes.

Um jornal tanzaniano publicou ontem uma fotografia de um avião militar queniano que aterrou há dois dias na Tanzânia.

Um dos passageiros era identificado pelo jornal como tratando-se do «coronel Adipo» que teria comandado a revolta da base aérea de Embasaki um dos centros da rebelião.

Funcionários quenianos revelaram, entretanto, que Moi recebeu uma mensagem de felicitações do presidente líbio, Moammar Khadafy, por ter dominado o golpe.

A mensagem oferece ajuda e diz que a intentona foi desencadeada contra a estabilidade da Organização de Unidade Africana, de que Moi é presidente.

Guerra Irão-Iraque

Bagdade exige pagamento de reparações de guerra

O Iraque, animado pelos seus êxitos na guerra do golfo Pérsico, exigiu ontem que o Irão pague reparações de guerra, numa reviravolta que poderá limitar as opções do «ayatollah» Khomeini, nos actuais esforços de paz.

A organização da Conferência Islâmica deverá iniciar, este mês, uma nova tentativa de reconciliação entre Teerão e Bagdade, que incluirá, provavelmente, influentes Estados islâmicos neutrais, particularmente a Turquia.

Contudo, a súbita exigência do Iraque quanto às reparações de guerra entre em conflito com a insistência do Irão para uma compensação de 150 mil milhões de dólares, devendo, portanto, prolongar o impasse entre os dois países.

O regime de Teerão está correntemente empenhado numa remodelação visando eliminar os radicais que se presume serem responsáveis por declarações contra vários países do golfo Pérsico.

O Irão e o Iraque não conseguiram ainda chegar a acordo sobre quem é o agressor – disputa ainda mais complicada pelo facto de, embora o Iraque tenha invadido o Irão em Setembro de 1980, ter sido invadido por este país em 13 de Julho deste ano.

No campo de batalha a Leste do pmrto iraquiano de Bassorá, principal alvo do Irão na sua «operação Ramadão», o Iraque afirmou, ontem, que as sus tropas mataram 197 iranianos. O Irão, contudo, afirmou ter repelido os iraquianos que tentaram desalojar a sua força de invasão de um reduto, em território iraquiano.

Um comunicad de guerra iraquiano afirma que a artilharia iraniana bombardeou Bassorá e Khaneqain, «causando alguns danos».

Rádio Teerão afirmou que, bombardeamentos do Iraque «martirizaram várias pessoas» no porto iraniano de Abadan.

Colômbia

Atentado contra PR

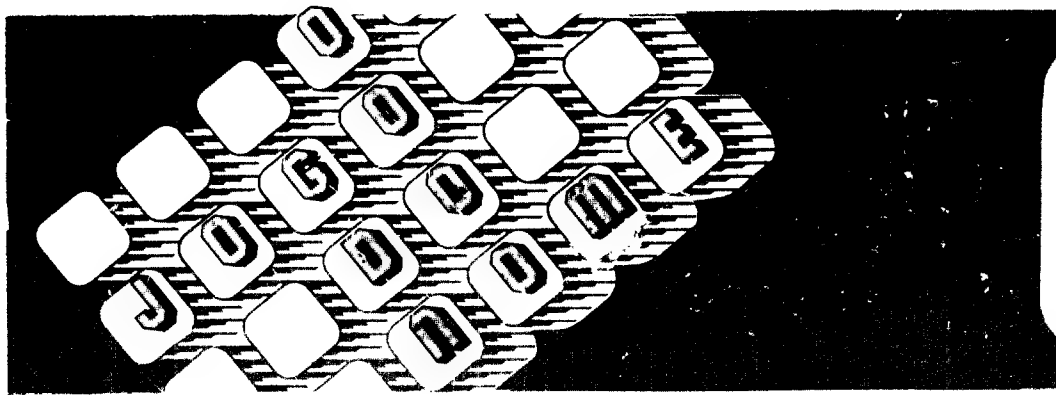
Agentes secretos e policiais frustraram ontem um atentado contra o presidente da Colômbia, Júlio César Turbay Ayala, ao desactivarem uma bomba colocada nas proximidades do local onde discursava.

O incidente ocorreu em Naiva, cidade do sul do país, onde Turbay Ayala falava às autoridades civis, militares e religiosas.

Peritos em explosivos foram chamados logo que os serviços de segurança presidenciais descobriram a bomba dentro de uma pasta, desmontando-a sem acidentes. Três horas depois, explodiu um engenho de fraca potência numa outra praça da cidade, não causando danos.

Entretanto, o escritor e jornalista colombiano Juan Gossain foi raptado na segunda-feira por um grupo do movimento «M-19» anunciou ontem a rádio colombiana «caracol» estação em que o jornalista colaborava há dois anos.

jogue connosco



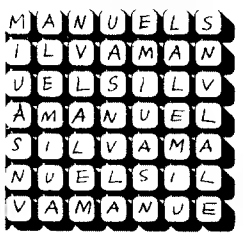
LETRAS DO JOGO 1

R R M

QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamenle e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado,esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família–

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupao as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.**

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 1 – datas a fixar:
INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 13 de Agosto

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Vaticano nega espionagem no conclave de 1978

Fontes oficiosas do Vaticano desmentiram, ontem, a notícia de que a Polícia Secreta soviética (KGB) teria conseguido espiar o conclave de 1978 em que foi eleito o Papa João Paulo II. A alegada espionagem electrónica do «KGB» ao ultra-secreto conclave na Capela Sixtina foi relatada pelo escritor irlandês Thomas Gordon, numa entrevista ao jornal espanhol «El País», ontem reproduzida, pelo quotidiano «Il Giorno», de Milão. Círculos responsáveis do Vaticano declararam aos jornalistas que, em 1978, como é habitual, em vésperas de conclave, tomaram-se todas as medidas e precauções necessárias para se evitar qualquer possível tentativa de espionagem electrónica. Uma das fontes sublinhou que a notícia «nem sequer merece consideração».

Na entrevista, Gordon declarou também que João Paulo II pediu, recentemente, ao arcebispo Paul Marcinkus, natural de Chicago e presidente do Banco do Vaticano, o Instituto para as Obras da Religião (IOR), que se demitisse devido a um escândalo bancário em que a Imprensa italiana o acusa de envolvimento. Segundo os dois jornais, o arcebispo teria persuadido o Papa de que não convinha demitir-se agora para não alimentar mais o escândalo em marcha. Algumas fontes não negaram que tivesse havido uma reunião entre o Papa e Marcinkus, mas afirmaram que não valia a pena tomar em consideração o conteúdo desse diálogo, tal como foi publicado.

Comité de Desarmanento da ONU

União Soviética faz novas propostas

A União Soviética propôs ontem às nações participantes no Comité de Desarmamento das Nações Unidas a urgente elaboração de tratados que proíbam a utilização de armas químicas e o estacionamento de armamento no espaço.

O delegado soviético Victor Israelian, dirigindo-se aos presentes na abertura da sessão de Verão do comité, instou os Estados Unidos a dizerem claramente se estão dispostos a apoiar um outro projecto de tratado que proíba testes de armas nucleares.

Tomando a iniciativa nesta nova fase das sessões que durará seis semanas, o delegado soviético salientou que a prioridade máxima é terminar a corrida aos armamentos nucleares.

A União Soviética já propôs um congelamento mútuo dos arsenais nucleares das duas grandes potências.

O delegado soviético acusou o comité de desarmamento de falta de eficiência e de ter andado a perder tempo durante os últimos quatro anos, sublinhando que tal situação «não pode continuar».

Um dos primeiros passos que preconizou para travar a corrida às armas nucleares foi a cessação da produção dos materiais utilizados para a produção destas armas, medida que a União Soviética se mostrou disposta a considerar no contexto de um congelamento nuclear geral.

«Relativamente ao problema dos testes nucleares, seria importante para nós e evidentemente para todos os presentes nesta sala, que a delegação dos Estados Unidos clarificasse as intenções do seu país ou seja, que dissesse se estão dispostos ou não a elaborar um tal tratado» – disse o delegado soviético.

Acrescentou que Moscovo está convencido de que existem todas as condições para se conseguirem importantes progressos na eliminação das armas químicas, as quais – disse – a União Soviética nunca utilizou ou forneceu a outros países.

Victor Israelian salientou ainda que o espaço está cada vez mais a tornar-se uma arena para a corrida aos armamentos e defendeu a necessidade e a urgência de ser firmado um tratado internacional que proíba o estacionamento de armamento no espaço.

O embaixador indiano Aylam Venkateswaran apoiou, por seu turno, esta proposta apelando à elaboração de uma convenção internacional que declare o espaço uma herança comum da Humanidade que apenas deve ser utilizada para fins pacíficos.

Outro interveniente na sessão, o embaixador mexicano Alfonso Garcia Robles, lamentou que os Estados Unidos tenham recebido até agora com reserva as propostas soviéticas.

O delegado alemão federal Henning Wegener disse que a proibição de armas químicas constitui a principal prioridade destas conversações e acrescentou que o seu governo se sente encorajado com as mais recentes declarações de Moscovo a este propósito.

Apesar de ter ficado desapontado com o fracasso da recente sessão especial das Nações Unidas para o desarmamento, em Nova Iorque, a Alemanha Federal congratulou-se com o facto de as duas maiores potências se encontrarem empenhadas em negociações destinadas a limitar as armas nucleares de longo alcance.

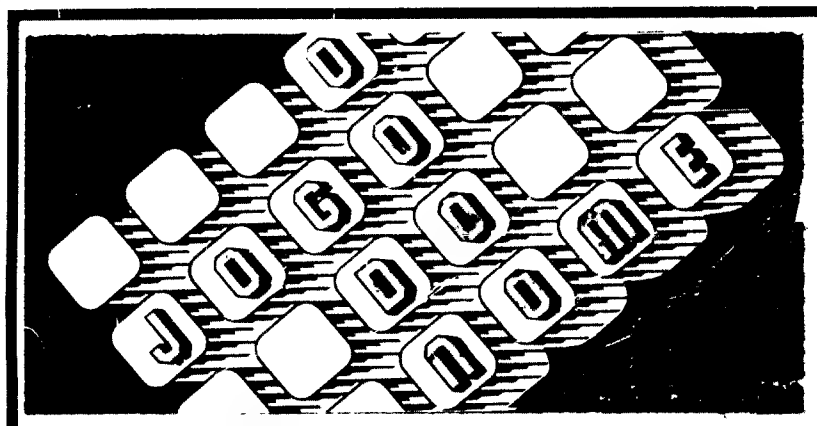
A conferência de desarmamento começou em 1962 com a presença de 17 países e conta presentemente com a participação de 40.

Exportações militares dos EUA aumentaram

As exportações de armas americanas quadruplicaram nestes 10 últimos anos, sublinhou ontem a agência oficial soviética TASS ao referir-se a um livro publicado na URSS e intitulado «De onde vem a ameaça para a paz».

As exportações de armas americanas aumentaram para o Médio Oriente e Europa ocidental, revelou a TASS. Entre os primeiros clientes dos Estados Unidos em matéria de armamentos durante os anos 70, contam-se a Arábia Saudita, o Irão, Israel a Grã-Bretanha, a República Federal da Alemanha, o Egipto a Holanda e o Japão, segundo a agência.

A TASS afirma que todos estes armamentos «são destinados não apenas ao reforço do poderio militar dos países compradores, mas servem também os próprios Estados Unidos



16.º a 25.º PRÉMIOS DO JOGO 1

UM RÁDIO GRUNDIG PORTÁTIL PARTY BOY 700

no valor de 4100$00

Gama de ondas OM, OL e FM, alimentação a pilhas ou corrente, 1 altifalante Superphon, 1,5 watt de potência máxima de saída, antena ferrite e antena telescópica incorporadas, dimensões 27x16x6 cm, peso 1,1 kg.

Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens

União Soviética (6)

Minsk e o orgulho lusitano

Um dos locais quase obrigatório de visita em Minsk, mesmo de peregrinação, é a Casa-Museu onde se realizou em 1898 o primeiro congresso do Partido Social Democrático Russo. Os diferentes grupos revolucionários que proliferavam um pouco por todo o país, defendendo ideias semelhantes mas actuando de modo disperso e por vezes contraditório, resolveriam reunir representantes seus de modo a acordarem numa política revolucionária comum e centralizada com vista a tornar mais operante a luta contra o regime que visavam depor.

Demonstrando verdadeiro virtuosismo, dois jovens músicos de Minsk interpretam com elevado nível artístico peças do folclore bielo-russo e de clássicos mundiais

A cidade de Minsk terá sido escolhida e optaram pela residência de um jovem conde, recém-casado, a quem a fidalguia não obliterara os sentimentos de justiça social, de patriotismo e de coragem moral. Havendo assumido de há muito responsabilidades junto dos movimentos que se opunham à política dos sucessivos Governos czaristas, ofereceu a sua residência e argumentaria de maneira a não ser recusada a oferta.

A habitação de madeira, como seriam quase todas na altura, tem praticamente só o piso térreo com oito divisões, pois o segundo andar com os telhados muito inclinados terá, segundo me pareceu pela observação exterior, dois quartos.

Pintada de verde por fora apresenta o seu interior e as paredes em tons claros. Mobilada e decorada como estaria na época, segundo parece com o mobiliário, louças e artigos decorativos originais é, só por isso, um documento interessante e elucidativo, do modo de viver da nobreza russa.

O sentimento de nacionalidade

No entanto, e como é evidente, a celebridade desta casa bem como todo o cuidado posto na sua conservação pelas autoridades soviéticas vem-lhe do facto de se ter realizado ali o encontro histórico que tornou possível a materialização do socialismo, duas décadas depois das aspirações quase utópicas na época.

Como curiosidade a guia que nos acompanhava informou que a condessa durante as reuniões ficava de vigia a umajanela que tinha um vidro partido por onde ela espreitava a actividade dos polícias da esquadra situada nas proximidades.

Nas paredes estão expostas cópias dos documentos e actas lavrados no congresso, fotografias dos congressistas com destaque para Lenine, exemplares de jornais contemporâneos da reunião e que a ela faziam referência alguns dos quais de publicação clandestina.

Os grupos de visitantes são constantes pelo que não nos podemos demorar, mas tivemos tempo suficiente para ver afixados num quadro dois exemplares do jornal do Partido Comunista Português, o «Avante»; um dos tempos da clandestinidade do jornal e do partido, outro publicado após o 25 de Abril, com uma fotografia de Álvaro Cunhal, rodeado de populares.

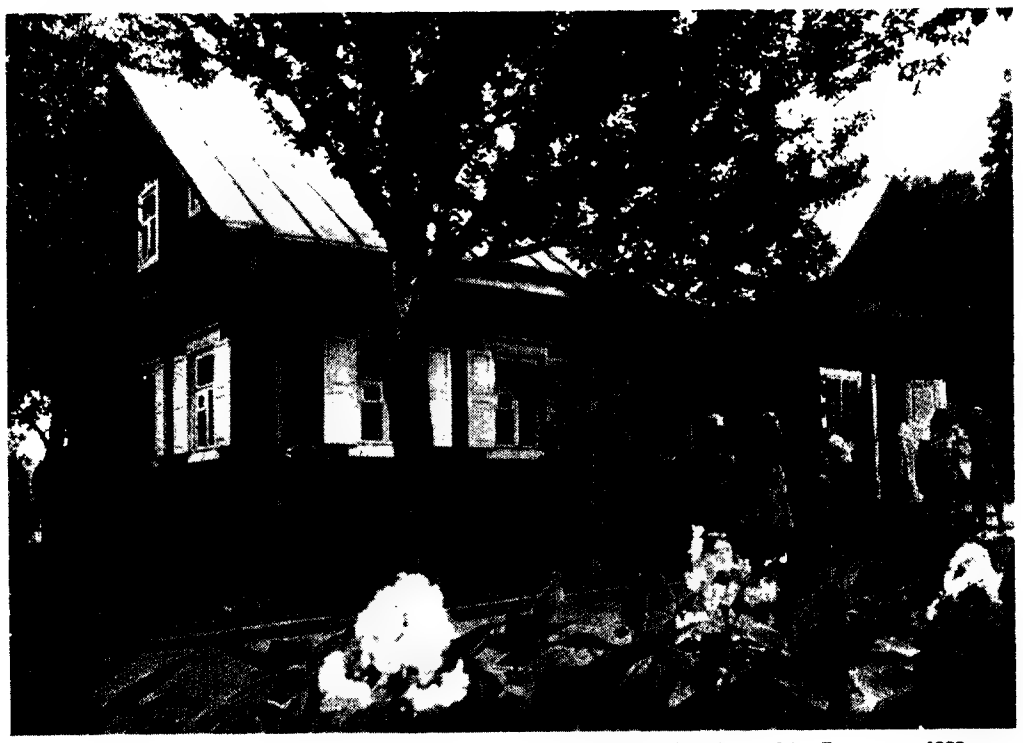
Achamos estranho, pois não se encontrava mais nenhum jornal recente em toda a casa-museu e também ali não se viam publicações antigas que não fossem russas ou da União Soviética. Tal circunstância levou um dos nossos excursionistas, uma pessoa educada e amável mas que está longe de professar ideias comunistas, a exclamar com um entusiasmo intencionalmente ostensivo: «Reparem, o único jornal estrangeiro que está aqui é o nosso».

Todos repararam de facto. Houve quem voltasse atrás para confirmar a veracidade da observação, que vinda de quem veio e pelo modo como foi feita, me levou a interrogá-lo com uma certa ironia: «Nosso? Mas trata-se do 'Avante' o órgão oficial do Partido Comunista Português!»

Sem se dar por achado, o amigo Taborda, retorquiu: «Eu sei muito bem que é do Partido Comunista, mas é português e é o único que aqui se encontra. É português, portanto é nosso!» A visível vaidade com que rematou a troca de palavras não estava desacompanhada, pois pelo que me apercebi, todos nos irmanámos no orgulho de alguma coisa da nossa Pátria ali merecer uma, embora pequena, indiscutível honra. Não interessava a cor política e, como já disse, no nosso grupo o leque ideológico era grande. A única coisa que ali importava, e importou, foi o pequeno pormenor que fez vibrar em todos nós o salutar sentimento de nacionalidade que muitos confundem com nacionalismo.

Dias mais tarde, já de novo em Moscovo, teria ocasião de ver novamente inflamar-se o sentimento patriótico do grupo. Os soviéticos festejavam o 9 de Maio, dia da vitória sobre as tropas nazistas. Entre outras manifestações festivas lançaram de diferentes pontos da cidade, mais particularmente da periferia, fogo-de-artifício aplaudido de modo exuberante e ruidoso por o maior aglomerado de pessoas que alguma vez me foi dado ver. Estávamos na ponte situada mais próximo do Kremlin e toda aquela mole de gente enchia a Praça Vermelha, largo declive que desce até ao rio Moscóvia, as artérias e jardins situados ao longo das duas margens. Noutros pontos da cidade haveria mais pessoas a assistir ao espectáculo pirotécnico, mas era difícil haver uma outra tão grande aglomeração de pessoas.

Era uma autêntica muralha de fogo-de-artifício que circundava a cidade mas a nós portugueses mereceu apenas um comentário: «Tanto espanto e barulho por uma coisa destas... Deviam era contratar os nossos fogueteiros de Viana do Castelo... Então é que ficavam todos de boca aberta...» E desta vez todo o grupo estava de acordo, embora não sejam bem de Viana do Castelo os nossos melhores pirotécnicos. Mas ali, em Moscovo, essas pequenas particularidades geográficas não tinham importância. O que interessava na verdade é que os moscovitas pudessem, uma vez que fosse, ver, apreciar e aplaudir a arte e elevada técnica da nossa pirotécnia.



Casa-Museu em Minsk onde se realizou o 1.º Congresso dos Movimentos Revolucionários Russos em 1898 que criou as condições que permitiram a Revolução vinte anos depois

Simpatia e música

Entre compras, visitas e passeios se foram esgotando os dias programados para Minsk, mas dois acontecimentos ilustram bem a razão do meu apreço pela hospitalidade com que os turistas são recebidos.

O primeiro passou-se num grande centro comercial existente nas proximidades do hotel onde nos encontrávamos. Tem cinco andares e cerca de vinte ou trinta balcões de venda por piso. Era um pouco antes da hora de jantar, pelo que os clientes eram numerosos. Depois de adquirir o pretendido e ao girar pelo grande edifício equipado com escadas rolantes como os nossos, dei de caras com o casal Taborda, ele, o que havia feito o comentário do «Avante», interessado em comprar uma máquina fotográfica de fabrico local.

Para a quantidade de rublos que tinha em seu poder, e ali tinha de pagar com dinheiro soviético pois não se tratava de um estabelecimento para os estrangeiros, embora estes também o possam utilizar, havia apenas um determinado modelo, aliás de preço um pouco elevado. Feitas as contas ao dinheiro que tunha consigo no momento indicou à empregada o que pretendia. Havia outras duas máquinas exactamente iguais, embora uma fosse cromada e a outra inoxidável. Os preços eram diferentes, a segunda uns três mil escudos mais cara.

Na verdade e observadas com cuidado não tinham outra qualquer diferença, quer nas lentes quer no mecanismo. Assim a escolha será fácil de fazer; a cromada. Só que a empregada ao colocar-lhe a bateria verificou que tinha qualquer deficiência e por mero acaso, entre tantas outras, do mesmo modelo mas inoxidável e de outros modelos, tinham muitas, mas igual aquela não havia mais. Um certo aborrecimento da parte do comprador, por não ter rublos que chegassem para levar a segunda, e os dólares americanos e os escudos portugueses que ambos possuíamos não serem aceites naquele local.

Pois aconteceu simplesmente que a vendedora, verificou o funcionamento de uma das inoxidáveis, colocou-lhe a pilha e entregou-a ao comprador, cobrando o preço da primeira.

O segundo caso foi de outra natureza. Não havendo consenso entre os elementos do grupo para a maneira de ocupar uma das noites em Minsk, não sendo já possível adquirir bilhetes para qualquer espectáculo o guia que nos acompanhou permanentemente, o já referido Alex, diligenciou junto da organização de turismo local e foi improviozado um pequeno festival de música apenas para nós.

Numa das salas do hotel, enquanto tomávamos uma bebida típica da região, cujo nome não fixámos, de suave aroma mas de gosto estranho e desagradável para o meu paladar, assistimos a apreciável exibição artística de um casal jovem.

Ele historiou a evolução de diferentes instrumentos musicais desde os pastoris aos actuais de arco e cordas. Enquanto discorria sobre o tema exemplificava tocando pequenas áreas.

No entanto o que empolgou todos nós, foi a actuação da jovem no único instrumento que utilizou; uma plataforma horizontal em forma de mesa com cerca de trinta cordas duplas que vão de lado a lado mas que no meio do tabuleiro, ao passarem por uns orifícios, se tocam duas a duas. As cordas eram percutidas por duas pequenas maçanetas com a extremidade em matéria flexível que empunhava. Por vezes usava também os dedos para dedilhar, modular ou suster as vibrações.

A elegância com que actuava, os belos acordes que tirava do instrumento em peças de músicos célebres, levaram a que todos nós, mesmo os que como eu tivessem menos que rudimentos noções daquela arte, a exteriorizarmos com sincera alegria a admiração e apreço pela invulgar actuação.

Tratava-se na verdade de dois grandes artistas com renome mesmo em Minsk onde os virtuosos se contam por milhares e onde a música é célebre em toda a União Soviética e entre os melómanos do mundo inteiro.

Apesar disso foram os dois artistas quem carregou com os seus instrumentos para fora do hotel até ao transporte que os esperava à porta.

Finda a estadia em Minsk lá fomos até Leninegrado, a «Veneza do Báltico» como lhe chamam por causa dos inúmeros canais que a cortam em todos os sentidos.

A viagem far-se-ia de comboio, ainda menos cómodo do que o utilizado entre Moscovo e Kiev, e duraria quase doze horas.

Dias Brito

Na próxima semana:
Leninegrado, a Veneza do Báltico

DESPORTO

ponta esquerda

Federação suspende Associação lisboeta de Boxe

Comunicado público da Federação Portuguesa de Boxe: «Considerando a falta de colaboração e até a oposição da Associação de Boxe de Lisboa a todas as medidas tomadas pela Federação para a promoção da modalidade;

«Considerando que as conclusões do inquérito feito aos incidentes com o encontro Lisboa-Resto do País, demonstraram a iniludível responsabilidade da maioria dos Corpos Gerentes da A.B.L.;

«Considerando que, aquando do I Portugal-Marrocos, houve uma clara «sabotagem» do encontro por parte da A.B.L.;

«Considerando a não aceitação, sistemática, por parte da A.B.I, de quaisquer penas aplicadas pela Federação a clubes ou atletas;

«Considerando a continuada recusa da A.B.L. no cumprimento de Regulamentos de Provas e Comunicados emitidos pela Federação, desrespeitando as mais elementares regras da ética e da boa convivência, como o demonstra a sua última circular n.º 12/81/82, não acatando o estabelecido, estatutariamente, em que o defeso passaria a ser no mês de Dezembro, a partir de 1982, noutra demonstração de hostilidade e indisciplina para com a entidade superintendente do Boxe nacional, aquela Associação «considera, que o defeso e no mês de Agosto»;

«Considerando, ainda, as alterações verificadas nos Estatutos da F.P.B., aprovadas na Assembleia Geral de 6 de Fevereiro de 1982, com o acordo dos representantes da A.B.L., a modificação dos Estatutos daquela Associação não foi feita conforme determina a alínea 5 do artigo 3, o que torna ilegal a presença nos seus Corpos Gerentes e do Vice-Presidente e do Presidente do Conselho Técnico.

«Baseada nestes considerandos, a Federação Portuguesa de Boxe, na sua reunião de 29 de Julho de 1982, decidiu suspender os Corpos Gerentes da Associação de Boxe de Lisboa, por noventa dias, a contar da data deste Comunicado, ao abrigo dos Artigos 40 dos Estatutos e 140 do Regulamento Geral.»

Carlos Silva deixa Olhão

A direcção do Olhanense decidiu aceitar o pedido de demissão do técnico Carlos Silva, que invocou motivos de ordem particular para abandonar o cargo. Carlos Silva conduziu o Olhanense no ano passado, à 2.ª divisão, vencendo a série F da 3.ª divisão. A direcção do Olhanense, para tentar colmatar a saída de Carlos Silva, vai tentar obter os serviços do técnico Joaquim Meirim.

Schumacher ameaçado de morte

O futebolista alemão federal Harald Schumacher recebeu em Paris várias ameaças de morte e está a ser guardado pela Polícia. Schumacher esteve envolvido num controverso incidente na meia-final do «mundial» de futebol num lance com o francês Patrick Battiston, que teve de ser transportado para fora do campo em maca. Milhões de telespectadores viram que Schumacher teve uma entrada demasiado irregular lesionando Battiston, que sofreu uma lesão no pescoço, para além de ter partido quatro dentes.

Francis Borelli (treinador do Paris Saint-Germain, clube que organiza o torneio no qual participa o Colónia) disse que se registaram várias ameaças de morte, solicitando a intervenção da Polícia. Schumacher negou na altura qualquer acção premeditada, tendo inclusive ido visitar Battiston a sua casa, em Metz, pedindo-lhe desculpa pelo incidente.

Magath contra Derwall

O «internacional» alemão federal Feliz Magath ameaça abandonar a selecção de futebol do seu país se não o deixarem ser o sucessor do seu companheiro de equipa Paul Breitner.

«Apenas jogarei se o seleccionador Jupp Derwall me deixar organizar o jogo da equipa no meio-campo» – disse Magath que não quer continuar «a tapar buracos» como teve de fazer no Mundial de Espanha e vê fortalecida a sua posição pela retirada de Paul Breitner e a presença em clubes estrangeiros de Schuster (Barcelona) e Muller (Inter).

O jogador do Hamburgo já em 1980 ameaçara Derwall de abandonar a selecção durante o campeonato da Europa, mas desta vez, segundo afirma, está disposto a cumprir o que disse.

Árbitro argentino inventa leis

Um árbitro argentino castigou com um «livre indirecto» a equipa do Ferro Carril por retenção abusiva da bola no meio-campo, durante o encontro que disputou no passado domingo, em Buenos Aires, com o Huracan, a contar para o campeonato da 1.ª divisão. O juiz de campo Juan Carlos Demaro, considerou que «essa atitude desleal» lesava não só espírito desportivo mas igualmente os espectadores que tinham pago o seu bilhete para assistir a um desafio de futebol. Um jogador do Ferro Carril recolheu mais cedo aos balneários por ter protestado contra essa decisão do árbitro.

Futebol muda regras

Uma substâncial alteração irá ser introduzida nas regras do futebol ao eliminar-se o limite de quatro passos que o guarda-redes pode dar com a bola na mão. Um porta-voz do Colégio de Árbitros Argentino afirmou que esta modificação foi aprovada no passado dia 12 de Julho numa reunião do comité de árbitros da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Presentemente, o guarda-redes não pode dar mais de quatro passos com a bola na mão, mas a nova alteração não estabelece qualquer limite desde que não seja nítida a intenção de demorar a reposição do esférico.

O mesmo porta-voz afirmou que, a partir de agora, o que será penalizado é a retenção indevida da bola para obter vantagem desportiva.

Visados não gostaram da afirmação

Allison: "directores do Sporting são ciumentos"

O presidente sportinguista João Rocha (que se encontra no Brasil) e os restantes elementos da direcção (em Lisboa) prosseguem contactos para que a sucessão do inglês Malcolm Allison seja encontrada o mais breve possível. A direcção possui alguns nomes de técnicos europeus que poderão interessar ao clube, mas uma solução definitiva não deve ser encontrada antes do fim-de-semana.

O despedimento de Malcolm Allison, parece ser ponto assente, embora ninguém possa garantir neste momento que as razões invocadas pela direcção do Sporting para a rescisão por «justa causa» se venham a confirmar. Isso não viria, porém, alterar a situação, pois há dirigentes que *«de forma nenhuma»* aceitem a continuidade de Malcolm Allison depois das entrevistas que este tem concedido nos últimos dias. Elementos da direcção do Sporting classificam publicamente essas declarações como *«ofensivas e, em alguns casos, atentatórias da dignidade dos mesmos»*. Refere-se, entre outras, a acusação de Allison de que *«os directores do clube são ciumentos»* e lembram-se afirmações do técnico inglês tendentes em substimar toda a direcção, com excepção para o presidente João Rocha.

«Mesmo que o processo disciplinar resultasse favorável a Allison, a sua continuidade estaria sempre muito comprometida pelas entrevistas que ele tem vindo a conceder», dizem directores sportinguistas que estão em Lisboa.

Allison: quanto custa rescindir o contrato?

Jogos particulares

O Sporting defronta amanhã, pelas 21.30, em Alvalade, o Portimonense. No domingo, em Portimão, pelas 18 horas, haverá retribuição da visita. E na terça-feira (18 horas) no Estádio de S. Luís, em Faro, realiza-se um Farense-Sporting.

Marinho (ainda recente treinador das classes juvenis), Jaime Lopes (director do Departamento de Futebol Profissional) e Radisic (preparador físico da turma principal): os homens a quem está (de momento) entregue o futebol sportinguista

O brasileiro Meneses foi dispensado pelo Sporting ao Farense, aqui representado pelo presidente Fernando Barata. O técnico Hilário é testemunha do encontro

Futebol: trocas continuam

Jorge Gomes: da Luz para Braga

Jorge Gomes assinou pelo Sporting de Braga, por duas épocas. O vice-presidente para as actividades profissionais do Sporting de Braga (João Carvalho) disse que o antigo jogador do Benfica actuará já no desafio de apresentação que o seu novo clube efectuará amanhã com o Rio Ave. João Carvalho disse que estão em curso negociações para a aquisição de outro ex-benfiquista, Laranjeira, tendo este treinado hoje com a equipa do Braga.

Novo Marítimo

Mudanças no Marítimo funchalense. Entraram: Flávio (ex-Académico de Viseu), Oliveira (ex-Quimigal), os brasileiros Cláudio e Merineu (ex-Portuguesa de S. Paulo), Nanino (ex-Esperança de Lagos), Cacheira (ex-Boavista) e Albertino (ex-Porto). Saíram: Xavier (para o Boavista), Fernando Marques (Nacional da Madeira), José Pedro (Belenenses), Mário Ventura (Farense) e Eduardo Luís (Porto).

Moçambique

O campeão nacional de futebol de Moçambique, (Têxtil do Pungué) passou a liderar a classificação após a 2.ª jornada da fase final da prova ao derrotar o Estrela Vermelha, por 2-0. O Estrela Vermelha (do Maputo) tem em atraso um jogo com o Muhavire de Nampula em virtude de a primeira equipa ter estado ausente em digressão na Alemanha Democrática.

Maradona:
1.º golo no «barça»

Diego Maradona marcou ontem o primeiro golo ao serviço do Barcelona, aos 13 minutos, num encontro particular com o clube alemão SV Meppen, em que o «onze» catalão ganhou por 5-0. Maradona, que ingressou este ano no Barcelona a troco de 12 milhões de dólares (cerca de cem mil contos) marcou o golo de grande penalidade, abrindo o caminho para a vitória.

A presença de Maradona causou entusiasmo na pequena cidade ao Norte da Alemanha, perto da fronteira com a Holanda, levando ao pequeno estádio cerca de 18 mil espectadores.

Os outros golos do Barcelona foram apontados pelo «capitão» Quini (22), Simonsen (42), Moran (52) e Victor (84). Pela disputa deste encontro, incluído no esquema de preparação do início de época, o Barcelona cobrou a quantia de 20 mil dólares, cerca de 1600 contos.

Barnes no Bétis

Peter Barnes, o ponta-esquerda inglês do Leeds United, assinou um pré-contrato de três anos pelo Bétis de Sevilha. Barnes (25 anos) foi apresentado oficialmente à Imprensa no Estádio Benito Villamarin. O jogador, que estará à disposição da sua nova equipa já no próximo fim-de-semana, poderá jogar oficialmente com as cores verde e branco do Bétis, perante o Liverpool, por ocasião do «Troféu da Cidade de Marbella», que se disputará na próxima semana. O vice-presidente do Bétis (José Leon), precisou que o clube pagaria 200 mil dólares (cerca de 16 mil contos) ao Leeds para poder beneficiar dos serviços de Barnes durante um ano. Se, no fim da época, o Bétis desejar conservar definitivamente o jogador, então custar-lhe-á 400 mil dólares suplementares. Barnes tinha sido transferido há um ano do West Bromwich Albion para o Leeds por um milhão de libras esterlinas (cerca de 160 mil contos).

Uribe desejado

O Cagliari (1.ª Divisão do futebol italiano), está interessado nos serviços do peruano Júlio César Uribe. Dirigentes do Cagliari devem deslocar-se esta semana a Lima para convencerem Uribe a assinar pelo clube italiano. Para além do Cagliari, que lhe ofereceu um contrato de 145 mil dólares por ano (cerca de 11,8 milhões de escudos) o Clube Cristal (de Lima) também lhe ofereceu uma proposta vantajosa.

Villa num imbróglio

O Ministério britânico do Interior desmentiu que estivesse a colocar obstáculos ao regresso do futebolista argentino Ricardo Villa, que joga no Tottenham. Villa encontra-se actualmente no seu país e o treinador do Tottenham (Keith Burkinshaw) acusou aquele Ministério de impedir o regresso do jogador. Burkinshaw disse que se isso se confirmasse o clube teria de pagar os salários a Villa, mesmo que ele não jogasse. Villa solicitou há três semanas um documento-visto para regressar à Grã-Bretanha, através da Embaixada suíça em Buenos Aires, mas não obteve qualquer resposta.

Transferências

O «internacional» inglês Grahm Rix e o irlandês Pat Jennings, que defenderam as suas selecções no «Mundial» em Espanha, assinaram os respectivos contratos com o Arsenal, da 1.ª Divisão inglesa. Rix estava a estudar uma proposta para ingressar num clube italiano, mas acabou por assinar um contrato por três anos, enquanto Jennings (36 anos) assinou por uma temporada. O Arsenal, que vai tentar recuperar o título esta época, adquiriu ainda dois outros jogadores de nome: o inglês Tony Woodcock (que jogava no Colónia) e o jugoslavo Vladimir Petrovic (que pertencia ao Estrela Vermelha, de Belgrado).

Ian Greaves despedido

Ian Greaves, treinador do Wolverhampton clube britânico que sexta-feira se salvou da extinção, foi despedido. Derek Dougan, presidente do clube e chefe do executivo, informou que Ian Greaves recusou-se a assinar a rescisão amigável do contrato, sendo despedido. Greaves não conseguiu manter o clube na 1.ª divisão, depois de ter substituído John Barnwell, em Fevereiro.

Gomes: o «menino querido» voltou à camisola portista

MICROSCÓPIO

Pedalada portuguesa

O ciclista português Manuel Gonçalves venceu ao «sprint» o seu compatriota Carlos Marco, no Circuito Colombino, de 140 quilómetros, ontem disputado na província espanhola de Huelva.

Depois dos portugueses (e com o mesmo tempo) chegaram dois espanhóis. A prova foi muito concorrida, em ritmo acelerado, apesar do calor que se fazia sentir.

DESPORTO

Mundiais de natação: máximos vão caindo

O alemão democrático Jorg Woithe tornou-se 3.º nadador mais rápido de sempre nos 100 metros livres numa jornada em que caíram vários recordes no «mundial» de natação, em Guayaquil (Equador). O nadador da RDA bateu o recorde da Europa dos 100 metros livres com 49,60 segundos, apenas mais 24 centésimos que o recorde mundial, pertença do norte-americano Rowdy Gaines. Apenas Gaines e o sul-africano Jonty Skinner, que fez 49,44 segundos (em 1976) nadaram a distância em tempo mais rápido que Woithe.

Máximos dos campeonatos que caíram: Kristin Otto (RDA) bateu o recorde dos 100 metros costas senhoras com um minuto e 2,33 segundos, superando o anterior máximo que pertencia à norte-americana Linda Jezek, desde 1978. Nos 200 metros costas, o célebre recorde de Roland Mathes (com 2.01, 87 minutos, desde 1973), caiu para o húngaro Sandor Wladar, que fez 2. 01, 36 minutos.

A RDA apresenta-se também favorita para conquistar mais medalhas de ouro nas finais que se disputam hoje. Petra Schneider, vencedora dos 100 metros livres, fez o melhor tempo nas eliminatórias na prova de 400 metros livres e a sua compatriota Carmela Schmidt alcançou o 3.º melhor tempo.

As nadadoras holandesas também estão habilitadas aos primeiros lugares: Jolanda Van Der Meer e Annelies Mass fizeram o 2.º e o 4.º melhores tempos nos 400 metros livres.

Títulos masculinos

O norte-americano Greg Louganis conquistou a medalha de ouro de saltos para a água, (trampolim de três metros). Classificação final: 1.º Greg Louganis, (Estados Unidos) 752,67 pontos; 2.º Sergee Kuzmen (União Soviética) 636,15; 3.º Alexander Portov (União Soviética) 631,56.

100 Metros livres: 1.º Jorg Woithe (RDA) 50.18; 2.º Rowdy Gaines (EUA) 50.21; 3.º Per Johansson (Suécia) 50.25.

200 Metros costas: 1.º Rick Carey (EUA) 2:00.82; 2.º Sandor Wladar (Hungria) 2:01.31; 3.º Franck Baltrusch (RDA) 2:01.51.

Femininos

100 Metros costas: 1.ª Kristin Otto (RDA) 1:01.30; 2.ª Ina Kleber (RDA) 1:01.47; 3.ª Larissa Gortchakova (URSS) 1:02.92.

400 Metros livres: 1.ª Carmela Schmidt (RDA) 4:08.98; 2.ª Petra Schneider (RDA) 4:10.08; 3.ª Tiffany Cohen (EUA) 4:11.85.

A equipa da República Democrática Alemã ganhou a estafeta 4X100 metros livres. Os melhores: 1.ª RDA (Birgit Meineke, Susanne Link, Kristin Otto, Karen Metschuck), 3 minutos, 43.97 segundos; 2.ª EUA (Sue Habeernigg, Kathy Treible, Beth Washut, Jill Sterkel), 3.45.76; 3.ª Holanda (Annemarie Verstappen, Annelies Mass, Wilma Van Velsen, Conny Van Bentum), 3.45.96.

Medalhas

Depois de cinco jornadas, a distribuição de medalhas é a seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. EUA	7	4	5	17
2. RDA	6	6	2	14
3. URSS	1	2	2	5
4. Canadá	1	2	1	4
5. Holanda	1	1	2	4
6. RFA	1	1	1	3
7. Brasil	1	0	0	1
8. Hungria	0	1	0	1
9. Japão	0	0	2	2
Suécia	0	0	2	2
11. China	0	0	1	1
Totais	18	18	18	54

Portugueses: no fim, claro

Teresa Figueiras ficou em último lugar numa das eliminatórias dos 100 metros costas femininos. Fez o tempo de um minuto, 9,02 segundos, obtendo a 21.ª posição num total de 27 concorrentes.

Paulo Frischknecht foi 6.º na 1.ª eliminatória dos 100 metros livres masculinos, gastou o tempo de 54,38 segundos, tendo ficado na 41.ª posição num total de 48 participantes.

Mergulho ao centro da Terra

Um grupo de espeleólogos soviéticos passou 71 dias numa gruta, a 1335 metros de profundidade, com 13 500 metros de extensão, situada a noroeste da República da Geórgia, em pleno Cáucaso. A gruta «Snéjnaia» (que, em português, significa «de neve») é, afinal, o leito de um curso de água subterrâneo que, há muitos milhares de anos, começou a corroer as rochas. O rio, possui diversos afluentes, tem a sua nascente numa grande massa de gelo subterrânea e, ao longo do seu percurso, há várias quedas de águas e alguns lagos. A entrada da gruta encontra-se numa camada desprovida de água, a dois mil metros de altitude, onde existe uma depressão de quarenta metros, ao fundo da qual está a massa de gelo que deverá existir, segundo cientistas, na cerca de cinco mil anos.

A gruta foi descoberta em 1971, por um grupo de especialistas da Universidade Lomonossov, de Moscovo, sob a chefia de Mikhail Zverev. Os preparativos para a fase final da expedição iniciaram-se em Setembro do ano passado quando um grupo de espeleólogos penetrou na gruta e, a cerca de quilómetro e meio de profundidade, organizou um acampamento onde ficaram depositados instrumentos técnicos, combustível e mantimentos. Na noite de 11 para 12 de Dezembro, oito espeleólogos arrancavam para a exploração subterrânea: Alexandre Morozov (engenheiro do Instituto de Indústria Química), Ravil Hubbihogin (motorista de táxi), Arkadi Ivanov (engenheiro-projectista), Konstantin Slujbin (serralheiro), Serguei Aden (estudante de Geologia), Alexei Kritski (estudante de Medicina), Andrei Pilski e Viktor Koslov (montadores de construção civil).

A temperatura à entrada da gruta era de zero graus centígrados e a do seu interior elevava-se a seis. A gruta é, oficialmente, considerada a terceira mais profunda do mundo: 1335 metros. A primeira, com 1490 metros, situa-se no desfiladeiro «São Bernardo», no departamento Alto-Savoie, na fronteira franco-suíça; a segunda, com 1338 metros, encontra-se na cavidade «Cima de Los Puertos», nos Pirinéus espanhóis.

À profundidade de 1300 metros, os espeleólogos instalaram uma aparelhagem de rádio capaz de captar os mais débeis sinais. É geralmente considerado que as ondas electromagnéticas não conseguem penetrar a espessura dos estratos terrestres, mas alguns cientistas têm opinião oposta. Os estudiosos soviéticos gravaram uma fita magnética, em diferentes pontos da gruta, com sinais interceptados pelos aparelhos. Pensa-se que, com os dados obtidos nesta experiência, venham a alterar-se as noções actuais sobre a difusão das ondas de rádio.

O chefe da expedição soviética, Alexandre Morozov, considera «apaixonante» a «experiência» de exploração de grutas. No caso concreto da «Snéjnaia», é a terceira vez que ele a percorre: **Já nela celebrei, por três vezes, a chegada do Ano Novo!**

Seja o leitor o juiz

De uma reportagem inserta no nosso colega «Record», certamente baseada em responsáveis sportinguistas:

«A equipa leonina, que já ontem voltou aos treinos em Alvalade sob o comando de Marinho o treinador-interino como noutro local noticiámos, deverá ter o seu novo timoneiro conhecido muito em breve. Para já, só uma certeza: ele não será o búlgaro Hristo Mladenov, nome ultimamente ventilado e que se dizia chegar hoje ou amanhã a Lisboa. Segundo a nossa «fonte» Mladenov nunca foi hipótese para o Sporting *nem sequer para treinar os juniores*, como inicialmente se noticiou.»

De um texto inserto no «Sporting» (órgão oficial do clube de Alvalade), na pág. 4 da edição de 28 de Julho:

«Registe-se, ainda, que o Sporting conta com novo reforço para a sua equipa técnica. Trata-se do búlgaro Hristo Maldenov, que virá para Alvalade para orientar a equipa de juniores do nosso Clube. Maldenov foi várias vezes seleccionador nacional e, na última época levou o CSKA aos «píncaros» do futebol europeu.»

Possibilidades humanas: qual será o limite?

Raras vezes decorre uma semana em que um atleta não bata um recorde mundial, chegando a acontecer que, num só dia, o mesmo recorde seja ultrapassado duas ou três vezes. Perante esta evolução desportiva há quem se interrogue se não haverá ponto final para os máximos. A questão, que preocupa os estudiosos do fenómeno desportivo, representa algo mais do que simples curiosidade· reflecte, essencialmente, uma certa inquietação em relação ao futuro do próprio desporto em geral.

Cientistas afirmam que, mesmo no caso dos melhores atletas, as suas forças não são utilizadas em percentagem superior a quarenta por cento, salvo algumas excepções. A aplicação no desporto dos métodos indicados por cientistas ajuda a analisar as possibilidades físicas e as reservas de energia dos atletas. As recomendações dos cientistas como fisiólogos, biólogos, médicos, psicólogos e especialistas em biomecânica e cibernética desempenham um papel cada vez mais importante na preparação dos campeões.

O campeão olímpico de ginástica (Nikolai Andrianov) revelou, recentemente, novas possibilidades do homem no campo do desporto: foi ele o primeiro a executar um duplo salto mortal, fechado no solo, à saída das argolas e faz, também, na perfeição, o triplo salto mortal. Por seu turno, o ginasta Viktor Klimenko, declarou que «ainda há muito pouco tempo só os grandes campeões executavam o duplo à saída da barra fixa e hoje já se faz o triplo». E interrogava-se: «Qual será o máximo? O quádruplo? O quíntuplo? Talvez que, teoricamente, tal seja possível. De resto, tão-pouco se exclui a hipótese de se chegar ao sêxtuplo! Estamos, então, num impasse? Penso que não. Pelos vistos, o que terá de modificar-se são os aparelhos...»

A história do fenómeno desportivo prova que o aperfeiçoamento dos aparelhos proporciona novas possibilidades aos atletas. Assim aconteceu, com a vara em fibra de vidro, a qual permitiu elevar o recorde mundial do salto à vara em, pelo menos, um metro.

A descoberta da influência da profundidade de uma psicina nos recordes da natação foi surpreendente. Desde há muito que se sabia que barcos no alto mar desenvolvem uma velocidade superior à que desenvolvem junto à costa. Os especialistas de natação acabaram por reparar neste fenómeno: numa piscina que possua a mesma profundidade em todo o comprimento, nada-se mais facilmente e, mais rapidamente.

Nos anos trinta foram publicadas tabelas e cálculos que se destinavam a determinar os resultados considerados desportivamente óptimos. Atribuía-se, então, importância elevada à tabela dos «limites definitivos» do norte-americano Hamilton: todas essas tabelas encontram-se ultrapassadas e computadores permitem prever, com certa exactidão, os recordes mundiais nos próximos cinco ou dez anos.

«É muito difícil prever os resultados que serão alcançados no ano 2000, mas pode falar-se, com precisão suficiente, em relação à década de oitenta» – sublinha um dos cientistas do Instituto Federal de Investigação de Cultura Física e Desporto de Moscovo, Guennadi Semionov. Não poderá afirmar-re (categoricamente) quais os resultados que se obterão, mas os números andarão muito próximos dos previstos. As possibilidades físicas do homem encontram-se, ainda, muito longe do esgotamento e, no que se refere ao futuro, atentemos na opinião do ex-campeõ olímpico Borzov: «No futuro, as corridas de velocidade serão também julgadas em termos estéticos, como já hoje acontece com a patinagem artística. As competições desportivas transformar-se-ão em grandes jogos, as pessoas jogarão às corridas, aos lançamentos, aos saltos, às lutas. Então, o desporto aproximar-se-á, ainda mais, da arte, estou firmemente convencido disso».

Desporto aprende-se

Na União Soviética, foi recentemente promovido mais um curso de formação de treinadores para técnicos dos países em vias de desenvolvimento que teve a duração de seis meses e diplomou 38 especialistas de 29 países da Ásia, da África e da América Latina.

No total dos três cursos já realizados é de 150 o número de especialistas de 95 países que receberam já os seus diplomas. As modalidades desportivas mais frequentadas são o atletismo, a halterofilia, as lutas amadoras e o pugilismo.

Estes cursos desfrutam de elevado prestígio e os desportistas dos países em vias de desenvolvimento não são os únicos a apreciar o trabalho dos pedagogos soviéticos, pois também professores e atletas norte-americanos os frequentam. Para o professor Edmond Enos (da Universidade «Concordia», de Montreal, Canadá), **«estes estudos atingem sempre um nível muito elevado; penso que não faltará muito para que os vencedores de grandes competições possam dizer que a sua preparação decorreu em Moscovo». «O desporto não tem segredos: exige talento e trabalho, e não me espantarei quando soviéticos forem batidos por estrangeiros que foram seus companheiros de aulas»** – concluiu Enos.

"Sambo" já está em Espanha

«Sambo é uma variante da luta que combina procedimentos de defesa e de ataque de diversos combates tradicionais do corpo a corpo por parte de muitos povos de muitas etnias» – diz o presidente do Comité Mundial de Samno da Federação Internacional de Lutas Amadoras, Fernando Compte, que presidiu recentemente a uma reunião do comité mundial, durante a qual se discutiram questões respeitantes ao fomento e à popularidade da luta sambo em todo o mundo.

Actualmente, é já superior a quatro dezenas o número de países europeus, americanos, africanos e asiáticos que participam em competições internacionais. Os campeonatos da europa de luta sambo começaram em 1972, os mundiais no ano seguinte e a «Taça do Mundo» em 1977. Todas as competições a contar para a «Taça do Mundo» efectuaram-se em Espanha, onde a modalidade é extremamente popular. Para este Verão está previsto o arranque das obras para a edificação de um «Palácio de Sambo», em Madrid. Por outro lado, especialistas e treinadores soviéticos participam na elaboração de um livro sobre a história da modalidade.

Há pouco tempo realizou-se o primeiro torneio internacional dedicado à memória de Anatoli Jarlampiev, impulsionador da luta sambo na União Soviética. Na prova intervieram desportistas da Espanha, Tunísia, Bulgária, Itália, Mongólia, Polónia, URSS, Japão e Cuba.

Cristina Abreu pula 1 e 64. Outro título para o Benfica

Ginástica leonina na RTP-1

Desde que, após o início da «Era de Alvalade», a ginástica sportinguista se lançou numa senda progressiva que a levou dos 630 ginastas que possuia em 1975 aos 7000 de que hoje dispõe, a modalidade ganhou dentro do clube um estatuto muito especial e tem sido acarinhada em todo o País e mesmo além fronteiras duma forma insuspeitada ainda há bem pouco tempo.

O trio que está na base deste êxito, (Garcia Alvarez, Matos Oliveira Reis Pinto) além de uma vintena de seccionistas fizeram o «milagre» de transformar o «José Alvalade» numa infra-estrutura viva onde fervilha uma actividade invulgar e se presta magnífico tributo à ginástica e ao fomento desportivo nacional.

Parece deslocado historial quanto tem sido o esforço destes homens e os êxitos e projecção que, por força do seu trabalho, o Sporting Clube de Portugal ganhou. Muito menos apontar as inúmeras provas de consideração e carinho que entidades estranhas ao próprio SCP lhe têm prestado. Assim, limitemo-nos a referir que, como reflexo de quanto se expressa, a RTP realizou uma pormenorizada reportagem sobre a ginástica «verde-branca» que vai para o ar (no canal I) no próximo sábado, pelas 16 h., no programa «Sábado Desportivo».

Tomada de posse do director do Museu do Teatro

O secretário de Estado da Cultura afirmou, ontem, em Lisboa, que o Museu do Teatro não deve ser «um depósito estático e morto» da actividade do sector.

Gomes de Pinho falava na posse do director do museu criado por decreto-lei publicado em 22 de Junho, Vítor Pavão dos Santos, e precisou: «Pretende-se que a nova instituição seja um centro de estudos de História do Teatro e um espaço permanente de diálogo entre o teatro que se faz e aquele que foi feito, com características pedagógicas e formativas».

Indicou que a criação do museu «é um elemento indissociável» da política global do Governo no sector, «a par da Lei do Teatro que se encontra pendente na Assembleia da República, da regulamentação, recentemente feita, do regime de apoio aos profissionais, do plano de apoio aos amadores, da reorganização do Teatro Nacional D. Maria II e do incentivo aos dramaturgos portuqueses».

Disse Gomes de Pinho entender que tal política global enfrenta dois problemas de fundo: a falta de salas de trabalho para os grupos e a diminuição do público frequentador dos espectáculos.

O museu tem sede em Lisboa, no Palácio do Parque do Monteiro-Mor, em reconstrução, mas o titular da SEC exortou Vítor Pavão dos Santos a «estender as fronteiras físicas da sua sede criando núcleos por todo o País».

"Contraregra": Uma iniciativa cultural em marcha

Profissionais de teatro estão a constituir-se num centro de actividades – «Contra-regra» – que pretende integrar nucleos já existentes e promover realizações em diversas áreas da Cultura – revelou um dos organizadores.

A iniciativa parte do actor e encenador António Solmer e da escritora e dramaturgista Eduarda Dionísio e conta com o apoio dos encenadores Osório Mateus e Rogério de Carvalho e dos actores Lia Gama e Rui Mendes, entre outros.

O centro de actividades culturais – Contraregra (CAC) fez chegar aos departamentos governamentais responsáveis pelo sector, nomeadamente ao Ministério da Cultura, um dossier pormenorizado contendo os seus objectivos.

O projecto pretende congregar escritores, jornalistas, professores, cineastas, artistas plásticos, músicos e trabalhadores de Teatro e realizar debates, encontros, exposições, projecção de filmes e espectáculos.

O CAC está de momento a estruturar uma organização teatral que se propõe «garantir a continuidade de projectos (...) reveladores duma linguagem própria, assegurar a rentabilidade do trabalho em termos culturais e mesmo económicos e contribuir para a formação dum público de Teatro em Portugal».

A equipa de tal organização assentará em três encenadores fixos – António Solmer, Osório Mateus e Rogério de Carvalho – capazes de produzir «a montagem simultânea de três espectáculos (um dos quais de pequena produção) com características, diferentes, que começarão por se confrontar no interior da própria companhia e que se manterão em reportório em sistema de roulement».

A equipa será apoiada por um conselho de companhia.

O repertório, «que se pretende diversificado», resultará de uma escolha de textos e de espectáculos que terá em conta a alternância de épocas e géneros e a realização de ciclos específicos.

«Contraregra» propõe-se também diversificar os horários de trabalho e de apresentação dos espectáculos, «procurando adaptar-se aos novos ritmos da cidade».

O projecto «prevê ainda a possibilidade de fazer estacionar espectáculos de pequena produção em salas afastadas da sede e de fazer digressões pelo País sempre que o número de peças em repertório o justifique».

No pedido de subsídio que «Contraregra» apresentou no concurso público para assistência financeira do Estado aos grupos de Teatro, a nova companhia propõe-se montar em 1983 pelo menos três dos seguintes textos: «Kartoteka ou Le Depart du Creve à La Faim», do polaco Rozewicz, «Um mês no Campo», do soviético Turgueniev, um arranjo de escritos de Garrett, «Menina e Moça», dramatização a partir de Bernardim Ribeiro, e uma peça de Tennesse Williams.

O lançamento deste projecto – considera «Contraregra» – está condicionado pela possibilidade de utilização dum espaço próprio «com dimensões e características adequadas», pela existência de «um equipamento mínimo inicial» e por uma «verba disponível suficiente para a montagem de estruturas e dos primeiros espectáculos».

Tal sede – indicam os responsáveis pelo CAC – deverá ter nomeadamente quatro espaços cénicos distintos, gabinetes de trabalho e uma sala de actividades.

«Na situação actual – afirma-se no projecto apresentado ao MCCC – é ao Estado, ou seja ao Ministério da Cultura, que compete subsidiar esta iniciativa».

Três dias de Festa da Paz e da Cultura

Começa amanhã à noite em Vila Real de Santo António a IV Festa da Paz e da Cultura, iniciativa conjunta do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da Câmara Municipal daquele concelho do Algarve.

O programa da Festa prolonga-se por três dias, até sábado à noite, e os diversos números distribuem-se por Vila Real, Vila Nova de Cacela, e Monte Gordo. Fundamentalmente, haverá espectáculos musicais, recitais de poesia, sessões de cinema e de teatro, desporto, e debates sobre o duplo tema da Paz e da Cultura.

À festa vão artistas como Joaquim Rogério (de Faro), Maria do Céu Guerra, Sérgio Godinho, Igrejas Caeiro, e grupos como o Coral da Copofoba, o «Plebe», a Banda da Capricho Bejense, Gina Maria, Rumo Novo (de Faro), Trovante.

Da União Soviética vem a cantora Aleksandra Streltchenko, e de Espanha, a Escola de Baile de Flamenco «Manolo Castro», de Ayamonte.

Haverá ainda exposições temáticas, um concurso internacional de radioamadorismo, um festival de ginástica rítmica e um concurso de construções na areia.

Corrida da Imprensa amanhã

Rodeia-se de enorme expectativa entre os aficionados portugueses a XXX edição da Corrida da Imprensa de que bem pode dizer-se que irá correr sob o signo da arte e da emoção extremas, condimentos que transformam as corridas de toiros em espectáculos realmente apaixonantes.

Para esse memorável acontecimento taurino a Casa da Imprensa, organizadora desse espectáculo, contratou desta feita dois monstros sagrados do toureio mundial – esses dois notáveis diestros que são Tomaz Campuzano e António Ruiz Espartaco, verdadeiros renovadores da paixão pela festa de toiros.

O seu mano-a-mano em Lisboa, na noite de amanhã no Campo Pequeno, diante de toiros dos herdeiros do Conde de Cabral, será sem dúvida a hora mais alta da temporada.

Tanto mais que, a abrir a corrida teremos dois dos mais sensacionais cavaleiros da actual geração portuguesa e um senhor grupo de forcados carregados de história e de louros. Falamos dos cavaleiros Manuel Jorge de Oliveira e Paulo Caetano e dos Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto.

Foto de Manuel Magalhães

Fotógrafos portugueses na Bienal de Caserta

Onze fotógrafos portugueses participam com um total de 130 trabalhos na «Biennale Internazionale di Fotografia», de Caserta (Itália), certame de renome na especialidade e que, inaugurado em Maio, decorre até Dezembro próximo. As fotografias dos artistas portugueses estão patentes na bienal entre 29 de Julho e 9 de Setembro, tendo o convite sido feito pela prof.ª Giuliana Scimé, que recentemente visitou Portugal e é uma especialista na matéria. Paralelamente aos trabalhos portugueses, a bienal apresenta agora fotografias de mais três países: Cuba, Finlândia e Checoslováquia. Os fotógrafos portugueses (Paulo Nozolino, Óscar Almeida, Américo Pinto, Alberto Pico, António Miranda, José Rodrigues, José Reis, Manuel Magalhães, Julio Matos, Fernando Martins e Paulo Sotto Mayor) tiveram apoio, para o envio de fotografias, da delegação do Porto da SEC. Refira-se que alguns deles integram o «Grupo IF – Ideia e Forma», do Porto, que este ano realizou com grande êxito uma exposição intitulada «Porto, esquinas do tempo».

AOS AQUISTAS DAS TERMAS

ESCLARECE-SE QUE SE MANTÉM PERFEITAMENTE EM VIGOR O PAGAMENTO PELAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA AOS SEUS BENEFICIÁRIOS DOS CUSTOS DE INSCRIÇÃO, CONSULTA E TRATAMENTOS TERMAIS

AS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA CONTINUAM A PAGAR-LHE O SEU TRATAMENTO TERMAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ÁGUAS MINEROMEDICINAIS E DE MESA

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA/BARREIRO/LISBOA

Interrupção da navegação fluvial no Rio Tejo

Dia 7 de Agosto de 1982

(entre as 13.00 e as 17.00 horas)

Por motivo da realização em Lisboa, no próximo dia 7 de Agosto, da LISBON SAIL 82 (APORVELA), a Capitania do Porto de Lisboa determinou a interdição da navegação fluvial no Tejo entre as 13.00 e as 17.00 horas.

Dessa forma a CP não poderá assegurar nesse dia e nesse período as ligações entre
— Lisboa-Terreiro do Paço (estação de Sul e Sueste)/Barreiro e
— Barreiro/Lisboa-Terreiro do Paço (estação de Sul e Sueste).

crítica de teatro

Um inédito de António Pedro

«O LORPA», de António Pedro. Encenação: Alexandre Sousa. Cenário e Figurinos: Cerveira Pinto. Interpretação: Manuela Carlos, Pompeu Cortez, João Manuel, Nuno Melo, Isabel Ganilho. Teatro de Animação de Setúbal. VII Festival de Teatro de Setúbal. Julho 1982.

A «O Lorpa» chamou o autor «farsa de fantoches e muita pancadaria para o teatro de Elsinha» (Elsinha era o nome de uma sobrinha de António Pedro). O manuscrito está datado de Modelo do Minho – 1 de Julho de 1956. Segundo Luiz Francisco Rebello há duas versões deste texto, uma das quais inacabada.

A pecinha, «simples divertimento, inocente e ingénuo», diz Rebello, ocupa as doze páginas finais do volume «Teatro» lançado recentemente pela Biblioteca Nacional/Imprensa Nacional, e foi incluído num espectáculo do TAS, com o título «Doces do Diabo», com textos em um acto de Jorge de Sena. Abriu agora o 7.º Festival de Teatro de Setúbal, de homenagem a António Pedro.

A primeira coisa que há a dizer deste mini-espectáculo, completado com a exibição de dois grupos musicais, é que é teatro e bom teatro, além de ser um excelente, embora breve, espectáculo para crianças. Transpor uma peça de fantoches para ser representada por actores implica ou a recriação integral do texto ou o respeito pelos seus valores originais tendo em conta as condicionantes dos movimentos dos bonecos. Foi esta a ocupação do encenador que conseguiu uma boa marcação e uma movimentação adequada das personagens, um bom relacionamento do espaço respeitando a coerência do movimento dos actores-bonecos. Se não se trata de um grande texto nem de um grande espectáculo, «O Lorpa» contém elementos teatrais a considerar e tem sobretudo aquele sentido de expressão cénica que define a obra teatral.

O encenador e o grup atenderam esse sentido e ajudaram a torná-lo imediatamente entendível por parte do público. Estou convencido de que um público infantil reagiria ainda melhor ao espectáculo.

Entre os intérpretes, gente nova na sua maioria, Manuela Carlo, irreconhecível, fez o protagonista tal como se poderia imaginá-lo, mas todos eles ajudaram a encontrar esse clima mágico próprio de uma peça de que são personagens do Diabo, a Bruxa, a Fada, e outros que tais.

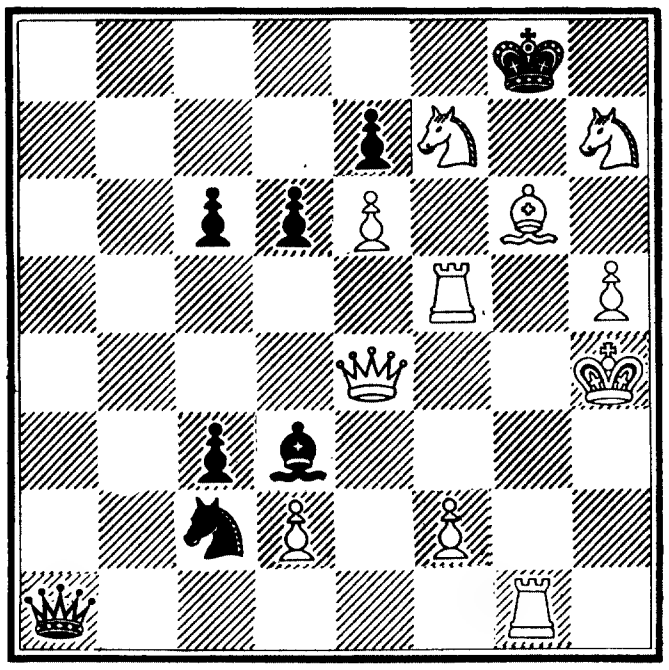
Muita gente na sessão inaugural do Festival de Setúbal. Por causa da música, dizia-se. Os grupos «Disto e Daquilo» e «Trovante», e este em especial, actuaram de acordo com as suas possibilidades e com os gostos do público. No entanto, no dia seguinte estava ainda mais gente nos claustros do Convento de Jesus, talvez mais de 600 pessoas. Motivo: a actuação do Teatro da Cornucópia com «Não se Paga, Não se Paga». O teatro ainda vale a aposta.

Carlos Porto

Problemas de Xadrez

Se o Bg6 puder jogar a b1, interceptando a Dama negra, a T de g1 dará mate.

É esta a estratégia que as brancas devem seguir.



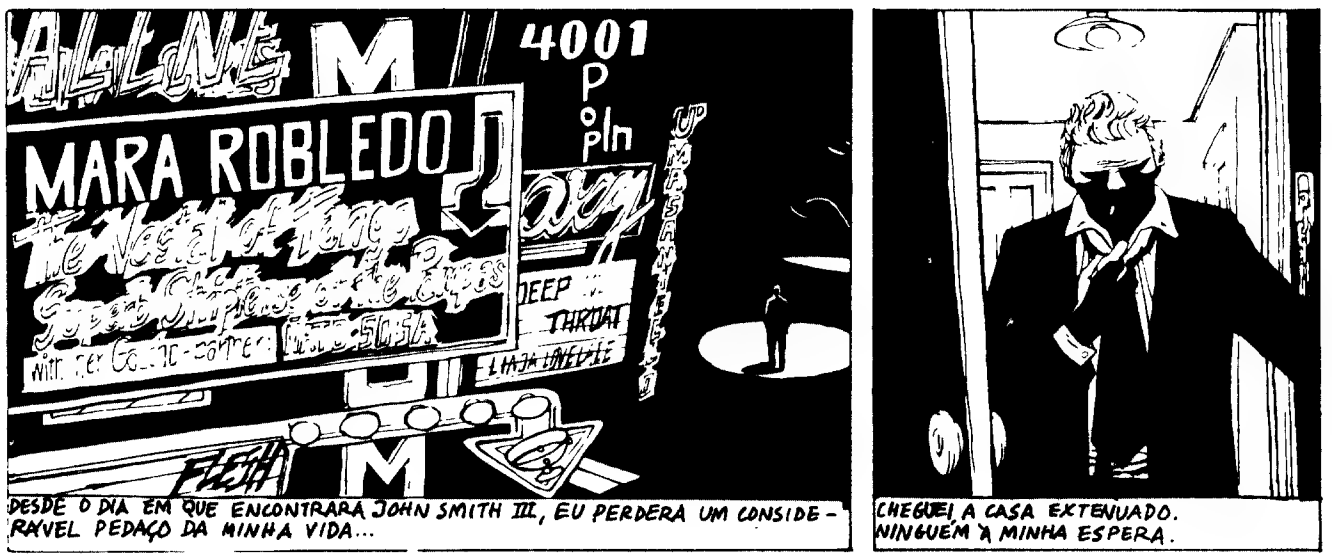
H. Vetter
2.º prémio «Memorial San Loyd» – 1961
(3 lances)

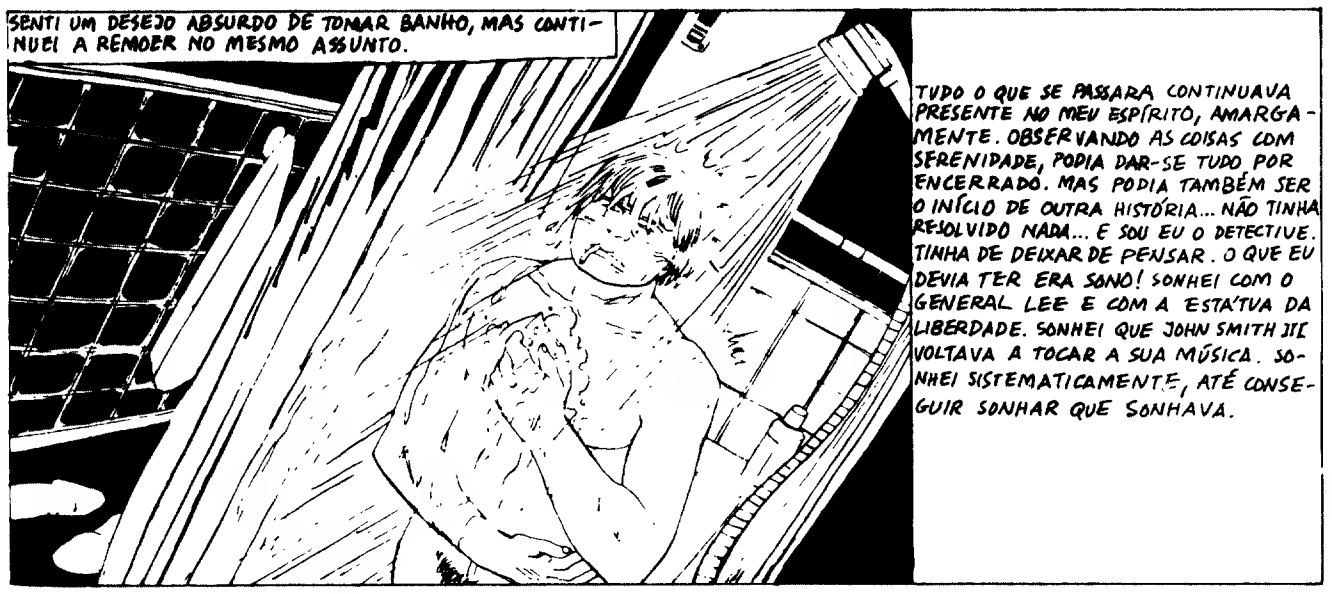
SOLUÇÃO:
1.TB5 ameaçando 2.TB8-e 3.h6– 1...Bxb5 2.Da4, Cxd4 3.Bb1–
Se 1...Db1 2.TB8-Dxb8 3.Bf5–.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

15





C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Câmara Municipal de Beja

SERVIÇO MUNICIPALIZADOS

Estação elevatória e estação de tratamento de água a partir da albufeira do Roxo (Abastecimento dos Concelhos de Aljustrel e Beja)
Construção civil
Obra intermunicipal
Concurso público para arrematação da empreitada

ANÚNCIO

Preço base: 58 000 000$00.
Caução provisória: 1 450 000$00.
Alvará exigido: I categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I categoria ou V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Municipalizados de Beja, até às 16 horas do primeiro dia útil seguinte ao 30.º dia após a publicação deste anúncio no «Diário da República».

O concurso realizar-se-á no mesmo local e na data e hora limites para entrega das propostas.

O processo pode ser examinado nos Serviços Municipalizados de Beja, a partir da data deste anúncio, durante as horas de expediente.

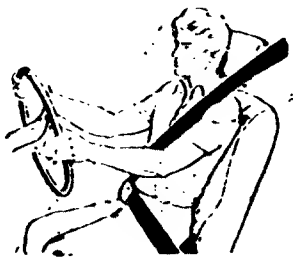
Todas as peças do processo podem ser fornecidas pelos preços da tabela, que se entregará gratuitamente a quem a solicitar.

Beja, 30 de Junho de 1982

Pelo Presidente do Conselho de Administração

O Vogal,

(António João Rodeia Machado)



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Nova do Almada, n.º 80 — 2.º Dt.º

Certifico: Que por escritura de 27 de Maio de 1982, lavrada de folhas 37 a folhas 40 do livro n.º 130-F, de escrituras diversas deste cartório, foi modificado parcialmente, o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «ATAÍDE, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 3-C, no tocante aos seus artigos terceiro e sexto, que passaram a ter a seguinte redacção:

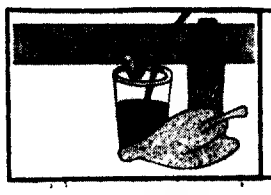
-ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de seiscentos mil escuddos está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de trezentos mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Leonel Rodrigues da Silva e Narciso da Costa Viegas».

-ARTIGO SEXTO — A gerência, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, mas para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos que não sejam de mero expediente, são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de administração, uns nos outros ou em pessoas estranhas, e a sociedade pode constituir mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial-.

Lisboa, aos três de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O escriturário superior
(ilegível)



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

TRIBUNAL DA FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª Secção da Comarca de Lisboa, Processo n.º 3550, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anuncio, citando o Réu — AMADEU DA COSTA, ausente em parte incerta e com ultima morada conhecida em Vila Nova de Paiva-Satao, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar querendo o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divorcio Litigioso que contra o citando move a Autora, OTILIA DE JESUS COSTA, residente na Rua Portugal Durao n.º 30, 2.º Direito, Lisboa, com o fundamento no disposto no Art.º 1781 alineas a) e b) do Código Civil.

No mesmo prazo podera o Reu deduzir oposição querendo ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora.

Lisboa, 22 de Junho de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) Abílio dos Santos Brandão

O ESCRIVÃO DE DIREITO-ADJUNTO,
a) Carlos Manuel Baptista

Festival de Vilar de Mouros

'U2' e Jonny Copeland encheram a noite mais longa

VILAR DE MOUROS, 4 (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) – Tal como se esperava, o público vibrou em cheio com o programa diversificado de ontem à noite. Foi o melhor espectáculo, no seu conjunto, até agora. E terminou em beleza, com «Jonny Copeland» a actuar pela madrugada dentro, até cerca das quatro O recinto estava quase cheio: cerca de doze mil pessoas, carregadas de um entusiasmo que parecia não mais ter fim.

Hoje espera-se que o ambiente volte a aquecer.O programa está totalmente confirmado: «Rão Kyao's Goa», o quarteto de Saheb Sarbib, com Paul Motion, Joe Ford e Booker T. e «Sun Ra Arkestra». Isto à noite, porque extraprograma, à tarde, haverá mais «Jonny Copeland Chicago Band». Os bilhetes são a 400$00, como ontem. Hoje e sábado, são dias fortes. Os programas de 5 e 6 também têm atractivos. O destaque vai, no entanto, para amanhã: grupo Zingaro da Hungria e a cantora da paz «Erika Pluark», com Stricker.

Ontem, à noite, abriu com a orquestra de Mikis Theodorakis acompanhada pela belíssima cantora da paz, Arja Saijonmaa. O público atirou, porém, vários assobios, o que levou o maestro Vitorino de Almeida a intervir. «Que os antifascistas sejam assobiados, é uma vergonha. Isso deve-se ao facto de a GNR ter deixado entrar os burros». Foi uma nota fria na noite quente que ontem se viveu. Arja cantou a «Grândola», ouviram-se assobios e aplausos, acabando estes por suplantar aqueles.

A seguir, viria Carlos do Carmo. «Fora, fora», assobios Inteligentemente, Carlos do Carmo cantou a «Pedra Filosofal» (quem não gosta?) e pronto, passou a ter a assistência praticamente na mão.

Depois, tempo de «Rock», «Jáfumega», primeiro «U2», a seguir .

Uns e outros levantaram o público de Vilar de Mouros. Em «Dá-me Lume», dos «Jáfumega», foi lindo o panorama, dezenas de isqueiros acesos na plateia.

Seriam no entanto os «U2» a conquistarem mais vibrantemente a assistência. O vocalista, Bono, teve uma exibição considerada sensacional e o guitarrista, Edge, apontado pelos críticos da especialidade como um dos melhores do mundo, foi um verdadeiro espectáculo.

Posso rir, não posso?

Numa das barracas de comes e bebes, aqui mesmo a seguir à ponte romana, um jovem alto, cabelo que mais parecia uma meda virada ao avesso, dá gargalhadas sem fim. Passa das duas da madrugada. Debruça-se sobre o balcão, em risos estridentes:

«Posso rir, não posso?» Todos quantos ali estão riem-se. Foi como se ele tivesse dito «riam-se, não estejam praí feitos parvos, que a vida é curta». Do lado de lá do balcão, os comerciantes quiseram esconder o riso, envergonhados.

O jovem , calças negras de terra, não pára de rir. Três, cinco, sete minutos. «Isto é lindo» – delira com os seus fantasmas. Depois pede cerveja. Amanhã – promete-lhe o comerciante, farisaicamente. Chegam mais jovens. Querem comer, só há bolos e batata frita. O amante do riso dirige-se pegajosamente a todos eles. Há recusas, mas também quem ceda. Este é um ambiente de muita fraternidade. Um dos recém-chegados dá-lhe um copo de cerveja. É um trago só, sôfrego. A seguir vai um saco de batatas e um bocado de broa da região. Faltava ainda qualquer coisa: «tens um charro? Ai não tens, não tens droga, não?...» Nem todos andam na mesma onda fantasmática.

Outros, claramente numa «down», aconselham que ninguém entre na sua. Desapontamento ou narcisismo extremo? Não sei, mas aquele jovem que está no serviço militar deu o conselho no intervalo do seu delírio «rockiano». Magro, metro e meio de gente, camisola vermelha sem mangas, fita na cabeça, brinco na orelha, lá está ele por conta do ritmo. Ali à frente, bem junto do palco, sobressaindo na sua pequenez irrequieta. «Sinto uma loucura maravilhosa, eu nunca vi nada assim» – confessa, feliz. «Queres um charro. eu dou-te, tenho aqui». Abre o saco e... «Ai, perdi o cartão da tropa». Mexe, remexe, dá com ele.

«Queres saber a minha história da droga, meu?» Digo que sim com a cabeça. «Sabes como é que eu me meti na droga, sabes... Eu conto-te: meu pai morreu, e como fiquei desamparado, sozinho com a minha mãe, entrei numa 'down'. É esta a minha vida, meu. Isto é uma cena grandiosa, meu».

– Como, meu? – entrei na onda.

– ... vai para dois meses que eu não me injectava e eu estou numa maravilhosa. Foi assim: este ambiente fez-me entrar numa meu.

– Acredito.

– Mas olha meu, só te digo uma coisa: espero que ninguém entre na minha onda.

– Porquê? – fiquei à espera da resposta, mas ele desaparecia por entre a multidão. O porquê ficou no ar.

III Festival será em 1984

O presidente da Câmara de Caminha, Pita Guerreiro, principal responsável pela organização do festival, disse ontem aos jornalistas que em 1984, vai realizar-se o III Festival de Vilar de Mouros. Não é novidade, mas vinda do pincipal impulsionador deste festival, tem outra força.

Durante o contacto com os jornalistas, falou-se das várias deficiências, das actuações por vezes violentas da GNR e das falhas na programação. Tudo foi admitido e condenado, com uma promessa: em 84 será diferente.

Particular ênfase foi dada à actuação da administração da RTP que, segundo Pita Guerreiro, não só criou falsas expectativas à comissão organizadora, como humilhou com a proposta apresentada: Dois minutos e meio de publicidade por 50 minutos de programa gravado. A RTP, acusou Pita Guerreiro, levou meses a responder à nossa proposta e quando o fez, em Julho, foi tão ridículo que se transformou em autêntica humilhação. De imediato se estabeleceu um paralelo com o que ocorreu com Milton Nascimento: a RTP ofereceu seis minutos de publicidade. Com Milton foi cerca de uma hora de espectáculo, aqui em Vilar de Mouros, a RTP poderia gravar mais de 35 horas de espectáculo....

Um dos grandes objectivos deste festival é, segundo o edil de Caminha (PS), a promoção turística da região «não há promoção turística sem dinamização cultural».

Relativamente às faltas que tem havido na programação, Pita Guerreiro atirou as culpas para Jorge Lima Barreto e António Vitorino de Almeida. Sobre a acção do maestro, disse concretamente: «Tem criado mais problemas do que aqueles que tem resolvido».

Foram também anunciadas ligeiras alterações aos programas, sendo dado realce à vinda do grupo de «rock» «Renaissance», na próxima sexta-feira, como já anunciámos. «Renaissance» é considerado um grupo de «rock» clássico, sabendo-se muito pouco sobre ele desde há alguns anos. Para domingo, foi anunciada a participação de Vitorino, que ainda não actuou.

Voltar para reviver e transmitir...

Nesta explosão de juventude, que é o festival de Vilar de Mouros, não há só jovens, apenas dos 14 aos 30 anos. Há também mais velhos, alguns dos quais trazem os seus filhos pela mão, pequenos bebés e crianças de 8 anos. Alguns são até o resultado do amor nascido aqui mesmo, neste sossego selvagem, onze anos a atrás. Como aquele casal, um filho nos braços, outro pela mão: «Voltámos ao ponto onde tudo começou». É a nostalgia projectada sobre o futuro – os filhos.

Mas aqui vêem-se também mulheres e homens de 50 e 60 anos. Poucos, mas encantados e nostálgicos «Estar aqui é como encher-se de fôlego para mais trinta ou quarenta anos de vida» – está radiante, António Pinto, do Porto.

Outro aspecto significativo que importa destacar é o facto de estar a assistir-se presentemente, no Alto Minho, a uma vitalidade cultural única no País. Não é só Vilar de Mouros – sem dúvida a maior manifestação cultural até agora realizada em Portugal, do ponto de vista musical, apesar de todas as deficiências – é também Vila Nova de Cerveira. A III Bienal de Arte tem atraído milhares de forasteiros.

Tardes vazias – porquê?

Uma das grandes faltas que se tem de apontar à organização deste festival – cheio de versões contraditórias por parte dos organizadores – é o não preenchimento das tardes. É incompreensível que não se tenha proporcionado uma série de actividades que poderiam ser desenvolvidas por muitos dos milhares de jovens que aqui estão. A criatividade de uns geraria mais criatividade. O festival, em vez de ser só uma exibiçcão de «produtos» diversos, seria também um local de criação.

Bastaria, para isso, que dessem espaço a estes jovens. Era só dizer. E as tardes longas já não seriam mortas como são. Aliás, com outro tipo de programação, seri fácil avivar as tardes. Bastaria aliviar a programação da noite...

Escultura viva ao relento

Todas as noites, madrugada fora, muitos são os jovens que dormem ao relento, entre as árvores, ou aqui mesmo no recinto do festival, neste chão húmido cheio de segredos. Esta madrugada, por exemplo, eram algumas dezenas aqueles que se viam estirados no chão, em sacos-cama, ou simplesmente enrolados numa manta, ou ainda, cobertos pelo blusão. Ali ao centro, no meio de um grupo, crepitam as brasas de uma fogueira que nunca se apaga, ao longo da noite. Mas nem todos dormem. Há os que povoam a noite, sem sono, amantes, suculentos, aproveitando ao máximo, estes dias do seu «paraíso». Daquela liberdade toda. O que é bom acaba depressa, mais depressa do que se pensa. Ou não é?

Pois nestes dias cheios de Lua e amor há também quem grite a plenos pulmões como que para despertar a noite. Há também quem se junte, em rodas, à volta de uma fogueira, em silêncios mais ou menos prolongados. Gozando a noite. E há quem se sinta inspirado, como aquela jovem que irrompeu pelo gabinete de Imprensa, passava das quatro horas: «Quero escrever uma mensagem de amor, é urgente... Uma mensagem para ti, posso?» Estava lívida como se a mensagem a transtornasse toda. Mas não era da mensagem. Dei-lhe uma máquina de escrever, e ela lá ficou tomada pela mensagem. Acabei por não saber qual era.O jovem que com ela estava, não a largava. «Deixa-me escrever diz ela, esta mensagem é importante... Eu existo, sim, existo e preciso que me oiçam».

Não será disso mesmo que necessita a juventude: que oiçam, ou seja, que a deixem falar, ouvindo-a?

Mas a madrugada não serve só para isto. Há também quem aqui prefira ser «escultura viva», arrostando com o vento frio e húmido . Ontem foi assim: aquela jovem, pele macia, corpo belo, quis traçar o seu perfil límpido pelas ruas estreitas desta aldeia. O luar estava brilhante, as sombras seguiram sempre com ela... «se encontrares o paraíso, não desperdices».

Hipótese para sábado:

"Tom Robinson" e "Delta 5"

Elementos da organização do festival estão a fazer diligências no sentido de juntarem ao programa já estabelecido para sábado, «Tom Robinson», «Delta 5» e «U.K. Subs». Entretanto, foi anulado do programa o conjunto de «rock» «Haw Kind» porque um dos guitarristas se feriu numa das mãos.

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

circular e viver.

Sábado no Fundão

Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa

O Quarto Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa vai realizar-se sábado no Fundão.

Participam no festival agrupamentos de Espanha, Bélgica e França respectivamente, o Grupo Folclórico «Herencia» de Ciudad Real, Roudelet Felibren de Chateau – Gombert (Marselha) e «Die Spelewei», da zona flamenga belga.

Entre os grupos portugueses presentes no Festival contam-se «Os Mareantes do Rio Douro», de Vila Nova de Gaia, Grupo Folclórico de Moncarrapacho (Algarve), Grupo Etnográfico da Areosa, de Viana do Castelo, Grupo Folclórico da Região de Ovar, Rancho Folclórico Ceifeiras e Campinos, de Azambuja, Grupo Etnográfico «Os Esparteiros», de Mouriscas (Abrantes) e Grupo Folclórico Mirandês de Duas-Igrejas-Paulteiros de Miranda.

Ciclo de cinema português nas Festas de Lamego

Um ciclo de cinema português decorrerá de 26 de Agosto a 20 de Setembro em Lamego, organizado pela Casa de Cultura de Juventude local.

O ciclo, que se integra nas festas do concelho em honra de Nossa Senhora dos Remédios, tem por objectivo incentivar e sensibilizar a população em geral e a juventude, em particular, para o cinema português – disse o director da Casa de Cultura e Juventude de Lamego.

Artesanato ao vivo, exposições de pintura e fotografia e festivais musicais, são algumas das manifestações culturais que integram o programa das festas da cidade.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma cena de Vila Faia

Antes da «Primeira Página» soubemos que, quem não estivesse interessado no programa da RTP/1, podia ver, na RTP/2, um filme sobre espiritismo.

Aliás, havia pouca diferença. A presença do Alfaia já era uma coisa do outro mundo, que me perdoem todos os fantasmas da mediocridade e da trafulhice.

É difícil imaginar-se um nabo maior. Até nem sabe esconder: vê-se logo que não passa de pau mandado.

Instável, inseguro, em permanente nervosismo. Sem mão para segurar uma brasa: sacode-a logo, atabalhoado. Não serve nem para parceiro da «sueca»: mostra o jogo todo.

Viu-se logo de início que o seu projecto era queimar tempo. Só no paleio sobre Comunicação Social (Ó Alfaia, não será **social?)** gastou ele **treze** minutos. Marante questiona o «sotor» e aí vai o «sotor» na guita do riquexó artesanal, género redacção do menino Tonecas.

Só que lhe apareceram pela frente dois jornalistas vocacionados um, Miguel Lemos, para as questões embaraçosas; outro para o embate, para o corpo-a-corpo, José Manuel Barroso.

Certamente este último não pode eximir-se às responsabilidades do mau clima que, a partir de certa altura, se instalou na ANOP. Aproveitou a ocasião, igualmente, para defender o seu projecto pessoal que, conforme declarou, não se afasta muito da estratégia do Governo AD: a diferença está na táctica. Barroso deve tomar conta desta confusão e lembrar-se, como ensinava Clauzewitz, que a estratégia é a táctica e a táctica é a estratégia.

Por agora, o que importa sublinhar é que ele desmascarou o sub, o derrubou sem defesa, devorado pela sua própria mediocridade; que o deixou sem qualquer flecha no arco; e que, ao denunciar a ausência de diálogo na resolução das situações, pôs a nu o verdadeiro carácter totalitário das forças instaladas no Poder.

Alfaia utilizou o sofisma, a omissão, a manipulação abussiva de dados. E se fugiu à realidade, fê-lo por absoluta incapacidade de revelar a verdadeira essência dessa realidade.

Porque é que ele se recusa a provar, como sugeriu Miguel Lemos, a inviabilidade da ANOP? Porque é que o Governo transfere para uma «cooperativa» o subsídio que recusa à ANOP? Porque é que ele julga mais cómodo extinguir a ANOP?

A manobra está clara. Admitir que a ANOP é incurável e a solução é extingui-la, deriva da impossibilidade de, sem escândalo, sanear os jornalistas independentes e verticais, os activistas sindicais, os membros das comissões de trabalhadores. Torna-se mais fácil fechar a loja, abrir outra e admitir depois apenas os trabalhadores domesticados.

Estamos assim na presença de um saneamento «limpo». Porque é visível à vista desarmada que a «Porpress» (oh pobre língua portuguesa, que nem tu ao menos escapas!) não passa de uma «cooperativa» de fachada. Sem a ajuda constante e crescente do Estado, ela não poderia sobreviver. O resto é poeira nos olhos.

Não deixa de ser estranho que o Primeiro-Ministro seja o principal interessado nos lucros de uma empresa, por sinal a dinamizadora do processo «cooperativo». Em qualquer país do mundo, isto seria, só por si, motivo para graves desconfianças políticas. Veremos o que mais nos irá acontecer...

O espaço reduzido desta crónica torna impraticável a desmontagem de uma operação que cheira muito mal, como os telespectadores se aperceberam. Mas não quero terminar sem duas breves notas.

Uma, a intolerável digressão do sub Alfaia na vida sindical. Os jornalistas não podem deixar de repudiar esse facto e lamenta-se que os dois ali presentes o não tivessem feito.

Outra, a convicção tão agudamente manifestada pelo sub de que o Presidente da República não vetará a extinção da ANOP. A verdade é que, até hoje, o Governo ainda não redigiu nem anunciou o decreto sem a qual a extinção não é legal. Mas entrega-se a uma guerra de nervos, a um terrorismo político de liquidação efectiva, verdadeiramente repugnante...

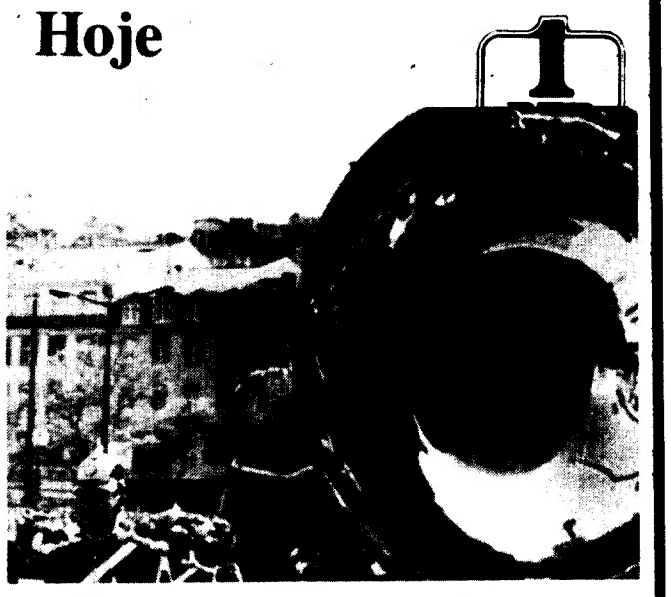
A terminar. A referência do Alfaia à ANOP como «o submundo da Comunicação Social» é de uma grande infelicidade, para não dizer outra coisa. Que se espera, porém, de pessoas que agem no submundo da política...

Mário Castrim

P.S. – Logo a seguir à presença do Alfaia, a locutora comunica que, em caso de intoxicação grave, deveríamos telefonar para o 767777. Foi o que eu fiz. E foi o que me valeu. Safa! – MC.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Banda da GNR que hoje actua no 5.º Festival de Bandas Militares

18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.45 Jogos Sem Fronteiras – reportagem sobre a equipa de Vila Real.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.15 Telenovela – «Vila Faia».
21.45 5.º Festival de Bandas Militares – transmissão directa do Estádio do Restelo, em Lisboa.
23.40 Último Jornal – último serviço noticioso.

Igreja da Madre de Deus onde se realiza o Concerto de Câmara Pró-Música

2 RTP

19.00 País, País
19.25 Desporto Plural
19.55 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Cantos e Contos
22.00 Quem é Quem – Constança Capdeville.
22.30 Concerto de Câmara Pró-Música

Amanhã

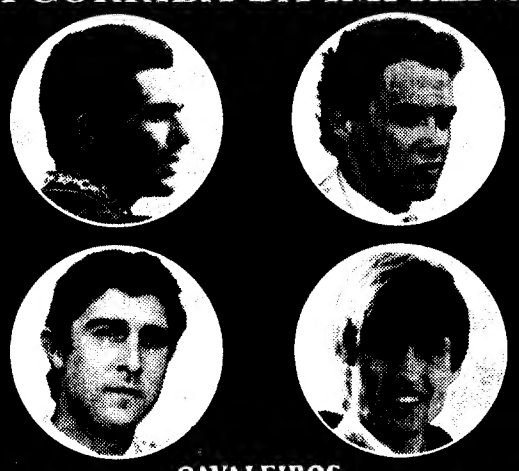
1 RTP

13.00: 1.º Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «Os Ropers»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: TV Motor; **20.30**: Telejornal; **21.00**: «Vila Faia»; **21.30**: Benny Hill; **22.30**: «A Terceira Guerra Mundial»; **23.15**: Último Jornal.

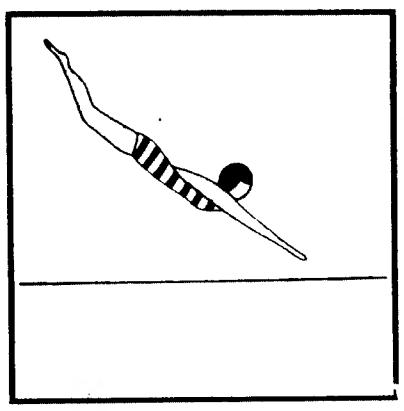
2 RTP

19.00: País, País; **19.30**: Museu do Cinema; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Ciclo de Cinema.

CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 5 de Agosto às 22 h
30.º ANIVERSÁRIO
DA CORRIDA DA IMPRENSA



CAVALEIROS
M. JORGE DE OLIVEIRA
PAULO CAETANO
Um emocionante mano a mano
com as duas maiores figuras do toureio mundial
TOMAZ CAMPUZANO
ESPARTACO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto
8 TOIROS
dos Herdeiros do Conde Cabral
UM CARTEL PARA A HISTÓRIA



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

FILMES CASTELLO LOPES (60) apresenta
Através da fina membrana,
vê-se já nitidamente
o réptil perfeito...
O cinema inigualável de
INGMAR BERGMAN
com
LIV ULLMANN
DAVID CARRADINE

O OVO DA SERPENTE
Produção de DINO DE LAURENTIS
FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos
Colorido
AMANHÃ ÀS 21.30 no estúdio

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP 5.º Festival de Bandas Militares (21.45)
Concerto de Câmara Pró-Música (22.30) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Vila Faia
Na fábrica, dois polícias interrogam Rafael e Camacho, um ajudante, diz a Gudunha saber «mais do que eles pensam».
Madalena pede a Diogo que a substitua como o médico dos Marques Vila e Zé Diniz é procurado por um polícia.
Enquanto em casa dos Marques Vila D. Ifigénia, perante a estupefacção de Ercília, se prepara para confeccionar, ela própria, uma refeição para o filho, na leitaria Mariette diz ao sobrinho de Ermelinda que a tia quer falar com ele.
Na faculdade, Cristina foge ao ver Pedro aproximar-se de moto.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua S. Jesus Caraça, 17 – Cruz Que... - Tel. 2112871

roteiro cultural

O TELA de Leiria está na «estrada» com «As Visões Fantásticas do Sr. Asdrúbal»

Teatro

O Teatro de Santarém, a mais jovem companhia da descentralização, apresentou com êxito no Festival de Setúbal a «Romagem de Agravados», de Gil Vicente, numa encenação de José Gil. O espectáculo entra agora em digressão pelo distrito e pelo país com o apoio das autarquias locais, devendo os interessados escrever para a Companhia de Teatro de Santarém, R. Maestro Luís da Silveira, 4 – 2000 Santarém.

O TELA – Teatro Experimental de Leiria está na «estrada» para apresentar o seu novo espectáculo «As Visões Fantásticas do Senhor Asdrúbal». Espectáculo especialmente concebido para ser apresentado na rua, percorrerá durante a primeira quinzena de Agosto os largos e os jardins do Minho, em Vilar de Mouros, Caminha, Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo, Barcelos, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Moledo do Minho e Valença.

Música

O VIII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos, com um concerto pelo cravista holandês Gustav Leonard. No programa: obras de Couperin, Buxtehude, Forqueray e J. S. Bach.

Rádio

A RDP transmite amanhã, às 19 horas, no seu Programa 2, «Para Além da Leitura – Poesia de António Ramos Rosa: o Ciclo do Cavalo-Crítica Literária: Novos Poemas»; às 21 horas: Ópera Comentada – «A Vida Breve», de Falla, por Maria Helena de Freitas.

Televisão

«Quem é Quem», série semanal sobre artistas portugueses produzida pela Arca-Filme, prossegue hoje com a exibição, às 22 horas, no 2.º Canal da RTP, de um filme sobre o bailarino e coreógrafo Vasco Wellemkamp, com texto, realização e montagem de Linda Bringel.

Exposições

«Pintura Americana dos Anos 80», uma exposição constituída por um total de 40 obras de pintura de artistas norte-americanos de grande renome, foi ontem inaugurada nas Galerias das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian.

No recinto da Feira de Santiago, em Setúbal, encontra-se patente ao público uma mostra das principais actividades desenvolvidas pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal. Na referida exposição é dado um particular destaque ao trabalho artesanal, à sua função didáctica e à importância que teve no contexto das actividades urbanas, desenvolvidas na área do centro histórico setubalense.

No Museu Nacional do Traje encontram-se patentes ao público até Novembro as seguintes exposições temporárias: «Estendal, Texturas, Ciclo e Percurso», de Ana Vieira; «A Farda do Bombeiro» e «300 Anos de Traje» (esta manter-se-á ainda pelo período de um ano).

Michael Wieben, artista americano, expõe pintura em Óbidos, no Solar da Praça de Santa Maria, até ao próximo dia 14.

Zé Penicheiro expõe pintura figurativa na Galeria Peninsular da Figueira da Foz. A mostra encerra a 12 de Agosto.

Cinema

Até 19 de Setembro prossegue em Setúbal o Quarto Ciclo de Cinema de Verão, iniciativa do Centro Cultural da cidade. O ciclo programa uma película por dia nos claustros do Convento de Jesus e inclui longas-metragens de, entre outros, Malle, Polanski, Zefirelli, Hitchcock, Losey, Vadim, Fritz Lang, Lelouch, Costa-Gravas e Resnais. Todos os domingos passará uma fita de autor português.

Todas as noites
de Quarta a Sábado
às 22 horas
no Roller Bar
R. Ricardo Epírio Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57$40	62$40
ALEMANHA FED. (marco)	34$10	35$20
AUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BELGICA (franco)	1$624	1$824
BRASIL (cruzeiro)	$183	$433
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	65$95	67$95
(notas de 5 a 1000)	66$45	68$45
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$712	$812
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	82$65	84$65
(notas de 5 a 1000)	83$15	85$15
FINLÂNDIA (marka)	17$65	18$25
FRANÇA (franco)	12$25	12$95
HOLANDA (florim)	30$90	31$90
INGLATERRA (libra)	145$70	149$70
IRLANDA (libra)	117$60	121$60
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPAO (iene)	$293	$328
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUECIA (coroa)	13$70	14$30
SUIÇA (franco)	40$15	41$25
VENEZUELA (bolivar)	17$05	18$05

Observações:
1. – No respeit[illegible]te a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo me[illegible]ente informativo.
2. – Todas a[illegible]eraçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A década prodigiosa; **18.15**: A cassette extravagante; **18.50**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **21.00** Toda a gente é pessoa; **22.00**: Antena um; **23.00**: Travessia; **23.15**: último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.17**: Árias de óperas; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Música de câmara; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: «Catulli Carmina»; **21.00**: Música de câmara; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.30**: Concerto sinfónico; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial – Onda Média (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 21.00** e **22.00** horas.

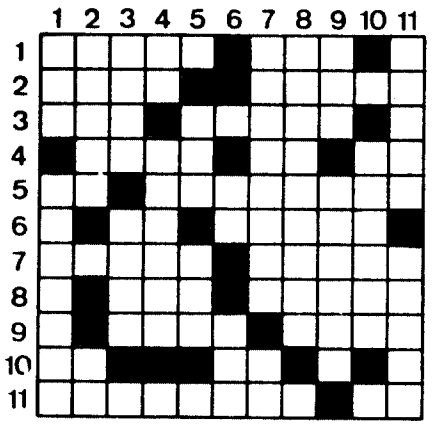
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos; **16.00**: Todos à uma; **21.00**: O que fica do que passa; **21.30**: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 493



HORIZONTAIS:

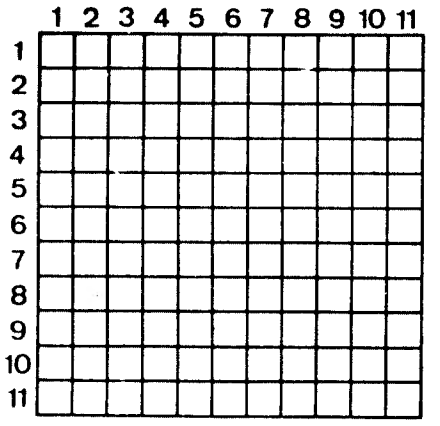
1 Partidário. Arara. Artigo definido.
2 Mira. Implorar.
3 Renque. Intervalo.
4 Instrumento para atirar setas. Platina (s.q). Pronome pessoal.
5 Satélite de Júpiter. Seduziras (fig).
6 Note bem. Rei lendário do País de Gales.
7 Indignais. Aragens.
8 Naquele lugar. Miadela.
9 Deus do vinho. Curso de água natural e abundante (pl.).
10 Germânio (s.q). Vossa Senhoria.
11 Ensejos. Concede.

VERTICAIS:

1 Antiga capital da Birmânia. Adversário.
2 Cidade de Itália. Era cristã.
3 Rio da Alemanha e França. Rio da Baviera afluente do Danúbio.
4 Gálio (s.q). Antiga cidade da Trácia.
5 Acrescentando uma vogal é bacio (pop). Textualmente.
6 Artigo definido. Batráquio. Princípio.
7 Dirigiriam vaias a. Pronome reflexo.
8 Devolver.
9 Nome de mulher. Campesinos.
10 Desequilibrado mental.
11 Lavrais. Pessoa muito parecida com outra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9353



HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 O mesmo que urso. Montões.
3 O mesmo que ion. Fios de latão.
4 Guarnecido.
5 Disparavas.
6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
7 Rio de Itália. Relatara.
8 Casebre. Preposição.
9 O mais. Açúcar em ponto de rebuçado.
10 Carne da coxa. Favoreço. Autores.
11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Investigação (fig.).
2 Empregar. Folhelho do milho.
3 Separados de outros. Clima.
4 Laço. Ave da família dos Láridas. Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
7 Magnete natural. Rio da Suiça. Fruto da ateira.
8 Remexeremos.
9 Composição poética. Fio de latão.
10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Post scriptum. Levas à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 492

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. MORTO. Cás.	1 APODRECE.
2 Eira. Corvo.	2 E. Ien. Rã.
3 Matai. Ia.	3 Mimados.
4 Piada. Ovais.	4 Orado. Tasca.
5 Dor. Si.	5 Ratarias. Ás.
6 Dio. Io. Vaca.	6 Sais.
7 Resta. Corri.	7 Ócios. Cisma.
8 Ne. Assi. Res.	8 O. VIVO.
9 Ás. Assas.	9 Cria. Arrais.
10 Er. Caim. Iço.,	10 Avai. CRESCE.
11 Amassasses.	11 Só. Suais. Os.

Proverbio: O morto apodrece e o vivo cresce.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9352

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Krus. Lavada.	1 Kaiser. Dota.
2 Aire. Acenar.	2 Rimar. Ba. Rm.
3 Imã. Urano.	3 Ural. Saloia.
4 Sala. Ido. Am.	4 Se. Adora. Ni.
5 Er. Dominara.	5 ONU. Vás.
6 Sonoras.	6 La. Imo. Pás.
7 Baru. Sa.	7 Acudirias.
8 Dala. Pálido.	8 Verona. Ga.
9 Vás Nas.	9 Ana. Assinar.
10 Trinas. Gamo.	10 Danar. Adamo.
11 Amais. Caros.	11 Aromas. Osos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
CORTINA DE FUMO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
VITÓRIA EM ENTEBE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER CASADA
Às 24
VIOLÊNCIA CANIBAL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24
VIAGEM AO INFERNO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS DIABOS À SOLTA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A REVOLTA DOS GLADIADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30, 18.30 e 21.30
BEM-VINDO MISTER CHANCE
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS TRAIDORES

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AVENTURA EM MARRAQUEXE

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Iluo Skimoto

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
LABIRINTO INFERNAL

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker
Filme de Qualidade

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

– Int. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
POLÍCIA OU LADRÃO
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
32.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
18.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
41.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Lisa Sexo Fatal», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Revark, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «Homens para Queimar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Amor Passageiro», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Fúria do Desejo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Perseguidas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Colecções Privadas», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tess», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Gelado de Limão I», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Superpatrulha», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Minha Mãe, a Generala», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «As Perversas», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Senhor dos Anéis», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Colina dos Sarilhos», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «McVicar o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Troca», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Homem Orquestra», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Executores», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Conviver, Gozar e Não Só», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «O Ultimo Metro», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Espada de El Cid», às 21.00 (13 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Profissionais», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE ST. AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio 29 AB (Tel. 637070); **ALVALADE – Brasília** – Av. Rio de Janeiro 66-66-A (Tel. 882368); **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av. 5 de Outubro 147 A (Tel. 763107); **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho d' Almeida 38-A (Tel. 44000); **BAIXA – Silva Carvalho** – Rua dos Fanqueiros 126 (Tel. 873875); **CALHARIZ DE BENFICA – Rebocho** – Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis 12-B (Tel. 743871); **D. CARLOS I – S. Nunes Simões** – Rua do Quelhas 1-3 (Tel. 661275); **LUMIAR – Alameda** – Alm. Linhas de Torres 201-B (Tel. 790942); **MERCADO DO CHILE – Corvo** – Rua Angela Pinto 32 BC (Tel. 549756); **XABREGAS-MADRE DE DEUS – Conceição** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **ALGÉS – Cabrita** – Parq. Residencial Miraflores Lll 12 (Tel. 2101486); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **ODIVELAS – Jolani** – Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (Tel. 910812).

REFORÇO

BAIRRO ALTO-LORETO – Barreto – Rua do Loreto 30 (Tel. 327284); **BELÉM – BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); **CAMPO D' OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo d' Ourique 135 (Tel. 686640); **CAMPOLIDE-SETE-RIOS – Nova** – Rua de Campolide 297 C (Tel. 687475); **ESTADOS UNIDOS AMÉRICA – Avis** – Av. Roma 56 BC (Tel. 895370); **ESTEFÂNIA – Morgado Lourenço** – Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **(LARGO DA LUZ-FRENTE AOS MENINOS DA LUZ) – Gány** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12-A ao 218 da Estrada da Luz; **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388, Cruz c/Rua Cidade Bolama (Tel. 311091); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 849361); **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa 6 (Tel. 880703); **RATO-MARQUÊS DE POMBAL – Viera Borges** – Rua Alexandre Herculano 28-30 (Tel. 405536); **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453); **BURACA – (Regime de disponibilidade) – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO - 19 horas – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c. (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2680363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243039) Permanente; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes-Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 22 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real -B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120- Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 273498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A. Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48-B-D (T. 207307). Permanente; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32-r/c.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 - Arrentela (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Amirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44 (T. 71454); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ouçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

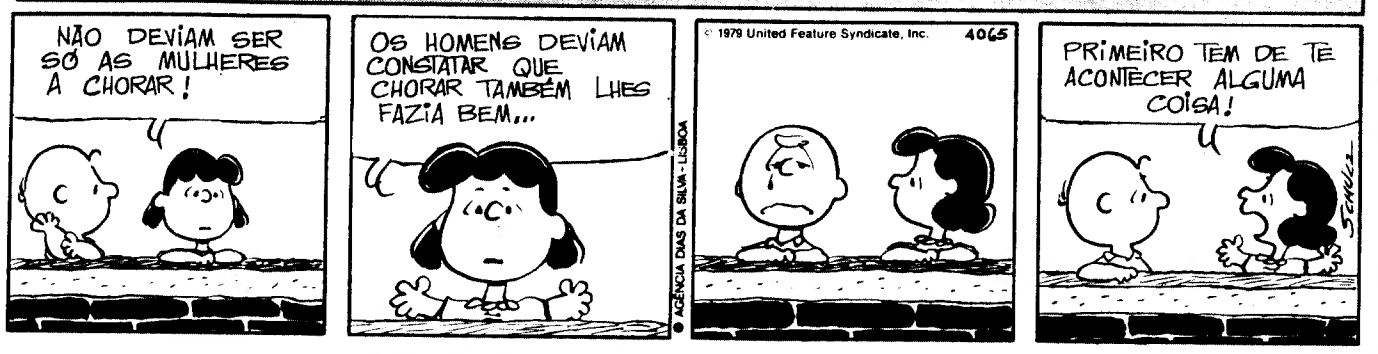
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.55	3,6 m	9.19	1,2 m
16.09	3,8 m	21.44	1,1 m
		Dia 5	
4.31	3,6 m	9.54	1,1 m
16.44	3,9 m	22.18	1,0 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	20°
PORTO	17°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	23°
ÉVORA	22°
BEJA	24°
SAGRES	21°
FARO	24°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

últimas

PR entrega prémios

Os cadetes e alunos de vela participantes na «Lisbon Sail 82», desfilam esta tarde, às 15 horas entre o Terreiro do Paço e os Restauradores, seguindo-se às 16.30 a cerimónia de distribuição de prémios, no Terreiro do Paço, que será presidida pelo general Ramalho Eanes, a quem as tripulações apresentaram cumprimentos esta manhã.

UM CADÁVER COM DUAS IDENTIDADES está a provocar um grave conflito entre duas famílias da Póvoa de Varzim. O corpo teria sido recolhido no mar em adiantado estado de putrefacção e são-lhe atribuídos dois nomes por diferentes famílias: Paulo César Rodrigues da Silva, de 19 anos e António Ferreira Salgueirinho Barbosa, de 18. O primeiro desaparecido na Praia de Ofir e o segundo na de Vila do Conde. As impressões digitais identificam o António, mas a família do César descrê da infalibilidade dos relevos das cristas papilares como elementos individualizados e individualizantes.

SETECENTOS CONTOS DE UMA RESIDÊNCIA foram levados durante a ausência dos locatários, processando-se a entrada por meio de arrombamento. Foi na Avenida dos Estados Unidos da América, 90, primeiro, em Lisboa, e os assaltantes manifestaram cobiça por artigos de prata, material de som e, curiosamente, um livro de cheques do dono da casa.

APANHADO DENTRO DO AUTOMÓVEL que acabara de abrir com uma «vassourinha» (gazua), foi enviado ao juiz de Instrução Criminal, um indivíduo que alegou estar desempregado e não ter profissão. O carro pertence a um cidadão holandês, Adrianus Bouwmeester, vale 2300 contos e encontrava-se estacionado no Largo do Corpo Santo, em Lisboa. O intruso, de 33 anos e apelido Fonseca, tinha outra «vassourinha» com ele

ROMA
CIDADE ETERNA
PARTIDAS:
8 DIAS
AGO . 01, 08, 15, 22 e 29
SET. . . . 05, 12, 19 e 26
OUT . . . 03, 10, 17 e 24
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
AVIÃO + AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO:
POMPEIA - SORRENTO
PALERMO - NÁPOLES - CAPRI
PARTIDAS:
8 DIAS
AGO . 01, 08, 15, 22 e 29
SET. . . . 05, 12, 19 e 26
OUT . . . 03, 10, 17 e 24
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Diploma das carreiras médicas segundo Paulo Mendo

"Um passo histórico" na organização da saúde em Portugal

O diploma sobre carreiras médicas publicado ontem no «Diário da República» foi considerado pelo secretário de Estado da Saúde como «um passo histórico na organização das estruturas de saúde em Portugal».

Paulo Mendo referiu ter sido esta a primeira vez em que, num único diploma, foram reunidas as três áreas fundamentais da saúde – a hospitalar, a de saúde pública e a de clínica geral – cujas carreiras são estabelecidas com a mesma «dignidade e mesmo nível de graus».

Acrescentou que o diploma privilegia a fixação do médico ao trabalho hospitalar, passando os serviços de urgência a serem tratados como tarefa normal e não como trabalho extraordinário e pago como tal.

No que respeita aos benefícios imediatos deste diploma para a população, Paulo Mendo salientou que, a partir

de agora e através de concursos públicos, os médicos de clínica geral serão distribuídos por todo o País, impedindo a sua concentração nos grandes centros urbanos.

Neste momento, segundo dados fornecidos pelo secretário de Estado da Saúde, foram já colocados em todo o País 1100 médicos, devendo outros 1800 ser colocados a partir de agora.

Paulo Mendo adiantou que actualmente em Portugal há um médico por cada 1500 habitantes, número que afirmou ser o mínimo estabelecido por normas da Organização Mundial de Saúde.

Quanto à cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa no domínio da saúde, Paulo Mendo sublinhou o interesse de Portugal em prossegui-la, e que a mesma não irá prejudicar em nada a distribuição de clínicos pelo território português.

«Existem neste momento 20 mil médicos em Portugal, daqui por três anos eles serão 26 mil, e estes números estão dentro das necessidades do País» – disse.

A crescentou que os concursos serão abertos a antigos clínicos, que assim poderão prosseguir a carreira noutros locais, que não aqueles onde se encontram actualmente.

Marylin Monroe e Fidel Castro

A "última" sobre Marylin

Morta por denunciar "complot" da CIA destinado a abater Fidel de Castro

Marylin Monroe, um dos mitos do cinema americano, foi assassinada quando se preparava para denunciar um «complot» da CIA para matar Fidel Castro.

Esta posição foi defendida por um agente privado de Los Angeles, que dedicou mais de dez anos a investigar as circunstâncias da morte de Marylin Monroe.

O agente, Milo Speriglio, prometeu continuar as investigações e ofereceu 820 contos a quem lhe permita ler o «Diário Vermelho» da actriz, que desapareceu depois da sua morte.

Segundo Speriglio, Marylin não se suicidou, mas foi envenenada por agentes da CIA, quando se preparava para convocar uma conferência de Imprensa para denunciar o «complot» contra o líder cubano.

Milo Speriglio afirma ter falado com pessoas que leram o diário da actriz e diz que o mesmo contém todo o género de detalhes sobre as relações de Marylin Monroe com o presidente John Kennedy e o irmão, o senador Robert Kennedy, ambos assassinados.

Tréguas em Canas de Senhorim

Linha da Beira Alta já está operacional

A situação na Linha da Beira Alta ficou normalizada cerca das duas horas desta madrugada, na sequência de uma reunião havida entre membros da Comissão de Luta de Canas de Senhorim e um representante do Governo Civil de Viseu. Na reunião, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o secretário do governador civil de Viseu, dr. Isidro, apenas foram abordados os problemas relativos a dois pontos (paragem do «comboio rápido» na estação local e código postal próprio), não tendo sido discutido o problema relativo à passagem daquela freguesia a sede de concelho. O dr. Isidro não especificou, no entanto, as cedências feitas às reivindicações da Comissão de Luta de Canas de Senhorim, tendo apenas afirmado que houvera «consenso nas matérias abordadas». Recorde-se que ainda ontem um porta-voz da CP remetera para o Governo Civil de Viseu e para a Câmara de Nelas a responsabilidade pela resolução do problema, ou seja para a desobstrução da via. Por outro lado, um informador dos CTT (a estação ocupada pelos manifestantes já se encontra operacional desde a tarde de ontem) referiu ao nosso jornal que Canas de Senhorim só poderá ter código postal exclusivo quando passar a sede de conselho. Enfim, um contencioso que, de acordo com a maioria dos observadores, ainda se encontra longe de uma resolução definitiva, à semelhança do que acontece com Vizela.

Nos incidentes do 1.º de Maio no Porto

"Houve excessos da PSP e do Corpo de Intervenção"

Houve excessos por parte da PSP e do Corpo de Intervenção nos incidentes do 1.º de Maio no Porto, durante os quais foram mortos dois jovens manifestantes e vários ficaram feridos. A conclusão consta do inquérito já entregue pela Procuradoria-Geral da República ao ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. Outras conclusões do inquiridor: a CGTP-IN não tinha legitimidade, naquele dia, para ocupar a Praça Humberto Delgado; e foram detectadas várias lacunas jurídicas no processo.

Gastam-se cinco mil contos por mês

Câmara do Porto não resolve problemas dos desalojados

— acusa a Coordenadora da APU

«Ninguém de bom senso pode entender que se continuem a gastar cinco mil contos por mês, se mantenham famílias em tão degradante situação e não se decida pela sua ida para os bairros onde há casas que chegam e sobram» – afirmou a Comissão Coordenadora da APU, em conferência de Imprensa realizada no Porto a propósito da situação dos desalojados da Sé e de Miragaia.

A APU pretendia, antes do mais, com esta tomada de posição pública, rebater as notícias que indicavam como estando em vias de solução os problemas que afligem as centenas de pessoas alojadas em pensões portuenses desde os temporais do princípio do ano.

«A hipocrisia da AD aparece com clareza quando aprova a venda de 104 casas do bairro Bessa Leite que poderiam resolver o problema dos desalojados» – afirma a APU, lembrando que o problema nem sequer é de falta de casas mas sim do destino que se pretende dar às que existem.

A mesma força política contestou ainda, na reunião com os jornalistas, a criação de uma comissão a nível da Câmara para atribuir os 47 pré-fabricados do Freixo. Em causa está a não aceitação de representantes dos desalojados naquela comissão além de que foi recusado o debate do problema global de todos os desalojados.

A APU reafirmou, agora, o seu empenho na resolução do problema de todos os desalojados, que não são 47, número das casas do Freixo que se pretende distribuir pelas famílias em dificuldades.

As questões dos desalojados espalhados por pensões do Porto, sem garantias de manutenção dos subsídios de refeição, foi reavivado com a permanência desde o dia 31, nas traseiras da Câmara do Porto, de oito famílias despejadas de uma casa pertencente a uma figura importante do fascismo, Santos Júnior.

«A Câmara alheia-se completamente deste caso, com a maior desfaçatez diz que não há casas e entretanto propõe-se vender as que tem» – contestou a APU na conferência de Imprensa.